Câmara de Lisboa disposta a comprar a casa onde nasceu Fernando Pessoa

Pág. 9

PATRÕES E SINDICATOS CHEGAM A ACORDO PARA PACIFICAR O PORTO DE SETÚBAL

Pág. 24

Diário de Lisboa

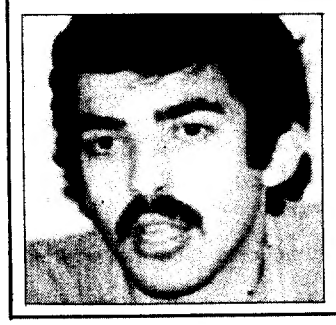
ANO 67 N.º 22 364 Sábado, 16 de Maio de 1987 Preço 40$00

Conselho Nacional para "afinar agulhas"

PSD À PROCURA DA ESTRATÉGIA

O Conselho Nacional do PSD começou esta manhã, num hotel da capital, uma reunião de dois dias em que o «prato forte» será sem dúvida o «afinar das agulhas» quanto aos nomes que figurarão nas listas de candidatos a deputados, particularmente os que ficarão nos lugares elegíveis. Mas, além disso, de importância para o futuro próximo e possibilidades de fazer Governo na sequência das eleições de 19 de Julho é a questão da estratégia a adoptar, face aos resultados presumíveis, particularmente no que se refere ao papel do CDS. Entretanto, Carlos Lilaia, do PRD, anunciou que o seu partido participará na acção governativa depois das eleições, para o que está a preparar uma proposta técnico-eleitoral.

Pág. 5



LUGARES NAS LISTAS EMQUESTÃO

Jovens socialistas desmentem hipótese de não entrarem na campanha do PS

Pág. 24 («Última Hora»)

COLISEU À CUNHA

Rui Veloso: chegou, viu e convenceu

Rui Veloso não desiludiu o público ansioso que o esperava no Coliseu. Antes conseguiu definir mais claramente algo que o vinha identificando nos últimos anos: a sua opção pela canção ligeira, já fora dos limites de origem que foram, para si, os «blues» e o «rock». E não enganou ninguém. Jovens e trintões saíram da sala partilhando de uma mesma emoção: as canções do portuense dizem-nos respeito e exigem a identificação.

Pág. 10

FC Porto acusa: "Alder Dante e PSP provocaram os distúrbios nas Antas"

Pág. 16

Adeus às últimas colónias na Ásia - III

MACAU ESPERA ANSIOSA A CHEGADA DE 1997

UM médico português, o dr. Pinto Machado, nomeado para o cargo pelo Presidente da República Mário Soares, governa o último território português no ultramar: Macau. Um território com duas ilhas e uma parte continental, na qual se situa a capital, onde se praticam os jogos de azar e onde se esperam grandes negócios nos últimos três anos do século, quando Hong Kong deixe de ser inglês e Macau continue a pertencer a Portugal.

As delegações da China e de Portugal, lideradas respectivamente pelo vice-primeiro-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhu Nan, e pelo embaixador português na ONU, Rui Medina, ratificaram em Pequim no passado dia 26 de Março, o acordo a que tinham chegado dois dias antes, depois da quarta ronda de negociações, no qual se estabelece a devolução da administração portuguesa sobre o dito território à China, para o dia 20 de Dezembro de 1999. Durante o mês de Abril foi foi assinado o acordo correspondente pelos altos mandatários das duas nações. Embora o Presidente da República tenha competências em matéria de política externa, parece ter sido o Primeiro-Ministro quem participou activamente na resolução do contencioso com a China sobre o território de Macau.

Província portuguesa do ultramar

Desta forma, o último território português do ultramar retornará às autoridades chinesas ainda durante o presente século, condição que tinha sido imposta pelos negociadores da República Popular da China no início das negociações. Fundado oficialmente em 1557 durante a grande época dos descobrimentos portugueses, iniciada pelo Infante D. Henrique, depois do descobrimento da Índia por Vasco da Gama, Macau foi um dos primeiros centros de comércio estabelecidos na foz do rio Si-Kiang (Rio da Pérola, em tradução literal) com a permissão do imperador da China, no porto virtualmente monopolizador do comércio desse país e do Japão, assim como entre ambas as nações e a Europa. A sua importância declinou em 1841, altura em que os ingleses se estabeleceram em Hong Kong, mas continuou a ser um lugar importante para a distribuição de arroz, pescado e outros produtos chineses.

O futuro de Macau tem estado sempre ligado ao futuro de Hong Kong, a colónia inglesa cuja restituição à China se decidiu em Setembro de 1984. Embora os portugueses sempre digam, de forma um pouco enigmática, que não quiseram cair nos mesmos erros que o governo inglês, a verdade é que os processos negociadores têm umas características bastante similares. Os portugueses têm provado uma verdadeira vontade de devolver à China o referido território. Na verdade, já tinham oferecido a sua recuperação a esse país no momento da descolonização portuguesa que se seguiu à Revolução dos Cravos. Durante os últimos anos, os funcionários portugueses têm-se referido sempre a Macau como sendo um território sob administração portuguesa, sem evocar o conceito de «soberania», numa subtileza que fala por si própria.

Três anos de grandes negócios

A diplomacia inteligente praticada por Portugal foi apreciada por Pequim que outorgou a este país três anos de administração adicional sobre Macau em relação aos obtidos pelo Reino Unido em Hong Kong, cujo mandato sobre o território terminará em 1997. Garante-se, também, a continuidade dos dois sistemas, capitalista e socialista, no território, por um período adicional de cinquenta anos, em circunstâncias idênticas às da colónia inglesa. Durante estes três anos adicionais é muito provável que, dada a proximidade do território português a Hong Kong (setenta e cinco quilómetros), se assista à transferência de muitos negócios instalados actualmente na colónia inglesa, para o território português e, paralelamente, se estabeleçam em Macau empresas de imporhação e exportação com carácter temporário.

Então, é provável que Macau recupere a importância que possuiu até ao século XIX no Sueste Asiático do ponto de vista comercial, se bem que outros portos importantes lhe façam concorrência nos próximos anos, como é o caso de Singapura.

O paraíso do jogo

Até à data, a boa situação da economia de Macau tem vindo a dever-se fundamentalmente aos casinos, dada a proibição existente em Hong Kong em matéria de jogo, embora se jogue clandestinamente.

Três grandes empresas partilham a concessão de jogo no território sob administração portuguesa: Jai Lai, Oriental Macau e Lisboa Tourist Complex. Nesta última pode-se fazer desaparecer uma fortuna sem problemas de continuidade, pois está aberta vinte e quatro horas por dia. Contudo, nem só se joga nestes lugares. Na verdade, na margem ocidental do grande casino flutuante existente em Macau, os barcos a vapor que levam romanticamente os turistas de Hong Kong para este território, levam jogos de todos os tipos. Para quem deseje enfrentar directamente no «rien ne va plus» dos grandes casinos existe uma rede de «jet-foils» que, em menos de uma hora, transportam os interessados de Hong Kong a Macau.

O jogo predomina sobre qualquer outra actividade neste porto franco, mas também existe uma importante indústria manufactureira. Estas actividades efectuam-se dentro de uma área com um total de dez quilómetros quadrados, a qual inclui uma península, onde se situa a cidade de Macau unida à península de Guangdong (Cantão) e duas ilhas: Taipa e Coloane. A primeira encontra-se ligada ao continente por uma ponte com mais de dois quilómetros e a segunda encontra-se ligada à primeira por um dique com um comprimento idêntico. Quase meio milhão de pessoas habitam este território, sendo 98% de raça chinesa. Os macaenses portugueses são uma minoria neste território, do qual poderão sair livremente para qualquer país da Comunidade Económica Europeia, se as coisas se tornarem difíceis a partir de 1997.

A China parece muito interessada no desenvolvimento de Macau, pois pode ser a zona de saída para o exterior para a área económica de Zuhai, recentemente criada. A fachada de São Paulo, resto da também chamada Igreja da Mãe de Deus, que foi construída por artistas japoneses no princípio do século XVII sobre um desenho de um arquitecto jesuíta, poderá, assim, continuar a ser admirada por turistas e homens de negócios que visitem Macau no futuro.

JOVENS PRESOS...

Sérgio Perez
24 anos, residente no Centro de Estudos de Profilaxia da Droga — Sul

"Roubei para poder injectar-me"

Há quanto tempo estás em recuperação?

— Primeiro estive sete meses e meio na comunidade do CEPD-Sul. Achei que já estava suficientemente preparado e saí, mas não consegui e fiquei na mesma. Tive de voltar para lá.

A tua recaída foi com que «produto»?

— Com o álcool e só depois é que voltei ao «pó». Foi há quatro meses. O pior ainda é que tenho problemas com a Justiça...

O que aconteceu?

— Estou com a pena suspensa. Tentei passar notas falsas e estive cinco meses preso.

Foi duro lá dentro?

— Foi, mas em parte fez-me bem. Tive a sorte de encontrar na cadeia um espanhol e um sul-americano que me fizeram ver os coisas. O contrário é que costuma acontecer e eu poderia ter ficado ainda pior. Mas aqueles tipos ajudaram-me, por estranho que pareça.

Tiveste antes outros problemas com as autoridades?

— Sim, mas o meu pai lá me ia conseguindo safar da cadeia.

Traficavas?

— Não. Roubava para poder injectar-me. Cheguei a gastar cerca de 13 000$00 por dia. Comecei por enganar o meu pai e as pessoas para arranjar dinheiro, mas depois passei mesmo a roubar.

Qual tem sido a atitude dele desde que soube que eras dependente de heroína?

— Muito positiva. Foi uma atitude de ajuda, sem preconceitos.

Como te sentes agora, nesta segunda vez que tentas a comunidade terapêutica de reintegração?

— Ainda não estou preparado. Vou com cautela. Tenho muito trabalho pela frente. Para já tencionava melhorar as relações com o meu pai.

Sentimento de culpa?

— Não. É antes a preocupação em resolver o que até foi uma das causas principais que me levaram à droga: o constante conflito com ele, desde a infância.

Em relação à tua primeira ida para a comunidade o que pudeste adiantar agora?

— Compreendo melhor tudo o que me envolveu enquanto andei metido com o «pó». Era um insatisfeito, não tinha prazer nenhum com nada. Encontrei outros.

A PROPÓSITO DE UM SIMPÓSIO DA ARTE

José Augusto França

Pela quarta vez o Instituto de História da Arte da niversidade de Coimbra reuniu num simpósio luso-espanhol três dezenas de investigadores interessados nas artes ibéricas, portugueses e espanhóis na sua quase totalidade, mas também outros vindos de França, de Inglaterra ou do Brasil. Seu organizador foi o professor Pedro Dias, director do Instituto em sucessão do padre Nogueira Gonçalves, sua figura tutelar pelo respeito devido a uma acção proba e modesta por temperamento e não, de certeza, pelo seu saber e pelo seu exemplo de seriedade e generosidade. Ausente do simpósio, por acidente sofrido na sua grande idade, ele esteve, porém, presente nas justas palavras que Pedro Dias lhe consagrou, na inauguração do encontro.

Do conteúdo deste, versando sobre «Portugal e Espanha entre a Europa e Além-mar», na variedade temática, em épocas (do século XV ao XIX), géneros de criação e locais da Península, não posso infelizmente falar para além dos resumos que trouxe de Coimbra onde apenas pude responder ao convite que pelo seu organizador me foi feito, de pronunciar a conferência inaugural, logo obrigado a partir para cumprimento de outros deveres. O programa do simpósio fala, todavia, por si, no elenco dos títulos e no nome de muitos dos seus colaboradores — onde, em assaz numerosa posição, aparecem professores (J.E. Horta Correia), asistentes (Rafael Moreira, C. Moura) ou diplomados de Mestrado (Vitor Serrão) ou em vias de o serem (P. Varela Gomes), do Departamento da especialidade da Universidade Nova de Lisboa. Assim, entre as duas Universidades onde o ensino da História da Arte, por enquanto, define o perfil da disciplina em Portugal (sem desprimor, bem entendido, para o trabalho exemplar mas ainda quase isolado do prof. C.A. Ferreira de Almeida na Universidade portuense) estabelecem-se laços funcioais que importa adensar. Aliás foi em Coimbra, e graças ao dinamismo do prof. Pedro Dias, então ainda assistente, que a Universidade Nova de Lisboa organizou, em 1979, o primeiro encontro de docentes de História da Arte, no início de uma possibilidade funcional e oficial de dar curso a tal ensino em Portugal.

O labor do ensino lisboeta viu-se cedo oficializado por um Mestrado nesta disciplina — e, quase por ironia do destino, nela se inaugurou tal grau académico no País, em 1982, resposta evidente sobre a oportunidade dos estudos organizados de História da Arte, e a sua possibilidade, em termos de docência e de discência, em Portugal. É história sabida esta, já com dez anos de passado frutuoso, e mais uma trintena de Mestrados feitos e numerosos doutoramentos em curso, além de três já efectivados.

Mas, preciso é que o ensino praticado a este nível possa ser multiplicado no País, com acerto profissional de professores habilitados nas próprias disciplinas e conforme «curricula» científicos rigorosos e sérios. O que quer dizer que desejável é que se ciem Mestrados de História da Arte em Coimbra e no Porto, logo que, ao lado dos profs. Pedro Dias e Ferreira de Almeida, se junte o número necessário de docentes doutorados. Os doutoramentos, já em preparação responderão a esse propósito — e, dentro de um ano ou dois, poderemos constatar, numa e noutra Universidade (na do Porto colabora a própria Universidade Nova de Lisboa, sobretudo num «dossier» já adiantado), as condições necessárias e suficientes para que assim seja.

É óbvio que a própria prsonalidade dos professores em posto influi não só no estilo de ensino como também na especialização deste — pendendo-se para a Idade Média no Porto, com todo o Norte românico do País por tema, e para o Renascimento em Coimbra, onde os especialistas podem beneficiar de produções altamente significativas — sobre as quais o próprio prof. Pedro Dias se debruçou na sua tese de doutoramento. Na Universidade Nova de Lisboa, os doutoramentos têm sido e estão sobretudo sendo no domínio da arte contemporânea, de finais de Setecentos até aos séculos XIX e XX, este por maior prática cultural lisboeta; mas as temáticas do Barroco ou da Idade Média e do Renascimento ou outras, não estão nela prejudicadas, é claro, e clientes têm ou terão também, com orientadores adequados.

O caso de Coimbra, merece, porém, especial atenção, por duas vias convergentes que o recente simpósio vem sublinhar, e também as publicações que, por iniciativa do prof. Pedro Dias, dali partem mesmo em editor sediado em Lisboa. Mais difíci, confesso, me tem sido obter originais congéneres para a «Biblioteca Breve» do Instituto de Cultura Portuguesa, dada a sua definição.

O mérito destes simpósios reside no cordial confronto entre estudiosos portugueses e espanhóis, em seus problemas nacionais internos e externos e na conferência que realizei procurei propor estudos comparados sobre os ritmos dos diálogos artísticos na Europa Ibérica referentes aos mundos transpirenaicos.

Três comunicações neles tocaram, sobre a rtratística italiana: John Bury, a introdução da arte flamenga: J.M. Azcarate, e o plateresco: J.M. Caamaño, sendo as relações interibéricas apenas abordadas sobre D. Bárbara de Bragança; F.J. Pizarro Gomez. Fazem-se publicações proveitosas destas comunicações (a relativa ao segundo simpósio acaba de sair numa edição da Livraria Minerva, de Coimbra), mas a via editorial, para estudos de leque mais amplo, é uma necessidade que começa a encontrar satisfação. Editoras como a Imprensa Nacional — Casa da Moeda, Bertrand, Livros Horizonte (que empreendeu recentemente a publicação da obra de Francisco de Holanda, a cargo de J. Felicidade Alves), Alfa, com a sua grande capacidade distribuitiva, e agora as «Publicações Ciência e Vida», de Lisboa, estão trazendo novas possibilidades neste domínio ainda há pouco vazio.

Desta última editorial cabe aqui falar porque os seus primeiros livros foram apresentados, no quadro, do simpósio, e eles representam, como disse, uma iniciativa partida do meio do Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra. Os três primeiros títulos duma colecção assim lançada, vêm, porém, de estudiosos de Coimbra (Pedro Dias, sobre a Igreja de Jesus de Setúbal e a evolução do manuelino), ou de Lisboa (J.E. Horta Correia, sobre a arquitectura de Quinhentos no Algarve), ou de Évora (J.A.G. Machado, sobre D. Frei Manuel do Cenáculo coleccionador), mas outros originais vão sair. E a par destes volumes, o mesmo editor lançou, ao mesmo tempo, uma obra mais ponderosa, o Chauberene, de Pedro Dias.

Que novos tempos, ainda frágeis, universitários e editoriais, assim de definam, parece ser perspectiva a considerar na cultura nacional.

A razão de um protesto

Bárbara Lopes

Ao que me parece, ainda há portugueses felizes.

Os que, ao acordarem, não se lhes aperta a garganta perguntando a si mesmo como irão resolver, nesse mês, os impostos e a renda da casa. Ou mesmo como encontrar o processo de trocar a barraca por uma casa. Os que não têm que pagar, na farmácia, a conta do pai, que é reformado. Os que não sabem o que significa depender de um magro salário para tentar continuar vivo, e desconhecem o que é trabalhar por esse salário e não o receber. Os que não têm filhos que sabem que, ao terminarem a sua preparação profissional, não terão emprego — alguns desistem de tudo, matando a angústia no nada da droga ou do suicídio. Porque não lhes é dado terem esperança. Entre outros portugueses felizes, há ainda os que ao passarem pelos corredores do metro e ruas da Baixa pombalina, não dão por aquela espécie de bazar da desesperança que por lá se arrasta, em jeito de réplica ao estendal despudorado de luxo das lojas finas da fina burguesia — imagem incisiva das graves contradições que tecem o nosso viver colectivo.

Acontece, pois, que ainda vamos cruzando com portugueses de aspecto jovial e pele distendida, a lembrarem-nos aquelas mulheres de quem se diz, com admiração, qe pisam bem. Gente que está, afinal, acima das mazelas do quotidiano e dos problemas, sem história, do cidadão cmum.

Decerto por razões mais justas, e até porque lhe assiste esse direito, também o actual Presidente da República tem o aspecto de um cidadão feliz, que é maravilha olhar. E é útil que assim seja, pois, sendo símbolo vivo da Nação, bom é que, vendo-o, os de fora nos tomem por um povo feliz, que não têm nada que saber de nossas dificuldades e misérias. Pelo menos, enquanto por cá não passam em turismo, pelo que terão de pagar o espectáculo em divisas...

Até aqui, tudo bem. Só que uma das razões visíveis dessa felicidade serena que envolve a imagem presidencial me parece digna do reparo de alguns portugueses, porventura menos felizes.

Não estou mandatada para falar em nome de outros, mas diz-me a razão, e confirma-me o coração, que somos muitos os que lemos, indignados, a afirmação recentemente produzida por Sua Ex.ª, de que seria o Presidente dos portugueses, **pela vontade livre dos mesmos.**

Ora, se a liberdade consiste na possibilidade de o homem se determinar nas suas escolhas, sabem todos os democratas, e, entre eles, o próprio Presidente da República, que, no momento da segunda volta das últimas eleições presidenciais, a situação não era de liberdade. Porque não havia escolha, para eles. Porque de um lado estava a espada e do outro a parede.

Muitos foram os que não votaram no actual Presidente, mas sim na única possibilidade do Não - Freitas - do - Amaral. E foram esses, que não queriam Mário Soares para Presidente, que, com o peso da sua consciência cívica, fizeram pender a balança para o seu lado. Porque não perderam a memória do aviltamento fascista. Porque não desistiram da dignidade.

Entre dois males, submeter-se ao menor, não é escolha. É necessidade.

Ao ler a afirmação referida, não pude impedir-me de pensar naquela imagem clássica do caçador que, com a bota apoiada na cabeça do leão, sorri para a fotografia. Só que o leão estava cercado. O cerco foi longamente construído através das vicissitudes do nosso processo político, de que destaco, aqui, a boa-fé e credulidade de uma boa parte do povo português. Que quer, de facto, o Socialismo, mas cujas condições deficientes de vida e de participação cultural lhe não permitem o acesso selectivo às fontes de informação, o que a leva a votar contra os seus próprios interesses, sem o saber. No seu quotidiano difícil, mal se terá apercebido que Sua Ex.ª meteu, em tempos, e às claras, o Marxismo na gaveta, e, à sorrelfa, lá foi metendo, igualmente, o Socialismo.

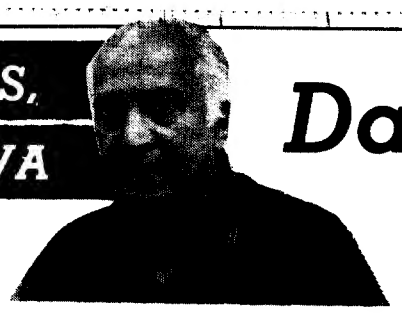
Ao votar, do modo por que o fizemos, engolimos um sapo de respeito, pelo que temos o direito a que sejam tidas em conta as contracções do nosso esforçado esófago. Por mim, a afirmação, tão serenamente feita pelo Presidente da Repúblicaprovocou-me o súbito inchaço do animal, capaz de sufocar. De pura indignação. Porque tenho para mim como certo que o povo que trabalha, o que desce à rua, para cantar a sua alegria com cravos, ou exigir os seus direitos com palavras de ordem, não escolheu **livremente,** para seu Presidente, um homem que inclui, entre os seus amigos, o patrão da guerra da estrelas. Porque os seus filhos desejam a Paz, e têm direito a ela. Não escolheu **livremente,** para seu Presidente, um homem que parece ter esquecido que foi ele, povo, que transformou uma acção militar num processo revolucionário, capaz de fazer da sociedade portuguesa uma realidade em que valeria a pena viver. Porque os seus filhos querem o pão das suas searas, e têm direito a ele. Não escolheu **livremente,** para seu Presidente, um homem a quem a direita no Poder parece não incomodar, e nele a confirma. Porque os seusfilhos querem a sua terra e a cultura que a afeiçoou, e têm direito a uma e a outra. Finalmente, e para terminar, não escolheu, **livremente,** para seu Presidente, um homem, cuja prática política, num passado recente, em muito o identificou com um qualquer líder social-democrata. Porque, para os seus filhos, ele escolheu o Socialismo.

Por tudo isto, nós que elegemos este Presidente da República, a contragosto, sem alegria, empurrados pelas circunstâncias, numa palavra, para evitar males maiores, esperamos de Sua Ex.ª uma atitude que respeite os nossos sentimentos de cidadãos, honrados que somos e lúcidos que procuramos ser, visto que soubemos pôr, acima das nosas preferências, os interesses reais e a defesa da Democracia, que é a menina dos nossos olhos.

Esperamos que Sua Ex.ª não volte a interpretar, assim, ligeira e abusivamente, a justeza do nosso comportamento eleitoral. Ainda que voltemos, alguma vez mais, a «emprestar-lhe» o nosso voto, para o que poderá bastar que a Democracia corra perigo, e na ausência doutra solução credível. Tal como bastou, em Abril de 1986.

Esperamos não voltar a ter razões para expressar, como agora, o nosso protesto. Um inequívoco, convicto e firme protesto.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Da excelência das linguagens

Carmo Vaz

Algumas amostras correntes, que podem ser ditas em qualquer língua: «a minha língua é a mais bela do mundo»; «detesto essas línguas de trapos»; «não sei russo e tenho muita honra nisso» (autêntico, em Exame de Estado, catedrático para examinando); «poesia é intraduzível, só a sinto na minha língua», etc.

Daqui se conclui que uma ideia (ou crendice?) muito aceite e difundida pelo mundo fora, é haver línguas excelentíssimas, outras excelentes, outras assim assim, e muitas, se calhar a maioria, de trapos, i. e., ordinaríssimas.

Ora, esta crença de que se pode aplicar uma escala de valores ao conspecto mundial multilinguístico, com todas as suas consequências políticas, sociais e até económicas que isso acarreta,i severamente abalada pela linguística científica moderna, o que não quer dizer que os grandes linguistas modernos não se tenham debruçado sobre esta questão, hoje abandonada, da **concorrência** linguística.

Ouçamos a título de exemplo o famoso Otto Jesperson na sua obra-prima de fundo, «LANGUAGE — Its Nature, Development and Origin» (George Allen & Unwin Ltd., Londres, 1968 — 1.ª ed. 1922): «Ocupa o lugar mais elevado a linguagem que vai mais longe na arte de realizar muito com pequenos meios, ou, por outras palavras, a linguagem que é capaz de exprimir a maior quantidade de significado com os mecanismos mais simples» (pgs. 124).

Não diremos que o grande mestre se revele neste passo, sobremaneira arguto, como é geralmente, dando de barato que escrevia em 1922, quando a grande linguística científica moderna arrancava em força. Basta atentar na imprecisão da linguagem. O que será isso de «lugar mais elevado»? Quer Jesperson dizer que as línguas sintéticas (as clássicas Sânscrito, Grego e Latim) se avantajam às modernas analíticas (línguas românicas, anglo-saxónicas e eslavas) em capacidade de exprimir significado? E todo o novo vocabulário científico, fabulosamente inventado para acudir a todo um novo mundo de ciência e tecnologia? Pensemos apenas no novo capítulo aberto à linguística, que é a acronímia (UNESCO, COBOL, FORTRAN, CEME = Chefe do Estado-Maior do Exército).

O leitor sabe que o **maglev** (magueleve?) ainda não chegou a Portugal. Mas, se calhar, não sabe o que e. Trata-se do comboio movido a magnetos, que levita, isto é, não circula sobre carris, mas no ar. Ingleses, alemães ocidentais, franceses e japoneses, já os puseram a circular, embora a tecnologia alemã seja diferente da japonesa, por enquanto a mais avançada, porque alcança velocidades fantásticas, superiores a 300 km por hora. Claro que poderia multiplicar os exemplos da moderna capacidade linguística na criação de novo vocabulário **denso de significado.** Urgente é divulgá-lo em Portugal, onde um novo grande entusiasmo pela ciência e tecnologia modernas anuncia, confiemos, um novo tempo na vida da velha pátria que somos.

Se queremos continuar a ser uma grande língua de cultura **moderna,** a fixação, i.e. **normalização** do vocabulário técnico-científico devia merecer-nos uma atenção redobrada (1).

Mas o dr. Fernando Cristóvão, presidente da ICALP (2) melancolicamente nos informa que, por enquanto, ainda nos falta definir competências (3), não dos linguistas, cientistas e técnicos que devem colaborar, mas da instituição oficial a quem cabe recolher a documentação (fazer o levantamento, como agora se diz), coordenar, lançar, e dinamizar o processo de elaboração do «dicionário português técnico-científic moderno». A entrevista dada pelo dr. Fernando Cristóvão ao «JL» é tão esclarecedora como desanimadora. Mesmo naquele sector que mais perturba os portugueses, não dar um passo sem a **verba** à cabeça, com pesar se regista que, mesmo com verbas provindas de organismos internacionais, por enquanto nada se pode fazer em Portugal. Melhor é dar a palavra ao dr. Fernando Cristóvão: «Nós não estamos nada dispostos em Portugal a que as organizações internacionais que estão dispostas a ajudar-nos na prática transformem essa ajuda em prejuízo. Quero dizer com isto que há organizações internacionais que vêm a Portugal ajudar num determinado sector mas independentemente da sua boa vontade acabavam por dividir-nos. Ainda há pouco tempo respondemos a várias organizações estrangeiras: Por favor esperem um pouco, deixem-nos arrumar a casa para podermos estar em condições de constituir um interlocutor nacional que dialogue convosco.» SIC)

Nesta matéria de vocabulário científico e técnico, algumas das afirmações do dr. Fernando Cristóvão, talvez por sintéticas e drásticas em demasia, parecem altamente controversas. «As máquinas falam inglês desde a nascença». «Na área latina, a Espanha está também muito atrasada; a Itália, tanto quanto eu sei, não tem grandes avanços», etc. Parece-nos, salvo o devido respeito, que o dr. Fernando Cristóvão não poderá fundamentar qualquer das suas afirmações, «tanto quanto sabe» bem entendido. Nestas circunstâncias, talvez manter o prudente silêncio de Conrado não fique mal a ninguém.

Mas pegando no fio à meada, as línguas excelentíssimas serão no nosso tempo as que estão atentas ao mundo em transformação, inovam e criam todo o vocabulário que for necessário para as novas coisas e novos conceitos. Das milhentas linguagens que se falam hoje no mundo, as que não têm ainda código de escrita, diremos que a difusão da cultura e da informação ao nível planetário, aliada ao desenvolvimento, que o 3.º Mundo exige até para a sobrevivência do mundo dos ricos, condenam-nas irremediavelmene à desaparição. Os crioulos terão a mesma sorte. Ficarão como objecto de estudo dos linguistas, mas nunca poderão competir com as grandes línguas de cultura e de comunicação hoje no Mundo. Por isso, no novo estado de Goa, Damão e Diu, as línguas locais, o concanim, língua própria dos goeses, o marata e o guzerate também faladas nestes territórios da União Indiana, não podem ambicionar a ter vocabulário técnico-científico. E se não **agirmos** com urgência, o inglês como língua de cultura, em poucos anos lançará o português no total olvido por esses lados. Perdemos nós, perde Portugal.

(1) Foi esta coluna que dentro das suas limitações de espaço, levantou recentemente a questão do «Léxico Técnico-Científico» in «Diário de Lisboa», 18 de Abril de 1987.
(2) ICALP — Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, um acrónimo formado à revelia das regras internacionalmente aceites de formação de acrónimos. Fácil reparar que o A não se refere a nada e talvez lá esteja para se poder **ler** (mal) o acrónimo.
(3) In entrevista concedida ao «Jornal de Letras», N.º 251, de 3 de Maio de 1987.

I CONCURSO DE FOTOGRAFIA

«PONTE DE SOR E AS SUAS GENTES»

1987

EXPOSIÇÃO A 8 DE JULHO

RECEPÇÃO DAS PROVAS ATÉ 29/5/87
O REGULAMENTO PODE SER SOLICITADO
À Câmara Municipal de Ponte de Sor
7400 PONTE DE SOR

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

revista
MULHERES

FESTA DO 9.º ANIVERSÁRIO
dia 19 de Maio às 18.30 h
no novo espaço «METROPOLIS»

RUA FRANCISCO SANCHES, 152 • LISBOA (ao Chile)

distribuição dos prémios *MULHERES/86*

APRESENTAÇÃO DE **ALICE CRUZ**

E PARTICIPAÇÃO DOS ARTISTAS:
HERMAN JOSÉ
MARIA DO CÉU GUERRA
MARIA GUINOT
MARGARIDA CARPINTEIRO
OLGA PRATS
VICTOR SOUSA

BILHETES À VENDA NA **EDITORIAL CAMINHO**
ALAMEDA SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, 6-B - 1100 LISBOA
E NA REDACÇÃO DA **REVISTA** *MULHERES*
AV. DUQUE DE LOULÉ, 111-4.º - 1000 LISBOA

NÃO FALTE!

PSD hoje e amanhã em Conselho Nacional

GERIR O TEMPO, PROJECTAR IMAGENS

Aurea Sampaio

O PSD reune hoje e amanhã o seu Conselho Nacional de cuja ordem de trabalhos faz parte a aprovação das listas de candidatos às próximas legislativas e à eleição para o Parlamento Europeu. Mas outros temas ocuparão o tempo dos conselheiros sociais–democratas: gerir o futuro próximo e projectar a imagem certa de Cavaco.

Muito atento a esta reunião do orgão máximo entre congressos dos sociais–democratas estará, sem dúvida, o CDS. Isto porque, além da aprovação das listas, os dirigentes do PSD, irão definir a estratégia eleitoral e não deixarão de aflorar e, porventura perspectivar, o futuro pós–eleições. É neste futuro que os centristas poderão entrar ou não. Descontentes por não terem obtido a anuência do seu ex–parceiro da Aliança Democrática para a apresentação de listas conjuntas, aliviados pela inviabilização da candidatura de Freitas do Amaral e de outras figuras importantes da Fundação Século XXI em listas do PSD e, na medida do possível, conformados pelo acordo–promessa firmado entre o seu líder, Adriano Moreira, e Eurico de Melo no sentido de os sociais–democratas não virem a fazer campanha junto do eleitorado democrata–cristão, os dirigentes do CDS esperam sinais. Sinais decorrentes, também, da expectativa criada pelo PSD de vir a considerar os centristas como interlocutores privilegiados, talvez como os únicos com hipóteses de, conjuntamente com os sociais–democratas, protagonizarem um Governo de coligação.

Prenúncios e balizas

Há dias, num pequeno almoço com os jornalistas, Pedro Santana Lopes, um indefectível de Cavaco Silva, afiançava que este Conselho Nacional iria definir a estratégia pós–eleitoral do seu partido o que pressupõe que o PSD estaria disposto a apresentar–se ao eleitorado também com o seu quadro de alianças traçado.

Pergunta–se, no entanto, se tal será possível, sabendo–se de antemão qual a imagem de si próprio que o actual Primeiro Ministro quer ver projectada durante a campanha e em que faixas do eleitorado pensa captar votos. Se Cavaco Silva se quer apresentar como um político «moderado», «um social democrata», e se o objectivo é, como indiciam os contactos estabelecidos junto de certos sectores para a elaboração das listas, seduzir o centro e até o centro–esquerda, então ao líder do PSD convém tudo menos prenunciar acordos ou futuras coligações com o CDS.

Neste Conselho Nacional, Cavaco irá certamente e antes do mais balizar a actuação do seu partido durante a campanha eleitoral que se avizinha. É sabido que não quer excessos de confiança quanto a hipotéticas maiorias absolutas e mostra menos desprezo pelos seus opositores do que alguns dos seus estrategos. Ele, que também é professor, parece ter aprendido com a experiência do «P'ra frente Portugal»: os desejos não se podem confundir com as realidades e a agressividade não se transforma em votos.

Ao contrário do que quase sempre têm feito os dirigentes de partidos que têm assumido funções governativas, o actual Primeiro Ministro não vai escamotear ou tentar esconder a sua acção a este nível. Pelo contrário, pode dizer–se que Cavaco Silva vai fazer do «seu» Gabinete um verdadeiro emblema de campanha. «Vocês conhecem–nos», uma frase copiada do MASP, será mesmo o mote da caravana social–democrata que vai percorrer o país, mais apressadamente pelas estradas do interior do que pelo litoral mais povoado, mais industrializado e também mais politizado.

Um livro expressivo

O partido aposta sobretudo nele e pretende projectar–lhe a imagem de «homem de Estado». A expressão ganhou foros de «cliché» no léxico político apesar de a maioria esmagadora do eleitorado ignorar por completo o seu significado. Não é de estranhar, pois, que haja quem se esforce por a tentar explicar. Será esta, porventura, a razão do título de um livro recentemente dado à estampa cujo título é, precisamente, «Cavaco Silva — homem de Estado». No entanto, — e apesar do «fascínio» que o autor, João Costa Figueira, diz sentir pelo líder social–democrata — a verdade é que nada na obra agora editada nos elucida sobre as razões pelas quais Cavaco Silva deva ser considerado um «homem de Estado». Para além do mais mistura o líder do PSD com uma série de considerações nada abonatórias para a sua almejada imagem de «político moderado» e com ataques a figuras, entre as quais a do actual Presidente da República, pouco propícias à teia de relacionamentos institucionais que Cavaco está obviamente interessado em manter.

Com efeito, tudo neste livro parece contradizer a ideia de propagandear a figura do actual Chefe do Governo. Desde a fotografia da capa, em que Cavaco parece ter a barba por fazer e sustenta um ar austero e frio, até às considerações sobre o «optimismo irresponsável», «de idealizações metafísicas ou de lógica irreal» patenteadas por Mário Soares quando ocupava as mesmas funções. Isto para não falar das dissertações do autor sobre o 25 de Abril — ou não fosse Costa Figueira a escrever em 1977 um trabalho intitulado «25 de Abril — A Revolução da Vergonha»; das nostálgicas linhas sobre a descolonização — «o país real, amputado do Ultramar, acha–se reduzido hoje à sua estreiteza continental–atlântica, regressado assim, sem honra nem proveito, às fronteiras terrestres do final da dinastia afonsina»; na forma, no mínimo deselegante, como trata Ramalho Eanes — personalidade que se terá «arregimentado com outros, até ver, num partido que se diz existir para aí no espectro político nacional», — ou Vítor Constâncio que «não se tem poupado a esforços para, seja qual for o motivo, dar nas vistas, chamar a atenção sobre si. Composto o visual, por questão de fotogenia, rebuscou nova postura física, não já a de aquele «menino–prodígio» de anos atrás, mas, sim, a de um «duro», de um chefe de fila partidário, de «pronto–a–vestir». Ainda sobre o actual líder socialista, entre outros mimos, diz o «escritor», que aspira a fazer «história política», que «com o seu socialismo requentado, fora de estação, repudiado pelo povo português, é, de facto, difícil haver para aí quem se disponha a dar por ele um pataco furado de D. João VI...».

Zurzida a «nova classe política» em geral descrita, aliás, como um conjunto de franco–atiradores» e de «filhos–família» que caçam «sem sombra de pudor nem de vergonha em todos os terrenos», é louvada, muito em particular, a Fundação Século XXI apresentada como «a única entidade que pelos seus objectivos parece vocacionada para empreender, despertar e impulsionar um movimento restaurador da identidade nacional, em grande parte perdida depois de Abril».

A mais absurda das quimeras

Lendo Costa Figueira «doutrinariamente vindo do Integralismo Lusitano» e militante do Nacional Sindicalismo de Rolão Preto, como aliás refere a contra–capa do livro, não podemos deixar de nos recordar das páginas da «Nação Portuguesa» — o jornal dos integralistas saído pela primeira vez em meados de 1914 — prenhes de ódio contra a República e contra a «mentira democrático–parlamentar», das conferências tumultuosas na altura produzidas pelo grande teórico do movimento, António Sardinha, e das palavras avisadas do grande Raul Proença sobre a mais «absurda das quimeras» do novo movimento: «a qual seria a reconstituição de um velho mundo político no seio de uma sociedade inteiramente nova».

Distanciamento

Manda a verdade dizer que não havia um único dirigente do PSD no lançamento do livro supra–citado. Mas se isso pode ser interpretado como um distanciamento dos sociais–democratas em relação a ele, não deixa de ser sintomático o facto de haver quem deseje projectar Cavaco como o «chefe».

Do actual Primeiro Ministro diz Costa Figueira: «Cavaco Silva irrompe no firmamento político nacional como um verdadeiro meteoro». «É um clarão de luz que se faz no escuro. Uma esperança que se renova, num país cansado, que passa a acreditar». «Senhor de uma força interior muito forte, faz despertar e renascer a esperança por toda a terra portuguesa». «O seu discurso político vai directo ao coração, toca a sensibilidade do homem simples, das multidões que o escutam e vitoriam». «(...) o fenómeno Cavaco Silva é a derradeira esperança que resta a Portugal e aos portugueses, a este Portugal aos baldões e sem rumo definido que se pretende ver reconquistado pela fé e pela perseverança, única alternativa de não nos termos de envergonhar do que fomos no mundo das civilizações».

Que Cavaco Silva é este? Decididamente, esta imagem não serve. Talvez por isso, na sessão de lançamento do livro alguém dizia com graça ao folheá–lo imitando o sotaque brasileiro de Jô Soares e olhando Costa Figueira: «você não quer que ele ganhe».

Alegando que "Queima das Fitas" foi manipulação

P C P queixa-se à CNE contra ministro e governador de Coimbra

O PCP apresentou queixa à Comissão Nacional de Eleições contra o Governo e o governador civil de Coimbra, acusando-os de «manipulação» eleitoral da festa académica da «Queima das Fitas» — anunciou o Partido Comunista em comunicado.

O PCP refere que a presença do ministro Fernando Nogueira na varanda dos Paços do Concelho, durante o cortejo da Queima das Fitas «revestiu-se de aspectos profundamente incorrectos, demagógicos e manipuladores».

Sublinha, nomeadamente, que o ministro «abusou das suas funções», ao solicitar, a título pessoal, ao presidente da Câmara autorização para assistir ao cortejo, da varanda do Munícipio.

«Abuso idêntico ao do governador civil, que terá insistido junto do presidente da Câmara para que tal pedido fosse atendido», refere o PCP.

Na perspectiva deste partido, a varanda dos Paços do Concelho é tradicionalmente reservada aos representantes do Município, designadamente, presidente, vereadores e deputados municipais.

Por seu turno, o Presidente da Reública manifestou-se à disposição da Comissão Nacional de Eleições para assegurar a normalidade do processo eleitoral — disse o presidente daquele órgão.

O conselheiro Melo Franco falava à saída de uma audência com Mário Soares, sendo a primeira vez que o Presidente da República convoca a Comissão Nacional de Eleições para uma reunião em Belém.

«O presidente quis ouvir as nossas preocupações sobre o processo eleitoral e colocou-se à disposição da CNE para que tudo siga como é necessário e normal» — afirmou Melo Franco.

Quem poderá votar

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) confirmou ontem que «os cadernos de recenseamento a utilizar nos actos eleitorais de 1987 são os cadernos correspondentes à utilizaão de 1986».

A CNE especificou em comunicado que aqueles cadernos não terão a inclusão «das novas inscrições e das transferências que estão a ser realizadas neste momento, entre dois a 31 de Maio do corrente ano».

«Os eleitores que tiverem procedido ou venham a proceder neste período, de 2 a 31 de Maio de 1987, à transferência da sua inscrição, só podem votar na freguesia da anterior residência e não na freguesia da nova residência», explicou.

Soares partiu hoje para os EUA

O Presidente da República, Mário Soares, partiu ao princípio da tarde de hoje para Nova Iorque, onde se desloca numa visita particular. Logo a seguir à sua chegada aos Estados Unidos, Soares visitará o Metropolitan Museum e, ao fim do dia, dará uma entrevista a uma cadeia de televisão portuguesa.

Amanhã, o Presidente da República estará em Boston, almoçando com o senador Edward Kennedy e concede entrevistas aos jornais «Boston Globe» e «Chtistian Science Monitor», antes de seguir para Washington, onde será recebido na Casa Branca por Ronald Reagan, estando igualmente marcado para segunda-feira um almoço com o conselheiro e ex-embaixador dos EUA em Lisboa, Frank Carlucci.

Na parte da tarde, Soares reune-se sucessivamente com os secretários norte-americanos do Tesouro, James Baker, e da Defesa, Caspar Weimberger, e com o General Alexander Haig, antigo comandante da NATO.

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

GRANDES VIAGENS

Informam-se os interessados de que existem vagas para as seguintes EXCURSÕES incluídas no Programa VERÃO/87 do Turismo Social.

NO PAÍS

Dias 21 a 24/05
NORDESTE TRANSMONTANO ..... 16.900$00
(Só Transporte) ..... 7.600$00
Dia 30/05
FOZ DO ARELHO E GRUTAS ..... 1.750$00
Dias 6 e 7/06
ARRAIAL BEIRÃO ..... 6.800$00
Dias 13 e 14/06
ALENTEJO MONUMENTAL ..... 7.980$00
(Só Transporte) ..... 3.550$00
Dia 13/06
FÁTIMA E NAZARÉ ..... 2.050$00
(Só Transporte) ..... 1.600$00
Dias 14 a 20/06
FÉRIAS NA SERRA DA ESTRELA ..... 24.950$00
Dias 18 a 21/6
NORDESTE TRANSMONTANO ..... 16.900$00
(Só Transporte) ..... 7.600$00
Dia 21/06
TRIÂNGULO TUR. ALENTEJO ..... 2.750$00
(Só Transporte) ..... 1.950$00
Dias 23 a 26/06
FESTAS S. JOÃO NO PORTO/BRAGA ..... 14.730$00
Dias 28/06 a 4/07
FÉRIAS NA SERRA DA ESTRELA ..... 24.950$00
Dia 27/06
PRAIAS DO BÁLEAL E PENICHE ..... 850$00
Dia 28/06
BANQUETE DOS REIS ..... 2.780$00
Dias 29/06 a 3/07
COSTA VERDE (V. CASTELO/V. FEIRA) ..... 14.550$00

NO ESTRANGEIRO

Dias 6 a 15/06
MARROCOS — CIDADES IMPERIAIS ..... 52.750$00
Dias 6 a 10/06
ANDORRA E MADRID (ZARAGOÇA) ..... 23.840$00
Dias 28/06 a 5/07
EGIPTO + CRUZEIRO NO NILO ..... 135.500$00
Dias 17/06 a 1/07
FÉRIAS NA BÉLGICA (MADRID-PARIS) ..... 72.400$00
Dias 20/06 a 1/07
SITGES — COSTA DOURADA
ANDORRA — BARCELONA ..... 39.850$00
Dias 27/06 a 8/07
FÉRIAS EM FRANÇA - PORT D' ALBERT ..... 59.800$00
Dias 14 a 21/06
BENALMADENA — COSTA DO SOL ..... 21.450$00

ESPECIALMENTE PARA SI

Dias 15 a 29/07
FÉRIAS NA ROMÉNIA ..... 79.500$00
Dias 2 a 5/07
FIM DE SEMANA EM MADRID ..... 8.150$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA: Calçada de Santana, 188
Tel.53 88 71 Aberto à hora do almoço

PORTO: Praça da Batalha, 32
Tel.32 22 02

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Comissão Nacional decide sobre últimos "casos"

PS AINDA NÃO ALINHOU LISTA DO PORTO

A Comissão Nacional do PS decide este fim-de-semana sobre os últimos «casos» quanto ao alinhamento definitivo das suas listas de candidatos á Assembleia da República e ao Parlamento Europeu por alguns círculos eleitorais, nomeadamente Porto e Vila Real.

Vítor Constâncio conseguiu, entretanto, convencer Jorge Sampaio da necessidade de ser ele o cabeça de lista por Santarém — antes de Jorge Lacão —, mas não logrou incluir Rui Mateus, responsável pela Fundação de Relações Internacionais do PS, em lugar ilegível para o Parlamento Europeu.

A reunião, hoje e amanhã, da mais importante estrutura do PS entre congressos, é, por isso mesmo, considerada transcendente, porquanto o número de «casos» é significativo, a cerca de uma semana do prazo — limite para entrega das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República e ao Parlamento Europeu.

É pelo círculo eleitoral do Porto que se deparam o maior número de «casos» a resolver nesta fase, muito embora a direcção do partido veja também Vila Real e Braga como distritos onde eventualmente coloque alguns dos seus dirigentes, entre eles Arons de Carvalho. António Barreto chegou a ser hipótese para Vila Real, Elisa Damião abre a lista de Braga e, por este círculo, Raul Rego esteve afastado até há dias: justamente até pue Mário Soares intercedesse a seu favor.

Aliás, o ex-secretário-geral do PS agiu igualmente em favor de Jorge Campinos (para o Parlamento Europeu), Marcelo Curto, Cal Brandão (que deverá ver o seu nome na lista do Porto) e Santana Maia, ex-governador civil de Coimbra. Enfim: representantes da minoria que, aliás, está expressa na lista de candidatos talvez em maior percentagem que a da sua própria força ou representatividade. Veiga Simão, um dos nomes mais sonantes dessa mesma minoria, abdicou de se candidatar à AR, privilegiando o seu cargo no LNETI.

Helena Roseta (na 8.ª ou 9.ª posição pelo Porto), Alberto Martins no quadro do acordo dos «pintasilguistas» com o PS) no décimo ou 11.º posto, são dois «casos» a resolver pela Comissão Nacional do PS, porventura antes — ou ao mesmo tempo — da colocação de Arons de Carvalho e de Cal Brandão (ex-governador civil do Porto) em lugares cimeiros na mesma lista. Em princípio, essa «pressão» de Constâncio coincidira com a «transferência» de Carlos Lage (vice-presidente da AR) para n.º 1 por Vila Real.

Outros partidos

O PRD revelou entretanto que tem as suas listas quase prontas (a grande novidade é de José Carlos Vasconcelos ser n.º 1 pelo Porto), confirmando-se António Feu como cabeça de lista por Faro, Ramos de Carvalho por Coimbra, Luís Ramos por Évora e João de Brito por Beja. O PRD prepara, por outro lado — adiantou José Carlos Lilaia —, uma proposta técnica eleitoral, na presunção de que os renovadores participarão «provavelmente na acção governativa logo após as eleições».

Outras novidades se perfilam no horizonte, desde a demissão de um conhecido dirigente de base do PS, do círculo de Aveiro, Gilberto Madail (por não integrar os três primeiros nomes da lista por Aveiro) à indicação da irmã de Lucas Pires, Maria Adelaide Pires, como cabeça de lista do CDS por Coimbra. Soares Cruz é, neste partido, o «cabeça» por Santarém.

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

GRANDES VIAGENS

Informam-se os interessados de que existem vagas para as seguintes GRANDES VIAGENS incluídas no Programa VERÃO/87 do Turismo Social:

Dias 15 a 26/07
USA - N. IORQUE - ORLANDO (Disneyworld)
Dias 10 a 25/08
BRASIL - 5 CIDADES
Dias 14 a 29/09
BRASIL - 5 CIDADES
Dias 28/06 a 5/07
EGIPTO E CRUZEIRO NO NILO
Dias 16 a 30/8
CANADÁ E NOVA IORQUE
Dias 23/8 a 6/9
CANADÁ E NOVA IORQUE
Dias 19/07 a 5/08
ÍNDIA E TAILÂNDIA
Dias 11 a 28/09
ÍNDIA E TAILÂNDIA
Dias 31/07 a 7/08
CIRCUITO ADRIÁTICO - JUGOSLÁVIA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA: Calçada de Santana, 188
Telefone: 53 88 71

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

PORTO: Praça da Batalha, 32
Telefone: 32 22 02

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Pintasilgo, Parlamento Europeu

e "fogo cruzado"

PRD "responde" a Galvão Teles

As declarações prestadas pelo dirigente socialista José Manuel Galvão Teles sobre a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo (nas listas do PS) ao Parlamento Europeu, ontem publicadas pelo «DL», provocaram uma tomada de posição por parte do PRD, esta manhã expressa por Eduardo Fidalgo, do gabinete de Imprensa dos renovadores democratas.

«Foi com surpresa — disse-nos aquele responsável pelo gabiente de Imprensa — que o PRD tomou conhecimento das declarações ontem proferidas ao «DL» pelo dr. José Manuel Galvão Teles, do PS».

Explicam-se os renovadores nestes termos:

«Começa o PRD por se interrogar quanto às referências que lhe são feitas relativamente a alegadas afirmações especulativas. Sobre as questões envolvendo a pessoa da senhora eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, o PRD emitiu apenas até hoje uma sucinta nota do seu gabinete de Imprensa onde dava conta não ser sua intenção comentar a decisão assumida pla senhora engenheira ao optar por uma candiatura nas listas do PS e que iria de imediato proceder à conclusão das suas listas a submeter ao eleitorado, uma vez que ela foi tomada antes do termo do prazo acordado para conclusão das conversações com base em proposta enviada ao PRD, a partir do contacto por este iniciado.»

Na sequência desta comunicação — esclarece Eduardo Fidalgo —, as afirmações públicas de dirigentes do PRD têm correspondido estritamente à tónica aqui exposta.

Não têm assim qualquer fundamento ou razoabilidade as acusações ou insinuações do dr. José Manuel Galvão Teles sobre a pretensa origem das responsabilidades que nesta matéria são, no nínimo, ligeiramente imputadas ao PRD.

E caso mantenha tais acusações — frisa aquele responsável do Gabinete de Imprensa do PRD — ou insinuações, espera-se que diga quem, quando e como, fez quaisquer afirmações ou declarações que as fundamentem.

De qualquer modo — concluiu —, queremos fazer-lhe a justiça de acreditar que com tais acusações ou insinuações não pretende desviar a atenção de problemas que existam no PS, dizendo que é o PRD que os inventa».

Conclusões do encontro na Gulbenkian

SOLUÇÕES PARA A DROGA SÃO VÁRIAS AS ESTRUTURAS É QUE SÃO ESCASSAS

Rui Eduardo Paes

POR se considerar difícil chegar a conclusões definitivas, preferiram os organizadores do Encontro «Droga em Portugal — Que Respostas», terminado na tarde de ontem, a apresentação aos participantes de algumas linhas de força, não sem crítica dos presentes, dada a sua generalidade excessiva.
Foram eles a verificação de que existem de facto várias soluções possíveis ao problema da toxicodependência, mas que as estruturas e iniciativas actualmente mantidas são manifestamente escassas para o efeito.

Depois fez-se um apelo: que os cidadãos se associem em torno da motivação que é o combate ao consumo de droga, de modo a que se possa realizar o que não têm podido as próprias entidades oficiais. «A cooperação entre pais, professores, técnicos e demais pessoas poderá ser mais eficaz que as iniciativas oficiais», disseram diversos intervenientes ao longo dos dois dias de trabalhos.

No primeiro dia do seminário teve particular importância a comunicação de Cândida Santos, responsável pelo serviço social da Maternidade Alfredo da Costa, a propósito do «grupo de alto risco» que é a mulher grávida com toxicodependência.

Disse aquela técnica que entre 1981 e 86 foram assistidas na maternidade 57 grávidas sofrendo dependências graves que variaram entre as drogas duras e o alcoolismo e mesmo o tabagismo. Com idades situadas entre os 20 e os 28 anos, só oito dessa jovens aceitavam a maternidade. «A toxicómana vive numa situação de ambivalência e apesar de tudo sabe no que está metida. Ela preocupa-se de facto com o futuro da criança, de tal modo que optaram seis delas pela adopção dos seus filhos», afirmou em dado passo.

A morte possível

Cândida Santos considerou que «a gravidez pode ser um momento óptimo para um processo de desintoxicação», mas Maria Leonor Dias, anestesista da Maternidade Alfredo da Costa, alertou de seguida para um factor fundamental: «Se suprimirmos bruscamente a heroína nas grávidas que vão dar à luz é a morte possível. Podemos equilibrá-las durante a gravidez, mas pouco mais do que isso, e é nossa preocupação essencial que o bebé não morra, porque ele também é um toxicodependente».

Privada de droga, a toxicómana entra em síndroma da abstinência, um estado físico e psíquico no qual preponderam a hipotensão e a confusão cerebral, e daí os graves problemas que se deparam. Apontou aquela médica outras questões não menos sérias, como o facto de uma mulher dependente não saber ao certo se está ou não grávida. O mecanismo endócrino de uma drogada altra-se e advém-lhe uma amenorreia, com ausência de menstruações.

Começa aqui a complicação, pois nestes casos o acompanhamento clínico surge muito tardiamente. Outro tema foi a malformação do feto e a mortalidade perinatal causadas pelo consumo abusivo de drogas, um campo onde «ainda damos os primeiros passos», escasseando a literatura especializada, pelo que ainda não se sabe com clareza se é ou não verdade que os produtos tóxicos causam malformações.

Lícito e ilícito

Não foi nunca pacífica a inclusão ou afastamento das bebidas alcoólicas e do tabaco do conjunto de substâncias que se podem considerar droga, e isto para além de se reacender uma vez por outra o velho dilema da separação entre drogas leves e drogas duras. Quem tem visto pela telèvisão os «sports» da campanha contra a dependência, conduzida pela jornalista Diana Andringa, não deixa de estranhar que logo de seguida se publicite o «whisky», e houve quem se revelou, no encontro, contra a ambiguidade.

Falou-se em drogas lícitas e ilícitas, com o baralhamento que ambas as classificações trazem em si. O álcool é menos ilícito que o haxixe? A dependência de barbitúricos ou tranquilizantes nada tem a ver com o consumo de cocaína ou heroína? E a cola de contacto e o diluente usados como dopantes, como classificá-los? Qualquer resposta eficaz terá que esclarecer o que se passa, pois estão em jogo questões assaz complexas.

Se o álcool é pertença adquirida da cultura ocidental, o haxixe dos povos árabes e africanos toma o seu lugar. Nós proibimos o fumo e eles o vinho, e no entanto passou-se ao lado de um debate mais aprofundado destes problemas, por se partir do princípio que estariam fora dos objectivos primeiros dos encontros.

Foi pena, porque se poderia ter chegado à conclusão de que o fenómeno dependência tem muito a ver com o próprio sistema médico e farmacêutico em que vivemos. Disse a doutora Lígia Monteiro, do banco de urgência do Hospital Júlio de Matos, e a propósito, que «nós médicos quase somos os responsáveis pelos dependentes» de anciolíticos e outros, só por termos tanto medo do «stress».

Droga baixa para os 13 anos

Ontem, a segunda sessão de comunicações foi animada com especial ealce pelas testemunhas de alguns jovens heroinómanos em recuperação, aplaudidos pela assistência, onde se contavam professores, assistentes sociais, psicólogos e sociólogos, médicos e activistas de organismos de apoio a dependentes. Maria Cristina Melo falou pelos Narcóticos Anónimos, grupo de entreajuda de toxicómanos onde encontrou uma possibilidade de solução: «Já pensava que não existia neste planeta. Cheguei ao ponto de me injectar antes de ir ao cinema e sair ao meio porque precisava de mais.»

Uma experiência do vazio, a da Cristina Melo, que após anos de «estratagemas de autojustificação e desculpabilização» percebeu finalmente que «a droga não elimina os pseudo-problemas, ela é o verdadeiro problema». Cristina passou pelos vários recursos de inebriamento, até chegar às bebidas alcoólicas e ao «pó»: «Tentei mudar de cidade e até de país mas não resultou, foi pior. Mesmo a fala e os gestos já eram violência.» Mas depois, «procurei reencontrar o meu equilíbrio emocional. Agora posso dizer que tenho fé em mim própria e os Narcóticos Anónimos estão comigo», disse.

Foram de igual modo interessantes os números apresentados na manhã de ontem por Celeste Pereira e Ernesto Correia, dois médicos que junto a escolas secundárias de Évora e Caldas da Rainha, respectivamente, trabalham ambos em centros de adolescentes. Assim, se em Évora o onsumo de drogas atingia no biénio 85/86 a classe etária dos 16 anos em média, de 1986 para cá o nível de idades baixou preocupantemente, residindo nos 13 anos.

A droga é a quinta causa que leva os alunos naquela cidade a consultar os serviços que estão à sua disposição, inserindo-se após outras queixas, como a falta de diálogo familiar ou a desmotivação escolar. De inquéritos feitos pôde-se tirar algumas conclusões: que o principal consumo de droga é feito fora da escola, em festas ou grupos de amigos, ou que o maior número dos consumidores ocasionais são raparigas.

Numa escola de Caldas da Rainha, Celeste Pereira organizou um questionário dos próprios professores, para saber qual a sua atitude perante um aluno que sabe ser um dependente. As suas conclusões não foram dignificantes para a classe. A maior parte, quando não opta pelo alheamento, assume um comportamento paternalista que em nada auda o jovem, antes pelo contrário.

Tráfico igual a homicídio

À tarde, apresentou a sua contribuição ao seminário o juiz Acácio Leandro, que tratou de um capítulo específico do problema: o seu enquadramento jurídico. Sobre a guerra ao tráfigo de droga disse o magistrado que este «não é visto como um crime de resultado, visando o lucro ilícito, mas como um crime de perigo implícito em sim mesmo», que é «punido com equilíbrio, embora severamente, equiparando-o ao homicídio».

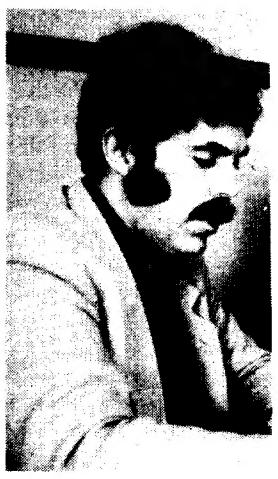
O traficante-consumidor, pelo contrário, «é punido de uma forma benévola», porque a Justiça compreende a razão que o leva a comercializar produtos tóxicos: a sua própria dependência. Indicou porém que um «certo laxismo é prejudicial», após o que considerou que o consumo de drogas leves, que alguns sectores de opinião propõem despenalizar, «também é pernicioso».

Crê Acácio Leandro que deveria haver uma maior divulgação da lei, mas de modo a esclarecer que o que a lei pretende é «a condenação do acto, não propriamente o castigo do consumidor». «A repressão contra o jovem — continuou — não é eficaz, é ele mesmo quem tem de compreender os limites da sua natural curiosidade de experimentação, sem estigmas e sem marginalizações, que empobrecem sempre».

Referindo-se à sua posição como juiz, Acácio Leandro acrescentou ainda que «o tribunal tem o dever do respeito para com o jovem, devendo confrontá-lo com a sua responsabilidade pessoal, sem sermões nem romantismos».

Festival de Teatro da Amadora

EM BIZANGO DE BIZANGONGO



Manuel Geraldo
O autor

HOJE

pelas 21 horas

CINE PLAZA

M. Oliveira
O encenador

câmara municipal da AMADORA

aviso

Admissão de Técnicos Auxiliares para a área da Informação.

Até 26 de Maio aceitam-se candidatos.
Área: Informação Escrita e Audiovisual.
Sector: Gabinete de Imprensa e Relações Públicas.
Contrato: 6 meses, com possível ingresso no quadro da SMA.

Amadora, 15 de Maio de 1987

O Presidente
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

Cabo da GF de Castro Marim acusado de matar espanhol

DEFESA PASSA AO ATAQUE CONTRA ÚNICA TESTEMUNHA OCULAR

Júlio Rodrigues

Fotos de José Tavares

O advogado de defesa do cabo José Nunes, acusado de haver assassinado com dois tiros um espanhol de Ayamonte durante uma operação anti-contrabando nos esteiros do sapal do Guadiana, perto de CastroMarim, em 5 de Janeiro de 1985, passou ontem ao ataque.

O defensor do cabo Nunes, o conhecido advogado algarvio e dirigente político Luís Filipe Madeira, questionou com vivacidade a única testemunha ocular, civil, dos acontecimentos, e por isso mesmo considerada peça fulcral — como o subordinado do cabo Nunes, o guarda fiscal, António Manuel Sabóia — do processo. O julgamento prossegue na 2.ª feira sendo por ora prematuro adiantar a data da sua última sessão e bem assim o dia da sentença.

O «ataque» de Luís Filipe Madeira não apanhou desprevenido António da Silva Monteiro, o cidadão português, de 59 anos, que em 5 de Janeiro de 1985 se encaminhou, no seu tricarro (moto com atrelado), para o sítio da Carrasqueira, no Guadiana, onde deveria descarregar quatro caixas de lagostins, segundo disse na sessão de ontem de manhã no Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, em resposta ao presidente do colectivo (Henrique Carvalho), ao Procurador-Geral da República no círculo de Faro (Serafim Gonçalves) e ao juiz-vogal Acácio Neves, que lhe formulou várias questões com vista ao apuramento da verdade, como o havia feito na anterior audiência ao réu.

Demolidor e irónico, Luís Filipe Madeira procurou demonstrar ao tribunal que nem tudo o que afirmava António Monteiro correspondia, de facto à verdade. Orientou a audição da testemunha nesse sentido, apenas nesse sentido, colocando-lhe duas ou três perguntas que a obrigaram a ponto de partida. «Custou-lhe a dizer, sr. Monteiro, mas disse, valha-nos isso», desabafou o advogado de defesa que, de resto, antes havia observado (sobre marés, inércia e atritos) que, se Arquimedes o ouvisse (à testemunha), não teria gostado nada.

O defensor do cabo José Afonso Nunes também não acreditou lá muito (ou mesmo nada) na coincidência de haver sido a testemunha, o comerciante do mercado de Vila Real de Santo António «escolhido» para «passar» quatro caixas de lagostins. «Mas porquê o sr. António Monteiro, se afinal havia mais três também com tricarros para o fazer?», perguntou. «O senhor tem que explicar isso melhor», acrescentou. «Sou um homem honrado, de trabalho, já fiz muitos favores, já fiz bem a muitas pessoas», replicou António Monteiro. «Ora dê-me lá um exemplo do bem que fez», contra-atacou o advogado, Luís Filipe Madeira.

O cabo Nunes (sem óculos e mais magro) à saída da sala de audiências

Veio depois o nome do espanhol que o havia contactado — e a narração da cena — para «deixar» quatro caixas de lagostins num determinado ponto do sapal do Guadiana, com uma referência concreta: um armazém que existia no sítio. Pepe se chamaria, segundo a testemunha. «Mas Pepes há muitos, em Espanha. Talvez um milhão. Como há Pacos, Manolos», observou o defensor do cabo Nunes.

Quatro ou cinco caixas de lagostins?

A testemunha, a única testemunha ocular civil — razão por que o seu depoimento ra aguardado com grande expectativa, talvez mais até que pesa as palavras para, eventualmente, não se contradizer. Sempre que o advogado de defesa tentava ir mais fundo, a testemunha hesitava. Aliás, como o fizera, na primeira sessão, a perguntas do tribunal, o próprio réu. António Monteiro, contudo, supondo ter a seu favor o facto de ser analfabeto, invocou por mais de uma vez essa condição.

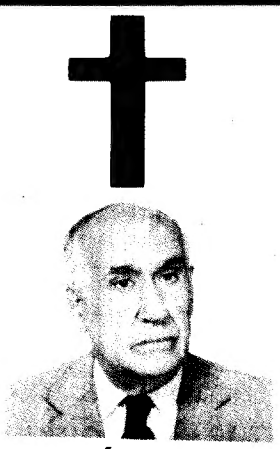
Pepes há muitos em Espanha

A situação complicar-se-ia, todavia, quando a testemunha, aparentemente incapaz de encaixar a catadupa de perguntas feitas pelo advogado de defesa do réu, se voltou para ele e retorquiu: «Eu não vi nada, o cabo Nunes não matou ninguém, eu é que matei». António Monteiro estava sentado, posição em que ficou depois de dar a sua versão sobre a forma como a vítima largou no barco logo que se apercebeu da presença da Guarda Fiscal, frustrando-se assim a razão por que subira por um dos braços do Guadiana para carregar quatro caixas de lagostins. O juiz-presidente mandou-o levantar, chamando-lhe a atenção sobre a importância do acto e o seu papel nele.

A testemunha, depois de muitas voltas em torno da pergunta posta pelo advogado Luís Filipe Madeira, reconhceu que a bóia (hipótese académica) sobe com a maré. Isto é: que o pequeno barco com que Juan Flores Guzmán sulcou o Guadiana e um dos seus braços a caminho da morte, podia virar no esteiro sem ao motor para se orientar na direcção do guarda António Manuel Sabóia — em todo este intrincado processo, afirmou ao tribunal que apenas havia transportado quatro caixas. Ao que parece, dentro do bote havia uma que foi recolhida juntamente com o cadáver, em 5 de Março de 1985. O juiz-vogal Acácio Neves quis esclarecer a questão da parte de António Monteiro. «Eu só transportei quatro caixas, senhor doutor», disse.

Quanto a números, o dos tiros e disparos, também está em dúvida, razão por que quer António Monteiro quer o guarda António Sabóia foram ouvidos sobre ele. Monteiro diz que o cabo Nunes disparou quatro, dois deles atingindo Juan Guzmán, um mortalmente. Sabóia afirma qu levava o carregador cheio e disparou primeiro.

O tribunal ouviu, ontem ainda, os drs. Colaço Fernandes (sobre a posição de disparo e a definição de «à queima-roupa» isto é, a menos de 75 centímetros) e o médico local José Monteiro, nesse dia de serviço ao Hospital de Vila Real de Santo António), bem como o penúltimo dos guardas-fiscais da cena.



DR. CARLOS EUGÉNIO DIAS FERREIRA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Julieta Carvalho Dias Ferreira, Júlia Dias Ferreira Almeida Flor, seu marido e filhos, Maria Manuela Dias Ferreira Leite e seus filhos, José Eugénio Dias Ferreira, sua mulher e filhos, Margarida Eugénia Dias Ferreira e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza hoje às 15.30 horas, saindo da Igreja de Santo Condestável, para jazigo de Família no cemitério dos Prazeres.

Às 14.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

Em Vila Real

Virose levou crianças ao hospital

Trinta alunos da Escola Preparatória Diogo Cão, em Vila Real, foram ontem transportados ao hospital local, com sintomas de «arrepios e dores de barriga».

Desconhece-se ainda a origem da doença que vitimou as crianças, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos, e que regressaram já a casa, embora permaneçam sob a vigilância das autoridades sanitárias.

O delegado de Saúde de Vila Real disse à Lusa que «deve tratar-se apenas de uma virose gripal».

Segundo Sebastião Pizarro, a virose terá sido provocada por «ingestão de água contaminada».

«Arrepios e dores de barriga» foram os sintomas experimentados pelas crianças que «não têm febre nem diarreia e apenas uma ou outra registou temperatura ligeiramente superior a 36 graus» — disse ainda Sebastião Pizarro.

Os alunos da Escola Diogo Cão provêm da área rural de Vila Marim e Quintela, «onde não existe água canalizada, sendo provável que tenham ingerido água de mina, provavelmente contaminada» — disse Sebastião Pizarro que sublinhou no entanto não ser ainda possível diagnosticar cabalmente a causa da doença.

Doente matou a mulher na ambulância

Um doente mental de Montalegre, que seguia ontem de ambulância para o Hospital de Magalhães Lemos no Porto, matou a mulher durante o percurso.

João Dias da Silva, que seguia na ambulância com outra doente (esta do coração) também a caminho do Porto, matou durante o percurso a sua mulher, Ana Maria Videira Afonso da Silva, 30 anos, com uma facada no pescoço.

O crime ocorreu quando a ambulância passava em Ruivães, Vieira do Minho, pelo que o corpo da vítima e o agressor ficaram respectivamente na morgue do hospital e no posto da GNR desta vila enquanto a ambulância prosseguiu a viagem com a outra doente.

A vítima, Ana Maria Videira Afonso da Silva, residia em Veade de Baixo, Montalegre.

O agressor foi já apresentado no Tribunal de Instrução Criminal de Braga.

TIGO DE FUNDO

Mário Castrim

QUE nos diz, senhor ministro, ao problema tão falado, do trabalho infantil?

— Responderei com muito prazer à questão que me põe. Mas antes quero referir um outro problema de interesse geral. Refiro-me ao dilúvio que, há 800 mil anos, mais coisa, menos coisa, assolou toda a Europa. Está provado que ele resultou da descida dos glaciares a partir do Pólo Norte. Todo o território que hoje costitui a CEE cobriu-se de água numa altura de 30 metros. Se fosse hoje, o problema dos **stoks** *de manteiga ficava resolvido...*

— E quanto à inflação? Acha que ela poderá vir a exprimir-se só por um dígito?

— Já responderei a essa pergunta. Mas antes permita que esclareça a situação das aves migradoras em trânsito pelo nosso país. Bem. As aves de arribação sempre apreciaram imenso o nosso espaço. Repare o que se passa com os patos bravos. Gostaram tanto que ficaram por cá definitivamente. Estamos a envidar esforços para nos aclimatarmos aos abutres que, ao fim de alguns anos, regressaram ao nosso convívio.

— Senhor ministro, os problemas da habitação e da saúde continuam, infelizmente, na ordem do dia. Que nos diz a isso?

— A questão tem várias vertentes. Mas antes de lhe responder, aproveito para lembrar o exemplo da Califórnia que, até hoje, só conseguiu ser superado pelo Texas, depois de ter passado pela fase da Virgínia e da Carolina. A respeito de casas em demolição repare-se na Casa Branca...

— De facto. E que nos diz sobre o baixo consumo de carne e de leite no nosso país?

— A questão é delicada. Mas antes, se me permite, quero apontar o que se passa com o reumatismo da minha tia, aliás uma excelente senhora. Imagine que me dá o tempo com mais segurança do que o Boletim Meteorológico. Há dias anunciou raios — e houve raios!

— Estamos a receber telefonemas a mandá-lo para o raio que o parta. Vai?

— Vou. Mas entretanto este programa continua em gestão...

II Congresso do Alentejo

CRIAÇÃO DE REGIÕES ADMINISTRATIVAS É CONDIÇÃO PARA PLANEAMENTO REGIONAL

A criação de Regiões Administrativas no Alentejo é uma condição indispensável para que exista um verdadeiro planeamento regional, afirmou ontem em Beja o presidente da Câmara de Montemor na abertura do II Congresso do Alentejo.

Fernando Cruz, membro da organização do congresso que falava aos cerca de 520 participantes no encontro, defendeu que a criação das Regiões Administrativas «viria preencher o vazio cada vez mais sentido entre a Administração Central e a Administração Local».

O autarca criticou o critério de atribuição dos fundos comunitários, critério que em seu entender «urge rever». «No Alentejo não estão a ser tomadas as medidas necessárias para se suportar o impacto da integração na CEE», disse Fernando Cruz.

Por seu turno, o representante do Presidente da República, Conceição e Silva, sublinhou ser «importante acabar com os estrangulamentos e assimetrias regionais».

O presidente da Câmara de Beja lamentou que o Alentejo fosse tantas vezes esquecido e marcado pelo abandono e sublinhou que a região quer agora o desenvolvimento e modernidade. Segundo Carreira Mendes o tema quente e controverso do congresso vai ser o da regionalização.

Enquanto os quadros médios e técnicos do distrito de Beja defendem a criação de duas regiões, Alto e Baixo Alentejo, segundo os actuais limites geográficos, já no distrito de Évora é advogada a constituição de uma única região e esperando-se que deste congresso saia uma posição de consenso, acrescentou.

Aquele autarca disse à Lusa que «os sucessivos actos de desconcentração de serviços da Administração Central que o Governo tem promovido estão longe de corresponder a uma verdadeira regionalização».

Carreira Mendes discorda do processo que «o Governo tem posto em prática, através das Comissões de Coordenação Regional». «É uma forma enviesada de regionalizar», sublinhou.

O programa do II Congresso do Alentejo inclui a discussão de temas como a «História, Cultura e Sociedade no Desenvolvimento do Alentejo», ou ainda «Os Recursos Humanos» e «Ambiente e Investigação».

Autarcas socialistas contra estatuto do "eleito local"

Autarcas socialistas das Câmaras de Fafe, Braga, Porto e Viana do Castelo denunciaram as «insuficiências do recém-aprovado estatuto do autarca».

Numa reunião realizada em Fafe aqueles autarcas manifestaram a sua discórdia relativamente ao seu estatuto, nomeadamente no que se refere a remunerações, despesas de representação, ajudas de custo, e tempo de serviço.

Os autarcas socialistas deliberaram também «promover as acções necessárias aos ajustamentos que se impõem, nomeadamente apresentado as suas sugestões à Assembleia da República».

Aprofundar o tema da regionalização e mantê-lo em debate permanente, com vista à criação da Região do Minho e Entre-o-Douro e Minho foi outra deliberação tomada pelos autarcas socialistas, que concluíram ainda serem «mais que insuficientes» os meios financeiros postos à disposição das autarquias para a construção de habitações sociais.

Uma outra decisão tomada foi o desenvolvimento da cooperação entre municípios pertencentes a países diferentes, promovendo a implementação das respectivas geminações.

Furtos no Algarve cometidos por menores

A Guarda Nacional Republicana do Algarve deteve recentemente em diferentes localidades da região quatro jovens, três dos quais menores, acusados de haverem praticado furtos vários — anunciou o Comando-Geral da corporação.

A repartição de informação interna e relações públicas da GNR informou que os menores têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos e foram detidos conjuntamente em Olhão, quando transportavam vários objectos, que os soldados captores verificaram ser furtados.

O outro detido, de 22 anos, foi capturado em Almansil, depois de abandonar uma viatura que arrombara.

Quarenta anos de prisão para dois assaltantes

O Tribunal de Águeda condenou ontem a 20 anos de prisão dois elementos de um bando de assaltantes, acusados de terem praticado 17 assaltos a estações de serviço automóvel do País.

Henrique Martins da Fonseca, 24 anos, e Carlos Alberto Ribeiro Rodrigues, 25, que responderam pelos crimes de roubo e de utilização de armas, foram condenados a penas de 20 anos, enquanto João Manuel Rocha de Almeida, um terceiro elemento do bando, condenado a três anos de prisão, saiu com pena suspensa por cinco anos.

Aos dois primeiros réus, o tribunal decidiu perdoar-lhes dois anos e meio no cumprimento da pena que ficou assim reduzida a 17 anos e meio.

O Tribunal de Águeda condenou ainda os réus ao pagamento de 20 mil escudos de impostos de justiça e três mil de procuradoria, não tendo sido arbitrado indemnizações.

O prédio onde nasceu Fernando Pessoa, no Largo do S. Carlos

Câmara de Lisboa negoceia compra da casa de Pessoa

A Câmara Municipal de Lisboa anunciou ontem que vai negociar a compra do imóvel do largo de São Carlos onde nasceu Fernando Pessoa.

Um despacho do presidente da edilidade afirma ser intenção da Câmara que o edifício «tão depressa quanto possível venha à posse da Câmara e possa ser integralmente destinado às finalidades culturais que a sua história justifica».

Dando cumprimento ao despacho assinado por Nuno Abecasis, os serviços de Finanças e Habitação da edilidade vão proceder ao «levantamento das actuais ocupações do prédio» e estudar com os interessados «as mais adequadas situações de transferência».

O presidente da Câmara fundamentou o seu despacho «no entendimento de que à Câmara assiste o direito e se lhe impõe a obrigação de, antes de qualquer outra entidade, velar pelo património físico, intelectual e moral da cidade porque ninguém porá em dúvida que Fernando Pessoa foi um dos filhos mais ilustres de Lisboa e é, certamente, um dos maiores poetas da lingua portuguesa só comparável a Luis de Camões».

Recorda-se que a decisão de Abecasis surge na sequência da preocupação manifestada em recente reunião pelo executivo camarário e por personalidades e instituições culturais diversas quanto ao destino que ao imóvel, propriedade da Companhia de Fornos Eléctricos, empresa em situação económico-financeira deficitária, viesse a ser dado.

No termo da referida reunião camarária, fora tornado público que o executivo «não aprovaria qualquer alteração ao edifício como meio dissuasor de eventuais investidores imobiliários, facultando, assim, uma cobertura eficaz a qualquer intenção de aquisição que o Estado viesse a manifestar».

Onze cantores brasileiros, entre os quais Ney Matogrosso, Gal Costa, Elba Ramalho e Gilberto Gil interpretam poemas de Fernando Pessoa num video sobre «Mensagem» distribuído no Brasil.

O lote de intérpretes inclui também Glória de Lurdes, uma fadista portuguesa radicada no Brasil, e a ligação entre os vários poemas, todos eles musicados com arranjos do compositor Francis Hine, é feita pelo actor Raul Cortez, seguindo um roteiro da responsabilidade do poeta e ensaísta Mário Chamie.

Clube de Jornalistas PRESS CLUB

UP UNION DE PERIODISTAS

III JOGOS IBÉRICOS DE JORNALISTAS

O Clube de Jornalistas e a Unión de Periodistas agradecem a todas as entidades que, com o seu apoio e patrocínio, contribuíram para o êxito dos III Jogos Ibéricos de Jornalistas realizados, de 1 a 3 de Maio, na cidade da Figueira da Foz, com a participação de mais de trezentos profissionais da Comunicação Social de Portugal e Espanha.

Direcção-Geral dos Desportos
Direcção-Geral do Turismo
Direcção-Geral da Comunicação Social
Câmara Municipal da Figueira da Foz
Apostas Mútuas
Rodoviária Nacional

INATEL
Figueiroteis
Sociedade Portuguesa de Seguros
Spalding/Sportima
Região de Turismo do Centro

Casino Peninsular da Figueira da Foz/ /Câmara Municipal de Montemor-o-Velho/ /Sporting Clube Figueirense/Clube «Caras Direitas» de Buarcos/Ténis Clube da Figueira da Foz/Clube de Amadores de Pesca da Figueira da Foz/Associação de Atletismo de Coimbra/Associação de Natação de Coimbra.

Patrocínio

UNICER

SUPER BOCK

Vitalis

Whyte & Mackay

Ourapraia, um novo aparthotel algarvio

Foi inaugurado, pelo governador civil de Faro, no passado dia 26 de Abril, em **Areias de S. João** (Praia da Oura), mesmo ao lado de Albufeira, o **Aparthotel Ourapraia**, unidade de 4 estrelas, propriedade da «**Sancotur — Sociedade de Investimentos Turísticos, Ld.ª**», que abriu ao público no dia 1 do corrente com ocupação a 100%, garantida por um ano.

O custo total da obra cifrou-se em 850 mil contos, 45% dos quais foram comparticipados pelo **Banco Pinto e Sotto Mayor. A Sancotur**, cujo capital social é de 63 mil contos, tem como administradores os srs. **Diocleciano** e **Manuel Fernando Arvela Coelho** e **Carlos Duarte** e **António Paulo Martins dos Santos,** sendo a maioria dos seus accionistas investidores privados da região de Albufeira. O director-geral do **Ourapraia** é o sr. **Júlio Santos Carvalho**.

Esta nova unidade, implantada num terreno com uma área de 11 000 m² e uma área construída de 13 000 m², distribuídos pelos seus 6 pisos, dispõe de **126 luxuosos apartmentos,** com capacidade máxima de **614 camas**, dos quais 32 são estúdios, 86 apartamentos de sala e quarto e 8 de apartamentos de sala e dois quartos, equipados com ar condicionado, TV a cores com recepção via satélite, possibilitando, portanto, a escolha de sete canais diferentes bem com a de um canal interno de vídeo.

Para uma eficiente gestão, todas as secções estão equipadas com terminais de computador e impressoras. A central telefónica digital, integrada no computador central, assegura uma fidelidade absoluta, optimizando as ligações na qualidade e no tempo. O seu «Lobby», completamente coberto de vidro fumado temperado, oferece uma ampla área de convívio, destacando-se nele uma esplanada com calçada «à antiga portuguesa» e uma cascata que confere ao ambiente uma agradável sensação de frescura, que pdem ser, também, apreciadas dos dois espaçosos elevadores panorâmicos.

Um restaurante, com capacidade para 150 lugares, oferece um requintado, mas económico, serviço «À La Carte» e um popular e típico Menu. Três bares criam o ambiente certo para os momentos de lazer e descontracção procurados pelos clientes.

Uma grande piscina, em forma de feijão e com cerca de 30 metros de largo e uma prancha de saltos, sauna unissexo, campo de ténis, iluminado — o que permite a sua utilização até às 23 horas —, proporcionam aos utentes do **Apathotel Ourapraia** uma reconfortante e desportiva estadia. Um «Self-Service», onde ao almoço são servidas refeições ligeiras e as mais variadas saladas, bem como um «Milk-Bar», onde são servidos sumos naturais e variados batidos de leite, complementam e completam as instalações desportivas.

A cozinha, provida do mais moderno equipamento, onde se destacam os fornos micro ondas, está também apetrechada com uma impressora de pedidos ligada ao computador, permitindo, em simultâneo, o pedido, a facturação e a gestã de stocks. Para os clientes que o solicitem, a lavandaria, completamente equipada, assegura a preço módico, serviços de qualidade. Para que, com conforto e limpeza, estejam alojados os funcionários que delas necessitam, as instalações para o essoal são compostas por dois dormitórios, com quartos de banho completos.

No edifício existem, ainda, 20 lojas comerciais, com destaque para um enorme supermercado com uma área de quase 1000 m², que poderão possibilitar grande capacidade de abastecimento e escolha variada pois destinam-se a artesanato, geladaria, florista, papelaria, tabacaria, sapataria, farmácia, boutiques, pizzaria, etc.

Criada Comissão para o Turismo Juvenil

O **Conselho de Ministro,** de 23 de Abril, aprovou a criação de uma **Comissão para o Turismo Juvenil** à qual competirá elaborar, no presente ano, um **plano de turismo juvenil.**

Esta medida tem em conta o facto de a mobilidade e intercâmbio juvenil constituírem hoje um dos veículos fundamentais para o acesso a novas oportunidades e espaços culturais, dentro e fora das frotneiras nacionais, e de os jovens, nas suas viagens, se converterem em autênticos embaixadores da cultura do nosso país, sendo assim necessária a elaboração e execução de um plano que venha a facilitar e desenvolver estas potencialidades.

À **Comissão** compete elborar as bases para a criação do **Secretariado para o Turismo Juvenil,** definir o aproveitamento integral das infra-estruturas existentes a nível estatal, bem como das potencialidades de formação de técnicos na área do turismo juvenil, numa colaboração estreita com o **Instituto de promoção Turística** e **Direcção-Geral do Turismo.**

A **Comissão** será composta por representantes do **Ministério da Educação e Cultura, Secretarias de stado do Turismo e Juventude,** da **Associação Nacional de Municípios,** do **Inatel** e do **Conselho Nacional de Juventude.**

TAP e Lintas iniciam colaboração

Está já previsto para Junho o primeiro voo conjunto TAP Air Portugal — Lintas Lisboa.

Uma viagem pioneira da Imprensa internacional a seguir a rota criativa proposta pela agência de publicidade **Lintas de Lisboa**.

Convidados especiais, enquanto público-alvo, serão os «homens de negócios», o «tráfego governamental», o «tráfego turístico de qualidade» e o «trade mais influente».

Este desafio, ganho pela **Lintas**, foi disputado por seis agências portuguesas, aí se compreendendo a vencedora.

A **Lintas** declara sentir-se responsavelmente orgulhosa de iniciar a sua colaboração num momento tão decisivo quanto este para definir uma nova etapa na estratégia da Cmpanhia. Porque a liberalização e o reforço dos poderes e da flexibilidade das companhias aéreas torna o campo de actuação cada vez mais concorrencial e competitivo.

Daí a necessidade e a oppppportunidade de uma campanhaaa unificada, internacional, susceptível de comunicar uma imagem forte e estável da **TAP Air Portugal,** via **Lintas Internacional.**

No Coliseu, ontem

RUI VELOSO: UM 'ENTERTAINER'

RUI Veloso tem-se alimentado de uma ambiguidade, que o coloca na encruzilhada de três caminhos: o blues, o rock e a música ligeira. O espectáculo que animou ontem no Coliseu colocou-o finalmente na posição mais fundamental que lhe encontramos: ele é um 'entertainer', um autor de canções. É o que lhe basta.

Sala cheia e muito entusiasmo, era patente que as pessoas presentes, na sua variedade, esperavam de si o que a cada um Rui Veloso vem prometendo. Saldadas as contas de um concerto que agradou e que foi ligeiro, todos saíram confortados naquilo que os unia: o espírito da canção.

E sem dúvida alguma que o cantor e guitarrista contribuiu para esta imagem reforçada, no começo do que poderá ser uma nova fase, ontem bem mais explicitada do que no seu mais recente disco editado. «Foi assim que as coisas começaram, blues e «Chico Fininho», disse o músico após dois temas, contiuando de seguida com o que é realmente a sua grande especialidade: as baladas e as melodias 'sot'.

Do Rui Veloso guitarrista de blues e do Rui Veloso pai do chamado 'rock português' subsiste o que afinal mais o tem definido: a canção ligeira de qualidade. E não por acaso o poeta que tem cantado Carlos Tê foi, em dada altura, aplaudido e aclamado pelos assistentes do espectáculo, e alguns houve, inclusivamente, que pediram no meio do barulho geral que o seu companheiro de sempre subisse ao palco.

O que tem de melhor a associação musical e poética de Rui Veloso e Carlos Tê é uma mesma característica fundamental: acontecem coisas. Os gestos e atitudes que o autor das frases empresta às suas figuras tornam-na numa personagem que faz e resolve, que propõe «rolar pela cama e pelo jardim», tira «o travessão do cabelo» e «sai à rua sem destino».

Rui Veloso tem tudo isso na sua música, contado pelas guitarras ou pela harmónica. Daí que ele possa chegar tanto a tanta a gente — sem dúvida alguma ele é o cantor português que com maior atenção é ouvido pelos jovens, cativando também os trintões. Exigem-no o seu estilo e o seu modo de ser. Rui Velos não toca música de ambiente. Pelo contrário: procura identificações, fala das pessoas.

Por tudo isso oi ouvido na noite de ontem em silêncio, apenas com o pé batendo o ritmo. Houve quem dançasse e quem apenas se encostasse, e fez-se amor, fumou-se passa, sorrimos ontem.

REP

Ministros da Educação da CEE aprovaram Programa Erasmus

Os ministros da Educação da Comunidade Europeia aprovaram em Bruxelas, depois de inúmeras disputas, o programa Erasmus, destinado a favorecer a mobilidade estudantil.

Dotado até ao fim de 1989 com 85 milhões de ECU, depois da comissão europeia ter proposto 175 milhões de ECU e da presidência do Conselho, actualmente exercida pela Bélgica, ter sugerido como compromisso a verba de 93 milhões de ECU, o programa visa sobretudo a constituição de uma rede europeia de cooperação entre universidades (31 milhões de ECU) e atribuição de bolsas a estudantes que queiram prosseguir os seus estudos num outro país membro (54 milhões de ECU).

Os debates foram marcados pela resistência às dotações sucessivamente propostas pela Comissão Europeia e pela presidência do Conselho, da parte da RFA, do Reino Unido e da França, países que, para além de serem contribuintes líquidos da Comunidade Europeia, investem já grandes somas neste domínio da promoção da mobilidade estudantil.

«O programa é importante para Portugal na medida em que é um país periférico e com dificuldades no domínio do fomento da interpenetração estudantil», afirmou no final à agência Lusa o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro.

Segundo afirmou, tendo em atenção que a repartição por países do número de bolsas a conceder se fará na base da população universitária, Portugal poderá contar em 1989 (os valores serão inferiores e crescentes em 1987 e 1988), no termo da aplicação do programa, com cerca de 300 bolsas de 2 000 ECU anuais.

O apoio à criação da dita rede europeia de cooperação entre universidades será por outro lado repartido entre países membros, de acordo com as propostas a apresentar por cada um deles, embora subordinado a uma certa exigência de equilíbrio.

Os ministros da Educação da Comunidade Europeia pronunciaram-se também sobre uma série de questões relativas ao seu sector, tais como a formação de professores, a presença da dimensão europeia no ensino, a aprendizagem de línguas estrangeiras, a luta contra o analfabetismo, a inserção dos deficientes na escola e o problema do insucesso escolar.

«A dimensão e a diversidade dos temas tratados pelos ministros da Educação mostra claramente que uma nova etapa foi ultrapassada na cooperação comunitária em matéria de Educação», disse no final o vice-presidente da Comissão Europeia encarregue do sector, Manuel Marin.

No encerramento das jornadas da JNICT

MARIANO GAGO LAMENTOU A "CEGUEIRA DE NÃO SE INVESTIR NA INTELIGÊNCIA NACIONAL"

As jornadas nacionais de investigação científica e tecnologia, que ontem terminaram em Lisboa, após cinco dias de debates, permitiram pela primeira vez aos cientistas e tecnólogos portugueses juntarem esforços no sentido da definição de programas de acção capazes de mudar a face do País — afirmou o presidente da JNICT na cerimónia de encerramento.

Mariano Gago, presidente da JNICT, no encerramento das jornadas que reuniram em Lisboa os cérebros mais criativos do País

Falando perante centenas de participantes e na presença do Primeiro-Ministro, o professor Mariano Gago disse que estão reunidas agora condições para avançar no campo científico e tecnológco e prmeteu que «do trabalho que vai continuar sairão a curto prazo programas dinamizadores executáveis imediatamente».

Para financiar o programa mobilizador que reunirá os programas dinamizadores dos vários campos da ciência e da tecnologia, a JNICT (Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica) dispõe este ano de 1,59 milhões de contos, a retirar de um orçamento global de 2,364 milhões de contos que lhe foi atribuído através do PIDDAC do Ministério do Plano.

Inicialmente, o orçamento proposto pela JNICT ao Governo atingia os 6,4 milhões de contos, verba que acabou por ficar reduzida a pouco mais de um terço.

Esse corte orçamental obrigou a Junta a suprimir os 950 000 contos previstos para a criação de infra-estru-turas laboratoriais e os 2,5 milhões de contos necessários ao reforço e à regionalização de grandes infra-estruturas comuns, como oficinas, meios de cálculo e centros de documentação.

Crescimento modesto

Embora reconhecendo que nos últimos três anos houve algum crescimento nas verbas públicas destinadas à investigação, Mariano Gago frisou que, em termos reais, tal crescimento foi modesto, «sendo indispensável promover, desde já, a sua aceleração sob pena de se tornar pouco eficaz o esforço desenvolvido».

O nível de recursos afectos à investigação científica, cerca de 0,4 por cento do PIB, coloca Portugal na cauda da Europa e, segundo Mariano Gago, essa situação «exprime com nudez a cegueira crónica de não se investir hoje na criação e na inteligência nacionais como forma de gerar riqueza futura».

Apesar de tudo, e daí o optimismo revelado pelo presidente da JICT, em relação às possibilidades de alteração deste estado de coisas, existem sinais de mudança que se traduzem em situações como a do regresso a Portugal de cientistas que, por falta de condições nonosso país, se haviam fixado no estrangeiro para desenvolver o seu trabalho. De acordo com a investigadora Maria de Sousa, do Instituto Abel Salzar, a imunologia é uma das áreas em que tal movimento já se está a registar.

Referindo-se concretamente as jornadas ontem encerradas, Mariano Gago disse que elas traduzem um movimento «fundado no desejo de cultura e de universalismo, na ambição de criar e de vencer, na exigência de qualidade e na garantia de persistência, dedicação e tenacidade» que animam todos os que participaram nos trabalhos.

«O programa mobilizador da ciência e tecnologia assenta nesse movimento social e cultural sem precedentes de que as jornadas foram inequivocamente expressão», concluiu.

A responsabilidade do Estado

No final da sessão de encerramento das jornadas falou o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, que disse ter Portugal assumido ao entrar na CEE o compromisso de contribuir para a construção da Europa da tecnologia.

Referindo-se à existência de um elevado número de investigadores jovens em Portugal, o que o leva a acreditar que a aposta pode ser ganha, o Primeiro-Ministro diria que essa riqueza cultural e humana «dá ao Estado responsabilidades de que nem sempre teve a devida consciência e que não podem mais ser negligenciadas».

«Portugal não pode dar-se ao luxo de desperdiçar os contributos de alguns dos seus melhores valores intelectuais e não será por inacção do Governo que isso acontecerá» — disse Cavaco Silva depois de referir que até agora muitos cientistas, por falta de motivação e integração no espaço nacional, têm exercido a sua actividade alheados das necessidades reais do País.

Como meta ideal a atingir, o chefe do Governo apontou a duplicação até 1990 do número de investigadores e das despesas com investigação científica de modo a atingirem, pelo menos, 1 por cento do PIB, já que, disse, «ninguém ignora hoje, e o Governo muito menos, que existe uma forte ligação entre o desenvolvimento científico e tecnológico e o desenvolvimento económico e social de qualquer país».

Após dois dias de negociações

Adesão à Convenção de Lomé obtida ontem por Portugal

Após dois dias de difíceis negociações, a Comunidade Europeia e os 66 países do Grupo ACP chegaram ontem, em Bruxelas, a acordo sobre os termos da adesão de Portugal e da Espanha à Convenção de Lomé.

«Trata-se de um êxito que representa um passo em frente no sentido da integração de Portugal em todas as actividades da Comunidade Europeia», afirmou, no final, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares.

«O acordo vai simultaneamente permitir ao País uma participação mais importante nas acções de cooperação e de relacionamento político-económico com os países ACP e nomeadamente com os países de expressão oficial portugesa», acrescentou.

A Convenção de Lomé liga os países membros da Comunidade Europeia a 66 países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP) através de uma série de vantagens de carácter financeiro, técnico e comercial concedidas pelos primeiros aos segundos.

Mas Portugal e Espanha, que aderiram à Comunidade já depois da assinatura da terceira versão da Convenção, não faziam ainda parte da mesma, encontrando-se o seu relacionamento com o grupo ACP gerido através de arranjos provisórios que apenas definiam a sua participação nas operações de cooperação de carácter financeiro e técnico.

Esses arranjos caducariam no fim de Junho, razão pela qual a ausência de um acordo poderia ter provocado uma delicada situação de vazio político-jurídico no relacionamento dos dois novos países membros com o grupo ACP.

Contestado o despedimento de 300 no Entreposto Industrial

A Comissão de Trabalhadores do Entreposto Industrial entregou ontem na delegação do Ministério do Trabalho, em Setúbal, a contestação ao despedimento de 300 trabalhadores, pretendido pela administração da empresa.

Segundo o processo de contestação, «a análise económica demonstra que os empresários do Entreposto, em vez de utilizarem a sua actividade económica como contributo para o desenvolvimento do País tiveram sempre em vista o lucro imediato, agiram como maus empresários».

O documento refere, ainda, que «os empresários utilizaram métodos tacanhos de antes do 25 de Abril de 1974 e colocaram sempre a iniciativa económica ao serviço de interesses individuais».

As botas não querem confusões com as calças

A Associação dos Industriais de Calçado exigiu ontem no Porto, ao Instituto Nacional de Estatística, a divulgação de um nota explicando a metodologia e o cálculo do índice de preços no consumidor, que explicite também, clara e separadamente, qual tem sido a evolução recente dos preços do calçado, separados — do índice de preços de vestuário.

«A rubrica vestuário e calçado tem registado nos últimos meses valores acima da média do índice global» — refere um documento da Associação — e a divulgação do valor seu agregado cria nos consumidores a ideia de que tanto o vestuário como o calçado têm registado valores idênticos, provocando reacções profundamente negativas.

Vai ser exigida mais informação às empresas cotadas na Bolsa

O governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira, anunciou que as emissões de acções previstas para 1987 excederão em número e montante o total de 1986, 29 emissões no valor de 30 milhões de contos.

Para Tavares Moreira, esse programa terá como linhas principais a afinação das regras de admissão à cotação, suspensão e exclusão das empresas das bolsas portuguesas e ainda uma maior exigência da informação prestada pelas empresas que emitem acções à subscrição pública ou que estão cotadas no mercado.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$80	54$80
ALEMANHA FED. (marco)	76$80	78$00
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$501	3$751
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$55	105$05
(notas de 5 a 1000)	103$05	105$55
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$068	1$188
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$40	140$90
(notas de 5 a 1000)	137$90	141$40
FINLÂNDIA (marka)	31$60	32$20
FRANÇA (franco)	23$00	23$70
HOLANDA (florim)	68$15	69$25
IRLANDA (libra)	206$25	210$25
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$941	$996
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	231$30	235$80
SUÉCIA (coroa)	21$95	22$45
SUÍÇA (franco)	93$35	95$85
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Soldados sandinistas descansam num jipe após uma operação em que foram capturadas ar mas e equipamento de origem norte-americana, em poder dos rebeldes.

O ministro guineense da Saúde Pública afirmou à agência ANG que o síndroma de imunodeficiência adquirida (Sida) não constitui um «problema da saúde pública» naquele país, mas merece uma atenção especial das autoridades. Alexandre Nunes Correia falava em termos de balanço de uma recente missão que o conduziu ao Cairo e Genebra, onde representou a Guiné-Bissau na segunda reunião de ministros da Saúde da Organização de Unidade Africana (OUA) e na quadragésima sessão da assembleia geral da Organização Mundial de Saúde (OMS). O titular da pasta da Saúde acrescentou que o paludismo, as diarreias agudas, o tétano, a poliomielite e outras são as doenças que «mais preocupam» as autoridades sanitárias da Guiné-Bissau de momento, visto que são elas que diariamente têm dizimado «as nossas populações».

O líder do golpe de Estado ocorrido nas ilh Rabuka, quando saía do Parlamento de Suva, após u sa. Os novos dirigentes da Fiji estão a impor um co formação. Ontem ordenaram a evacuação das inst mes» de todo o pessoal, sob ameaça de ar mas do ex listas estrangeiros que cobriam o recente golpe país.

Argentina: amnistia para militares

O parlamento argentino poderá aprovar, na generalidade, o projecto de lei do governo de Raul Alfonsin sobre «obediência devida» que permitirá amnistiar muitos dos cerca de 500 oficiais processados por alegadas violações dos direitos humanos. O projecto foi aprovado pela comissão parlamentar especializada por 27 votos a favor e 9 contra. O governo espera que a lei seja aprovada graças aos votos do partido de Raul Alfonsin, União Cívica Radical, dos liberais da União do Centro Democrático (UCD), do Movimento Integração e Desenvolvimento (MID), de centro-direita, e do sector mais direitista do Partido Justicialista (peronista). A proposta é rejeitada pela Ala Esquerda (renovadora) do Justicialismo, o Partido Intransigente (esquerda), a Democracia Cristã e também alguns membros do partido governamental.

Norberto Marini, um dos cinco deputados da União Cívica Radical que votaram contra a proposta de lei, disse que o projecto governamental representa «uma amnistia encoberta» e «não oferece garantias para o reforço do sistema democrático».

Dezoito pessoas assassinadas à paulada

Dezoito pessoas, incluindo oito crianças, foram assassinadas à paulada, em Golo, distrito de Homoine, província de Inhambane, por presumíveis elementos da Renamo, foi anuncado em Maputo. Segundo o jornal «Diário de Moçambique», da cidade da Beira, que não precisa o dia do massacre, os atacantes feriram ainda seis pessoas, numa acção desencadeada à noite. A fonte afirma que os «bandidos armados» (designação corrente e oficial da Renamo), em número aproximado de 20, teriam actuado com a conivência de uma aldeã, presentemente sob custódia dos soldados da Frelimo. As vítimas, segundo a mesma fonte, foram atacadas no mato, debaixo de cajueiros, onde pernoitavam, fugindo das respectivas casas, com receio de serem atacadas pela Renamo. Não é a primeira vez que os chamados «bandidos armados» empregam armas brancas para assassinar elementos indefesos da população.

Casos de cólera aumentam em África

O continente africano registou um acentuado aumento de casos de cólera em 1986, relativamente a 1985, informou e a Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo os dados fornecidos pela OMS, os casos de cólera em África passaram, de 27 108 para 40 626, enquanto a nível mundial o aumento foi de 40 510 para 46 473. O agravamento da situação no continente africano deve-se sobretudo ao aumento da epidemia na Somália, Serra Leoa e Mauritânia, disse a OMS. Os mapas da organização referem que foram registados na Somália 15 980 casos, 14 000 na Serra Leoa e 3 734 na Mauritânia. O Mali registou 1 916 casos de cólera. A nível de continentes, os menos afectados são o americano e a Europa, respectivamente com 18 e 52 casos.

Vantagem da oposição nas Filipinas

A contagem oficial dos votos nas eleições para o Congresso filipino aponta para uma ligeira vantagem dos candidatos da oposição, embora esses números estejam em contradição com resultados não oficiais. A comissão de eleições disse que 12 candidatos da oposição e um independente, incluindo o ex- ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, estão à frente nos resultados parciais para os 24 lugares do Senado, apurados no Norte e Sul do arquipélago. Os resultados conhecidos cobrem, apenas, um pouco mais de um por cento do total das circunscrições eleitorais filipinas.

Diligências israelitas para a paz no Médio Oriente

PERES PROCURA APOIO NOS EUA CONTRA PRIMEIRO-MINISTRO SHA

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, prometeu a dirigentes judaicos norte-americanos pressionar para a realização de uma conferência de paz sobre o Médio Oriente e enfrentar o chefe do Governo de Israel. Peres chegou ontem a Nova York para promover esforços junto das autoridades dos Estados Unidos e da comunidade judaica para a concretização da conferência, questão que tem provocado divisões no seio do executivo de Telavive.

A visita do líder trabalhista, dirigente do maior partido do Governo de «unidade nacional», actualmente no poder em Israel, a Washington, adquiriu as dimensões de uma rebelião aberta contra o actual Primeiro-Ministro, Yitzhak Shamir, líder do bloco conservador Likud.

Shamir informou oficialmente a Casa Branca de que o Governo israelita rejeitou o plano de paz de Peres que, há dois anos, defende que Israel deveria aceitar participar numa conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

Na opinião de Shamir, Peres ficou desautorizado para discutir com o Governo norte-americano a eventual organização da referida conferência, tese que Peres rejeita com o duplo argumento de que a visita que ontem iniciou aos EUA é de carácter privado e que não submeteu à votação do conselho de ministros israelita a sua proposta de conferência de paz.

Por ordem de Peres, o Ministério dos Negócios Estrangeiros negou-se a enviar às embaixadas de Israel um comunicado oficial do Primeiro-Ministro Shamir sobre a questão e distribuiu em substituição um telex precisando que «não houve alterações» na política externa do país depois do conselho de ministros de quinta-feira.

Peres deve avistar-se em Washington com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e os meios políticos de Jerusalém pensam que do resultado destas conversações dependerá a decisão de Peres de abandonar o Governo de «unidade nacional» e de provocar a realização de eleições gerais antecipadas.

Trabalhistas acusam EUA

Fontes trabalhistas israelitas acusam a administração Reagan de apoiar em segredo Shamir na campanha contra as propostas de paz de Peres e no confronto entre os cinco ministros conservadores e os cinco ministros trabalhistas que integram o gabinete restrito para temas de defesa e polí-

Julgamento do nazi Klaus Barbie prossegue sem a presença do réu

Advogados que representam alegadas vítimas de Klaus Barbie exigiram que o réu fosse obrigado a comparecer no julgamento, em que é acusado de crimes contra a Humanidade, mas o juiz recusou o pedido.

Barbie, chefe da Gestapo em Lyon entre 1942 e 1944, recusa desde quarta-feira comparecer no julgamento, afirmando que foi raptado da Bolívia em 1983 e que se encontra detido ilegalmente em França.

Os advogados pretendiam que Barbie fosse confrontado com o testemunho das suas vítimas.

O procurador Pierre Truche e o advogado de defesa Jacques Vergés manifestaram-se contra a proposta.

O juiz presidente, André Cerdini, após um breve intervalo, recusou a proposta e disse que o julgamento prosseguiria sem o réu.

Entretanto, em La Paz, o Ministério boliviano do Interior rejeitou oficialmente uma possível anulação da resolução de 4 de Fevereiro de 1983 que determina a expulsão do país, de Barbie.

Todavia, há que aguardar a decisão do Supremo Tribunal boliviano, que aceitou julgar um pedido de declaração de inconstitucionalidade da expulsão de Barbie. O presidente do tribunal, Guillermo Caballero, afirmou que a decisão deverá ser conhecida dentro de três ou quatro meses.

Em Lyon, a viúva do falecido presidente chileno Salvador Allende, Hortênsia Bussi, assistiu ao quarto dia da sessão contra Barbie, afirmando que «o Chile vive uma experiência cruel de sofrimento e destruição semelhante à que é relatada aqui».

«O meu país sofre crimes políticos, torturas, opressão, desaparição de pessoas e exílio maciço dos opositores», acrescentou.

Hortência Bussi, que se deslocou à região de Lyon para participar num congresso sobre o desenvolvimento da amizade entre a França e a América Latina, é uma das pessoas convidadas pelos advogados das partes civis.

Bispos moçambic para Renamo e F

Os bispos moçambicanos reu copal, apelaram para a Frelimo porem em acção os mecanismo povo que geme aflitivamente, fe

O apelo está contido numa c povo quer, a que agência Lusa t divulgado amanhã, domingo.

Sendo desejo profundo do p quanto antes, apelamos ao noss Renamo para que ponham em prios para este efeito, diz o docu bispos moçambicanos.

De acordo com a Carta Pastor e à Renamo, porque a paz em primeiro lugar, do partido Frelin da Renamo, por estarem direc conflito, com poder de decisão s

Um alto dirigente eclesiástico Maputo disse que não há relaçã tre a visita do presidente Joaq 6 e a publicação desta Carta Pas

O dirigente eclesiástico fez q carta não pode ser lida em term bispos.

nas ilhas Fiji, o coronel Sitiveni após uma conferência de Impren - um con trolo cerrado sobre a In - as instalações do jornal «Fiji Ti - s do exército. Também os jorna - golpe militar foram expulsos do

AMIR

- tica exterior. Este confronto levou praticamente à paralisa - ção da diplomacia israelita.

Depois da reunião de quinta-feira, Peres e os ministros trabalhistas decidiram não abandonar o Governo «para não deixar o país nas mãos de Shamir e a defesa nas mãos de Ariel Sharon», que consideram como o inspirador da invasão do Líbano em 1982. A direc - ção do bloco trabalhista deci - diu no entanto iniciar uma campanha a favor das eleições antecipadas dentrro de 45 dias.

Shamir, na qualidade de Pri - meiro-Ministro, tem poderes para demitir Peres ou qualquer membro do Governo, mas não quer assumir a responsabilida - de de uma ruptura que poderia favorecer eleitoralmente os trabalhistas.

bicanos apelam e Frelimo

s reunidos em conferência epis- elimo e a Renamo no sentido de nismos conducentes à paz, num te, ferido de morte.

ma carta pastoral A Paz que o usa teve acesso e cujo texto será go.

do povo que a guerra termine nosso Governo e aos chefes da em acção os mecanismos pró- documento assinado pelos nove

astoral, o apelo é feito à Frelimo em Moçambique depende, em Frelimo, do Governo da nação e directamente envolvidos neste isão sobre ele.

ástico contactado pela Lusa no elação, apenas coincidência, en- aquim Chissano ao Papa no dia a Pastoral.

fez questão em acentuar que a termos de oposição política dos

Os velhos soldados nunca morrem, tornam-se agentes privados

Jonathan Immanuel - GNS

A reputação de Isra por eficazes acções antiterrorismo, a segurança hermética das suas fronteiras e dos seus aviões comerciais tornaram a destreza da segurança do país tão atraente como o vinho francês para os compradores nervosos à procura de um produto no qual possam confiar. Assim não é surpreendente, diz o «Gemini News Service», que vender estas destrezas no estrangeiro se tenha tornado uma grande indústria de exportação.

Numa lista de coisas que os israelitas melhor fazem, guardar o país contra os inimigos estaria perto do topo. Assim, explorando a sua reputação e o medo do terrorismo, muitos velhos soldados estão a praticar as suas habilidades no estrangeiro.

Israel cria bons agentes de segurança: oficiais treinados durante cinco anos em unidades militares especiais seguidos de quatro ou cinco anos no Mossad e no Shin Bet, como o escritório israelita de contra-espionagem e agência de segurança interna, são muito conhecidos.

«Com a idade de 28 anos são superprofissionais e são aliciados ganhando 700 dólares como polícias, oficiais profissionais do Exército ou agentes secretos», diz Beni Tal, um ex-pára-quedista que gere uma das mais antigas agências de segurança no país. «Assim vêm ter comigo por 2500 a 5000 dólares, garantidos, livres de impostos.»

As agências privadas têm algumas das pessoas da alta segurança em Israel nas suas folhas de pagamento. O «New York Daily News» noticiou que um contrato de 75 000 dólares para rever os procedimentos de segurança nos aeroportos de Newark, Kennedy e La Guardia foi assinado sob um pseudónimo por um antigo chefe de Shin Bet, Avraham Shalom, a trabalhar para uma agência privada de segurança israelita chamada Atwal.

Shalom virou-se para o sector privado após ter perdido o seu antigo emprego por se ter perjurado a si mesmo durante uma investigação sobre o assassínio de dois terroristas suspeitos sob interrogatório.

A agência de Tal, Beni Tal, observa a primeira regra de segurança ao ter um número de telefone que não vem na lista e a primeira regra de dignidade trabalhando dentro da lei.

O caso «Diko», um atentado envolvendo israelitas que fizeram regressar um conselheiro ministerial fugitivo nigeriano de Londres para Lagos há três anos foi estritamente uma operação solitária e não algo no qual uma agência se envolvesse.

Trabalhar com políticos está também de fora, diz Tal, embora se tenham feito contactos. «Pedem-nos sempre para adoptarmos identidades falsas a fim de que o cliente possa evitar o embaraço político de talvez ter de explicar porque usa homens de segurança estrangeiros e especialmente israelitas».

A reputação da agência espalha-se oralmente e um ocasional anúncio discreto com um número postal, no «International Herald Tribune».

O escritório de duas salas na cidade de Tel Aviv está decorado com condecorações emolduradas e fotografias de pistolas-metrelhadoras Uzi, Beni de óculos escuros a apaziguar multidões desordenadas e Beni a andar atrás dos líderes de Israel numa parada do Dia de Maio. Durante uma curta entrevista recebeu uma chamada de Espanha, mas o seu interlocutor pareceu ficar de fora pelos honorários.

«Levamos 10 000 dólares a conceber um programa para o cliente, e depois cobramos 2000 dólares por dia. Então, nem todo o cliente estrangeiro é aceite», Tal explicou.

O pretendente tem de estar isento com o SIBAT, o acrónimo hebreu para o «Escritório de Ajuda de Segurança e Conselho», do Ministério da Defesa, o qual controla a venda de armas e o material de segurança israelitas classificados no estrangeiro. Isto vai desde objectos tais como dispositivos de escuta a técnicas tais como uma forma especializada de combate armado.

Em qualquer altura Tal tem onze equipas de dez homens de segurança a trabalhar no estrangeiro, a maior parte na Europa de Oeste. Uma meia dúzia de outras agências mantêm entre 20 e 100 empregados pagos no ultramar.

Devido aos custos, todos eles treinam os guardas locais para assumirem as suas funções após um período contratual.

«Tácticas diversificadas»

A discrição é a principal característica das técnicas de segurança israelita, diz Tal. «Em Itália os guarda-costas circulam com as armas a sair das janelas como se estivessem no Oeste selvagem. Os assassinos simplesmente ceifam-nos com as vítimas desejadas. Mas os nossos métodos envolvem tácticas diversificadas, comboios não marcados, ranhuras de armas invisíveis e técnicas especiais para retirar o alvo do carro durante o ataque».

Uma outra agência de Tel Aviv, Blue and White, anuncia os seus serviços e pessoal numa chumaceira por fora do escritório: «Serviço de detective, investigações e segurança no estrangeiro por detectives e especialistas antiterrorismo».

O seu proprietário, Eli Raz, ex-polícia detective e sargento pára-quedista, diz que 80 por cento dos seus 75 homens no estrangeiro trabalham com as comunidades judaicas receosas dos terroristas palestinianos. Os seus outros clientes incluem políticos nos países do Terceiro Mundo que ele não identificaria. Mas, nota Eli, sem fazer uma distinção clara, «nós defendemos os corpos das cabeças de Estado, não os seus governos».

Embora o Mossad tenha muitas vezes sido creditado por fontes estrangeiras de avisar líderes estrangeiros de golpes iminentes, Raz diz que tem as suas próprias fontes de informação em tais assuntos e não trabalha com agências de segurança do Estado.

Na sua parede também ele tem uma fotografia de uma Uzi emoldurada, que se tem tornado o símbolo dos homens de segurança em toda a parte. Mas não tem retratos dos seus agentes em acção.

Raz tem vindo a operar no estrangeiro desde 1981. Ele abriu o seu escritório sóbrio, de quatro homens, em Israel, há seis meses, e admite que a competição doméstica é dura. Em Israel, diz ele, é «como tentar vender um frigorífico a um esquimó».

Os israelitas fora do governo, embora importantes ou ricos, não se consideram mais ameaçados do que outra pessoa qualquer.

Poucos recorrem à protecção privada. Todo o israelita é um reservista do Exército e aqueles que pensam que necessitam de protecção simplesmente trazem as suas próprias armas.

Há dois anos os terroristas abriram fogo com pistolas-metrelhadoras na intersecção principal de Jerusalém, entre a estrada de Jaffa e a rua King George, ferindo 48 pessoas. Pelo menos três cidadãos particulares sacaram de pistolas e abateram os atacantes antes que a Polícia, os comandos ou guardas privados se aproximassem da cena.

A SEMANA

Segunda-feira, 11

Julgamento de Barbie - Iniciou-se no tribunal de Lyon, em França, o julgamento do criminoso de guerra nazi Klaus Barbie, de 73 anos, acusado de «crimes contra a Humanidade». Barbie, que já fora julgado à revelia em 1952 e 1954 e condenado à morte por «ajuda e assistência premeditadas ao homicídio voluntário de numerosos cidadãos franceses», foi detido em 1983, depois da sua expulsão da Bolívia, onde esteve exilado. A acusação ao antigo «SS» levou cinco anos a preparar, com investigações na Europa, América Latina e Estados Unidos.

Terça-feira, 12

Vitória de Cory Aquino - Contagens não oficiais davam como certa a vitória (que veio mais tarde a ser confirmada) à coligação «Poder Popular» da Presidente filipina Corazon Aquino, nas eleições realizadas na véspera. Estas eleições foram marcadas por alguns incidentes de que resultaram pelo menos 20 mortos. No mesmo dia, o principal grupo da oposição, liderado pelo ex-ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, afirmou que o acto eleitoral foi fraudulento. As eleições filipinas constituiram a segunda fase do restabelecimento da democracia prometida por Cory Aquino ao assumir o poder em Fevereiro do ano passado.

Quarta-feira, 13

Reagan sabia tudo - o antigo conselho da Segurança Nacional norte-americana Robert McFarlane reafirmou à comissão do Congresso que investiga o escândalo «Irangate» que o Presidente Ronald Reagan estava ao corrente das operações. E acrescentou que inclusivamente chegou a encorajar frequentemente os seus auxiliares a ajudarem os «contras nicaraguenses», numa altura em que o Congresso proibia tal ajuda. Reagan, por seu turno, negou saber que fundos resultantes das vendas secretas de armas ao Irão fossem desviadas para auxiliar os «contras».

Quinta-feira, 14

Desarmamento - Os ministros de Defesa da NATO concordaram que esta organização se deve opor a qualquer tentativa soviética para abolir todas as armas nucleares na Europa, segundo o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger. Reunidos em Stavanger, na Noruega, os ministros da Aliança Atlântica não chegaram no entanto a consenso sobre a posição a adoptar face à ultima proposta soviética, relativa à retirada dos mísseis de médio e curto alcance da Europa. A Grã-Bretanha, por exemplo, revelou que poderá aceitar a proposta soviética desde que seja salvaguardada a segurança ocidental.

Sexta-feira, 15

O passado de Waldheim - Uma comissão de peritos enviada a Belgrado pelo Governo de Viena para estudar o caso de Waldhein nos arquivos militares jugoslavos disse não ter encontrado novidades sobre a alegada participação do Presidente austríaco em crimes de guerra nazis. A comissão, encabeçada pelo deputado conservador e especialista em Direito Internacional, Feliz Ermacora, regressou a Viena depois de ter analisado mais de dez mil documentos sobre a II Guerra Mundial e apresentou ao chanceler austríaco, Franz Vranitzky, os resultados do trabalho. O chefe do Governo austríaco disse que nas investigações foram descobertos «alguns documentos desconhecidos até agora» sobre o passado militar do actual Presidente da Áustria, mas acrescentou não haver material que o comprometa.

"Desporto, Mar e Campo"

No decorrer de um «cocktail» que teve lugar no «Espelho de Água» (em Belém) a administração do Europa Trade Center apresentou à Imprensa o «Salão de Desporto, Mar e Campo», que está decorrendo (até 31 do corrente) naqueles instalações.

Trata-se de um certame que decerto cumprirá os seus objectivos de divulgação e promoção dos sectores comerciais envolvidos nos nossos tempos de Desporto e Lazer. Desta vez é rendida homenagem aos que produzem os bens indispensáveis à prática de actividades que, tendo em conta os condicionalismos económicos, tanto se esforçam para acompanhar a evolução internacional de sectores imprescindíveis ao bem-estar humano.

Assim, ao levar a efeito certames como o «Salão de Desporto, Mar e Campo» foi criado um contributo importante à expansão dos sectores que colaboram para o conforto e melhoria de qualidade de vida de todos nós. O salão conta com a presença de cerca de 70 expositores, representantes e fabricantes de embarcações, pranchas de surf/windsurf (e respectivo equipamento complementar), artigos de pesca, aparelhagem gimnodesportiva, vestuário e calçado desportivo, artigos diversos de praia e tendas.

AGENDA PARA O FIM-DE-SEMANA

ANDEBOL: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão com os seguintes encontros: Benfica - TAP, às 18 horas, na Luz; Belenenses - ABC Braga, às 18.30 horas, no Restelo; Académico - Sanjoanense, às 18 horas; e S. Mamede - Salgueiros, às 21.30 horas.

ASA DELTA: Hoje e amanhã terá lugar, na praia do Salgado, entre São Martinho do Porto e a Nazaré, um Grande Prémio de Asa Delta. A organização pertence ao Departamento Aeronáutico do Instituto Superior Técnico, está inserida nas comemorações da Semana Académica de Lisbboa e visa promover e divulgar a prática do voo livre em Portugal, para além de reunir os melhores valores do nosso país na modalidade.

ATLETISMO: Hoje, no Estádio Nacional, a partir das 16 horas, Taça Dr. Fernando Amado. Campeonatos do Porto, às 15 horas, no CDUP, de Aveiro, às 15 horas, em Oliveirinha, e de Faro, às 15.30, nas Açoteias. Quatro marchadores portugueses disputam hoje em Corunha, Espanha, provas de 10 e 5 quilómetros. Os nomes: Hélder Oliveira e Paulo Santos, Paula Gracioso e Ana Bela. Também hoje e em Espanha, o Sporting participa com uma equipa no IV Memorial Nuñez Blanca. A turma: Fernando Mamede, Domingos Castro, Dionísio Castro, Arnaldo Abrantes, Pedro Agostinho, Luís Barroso, Mário Silva, António Monteiro, Joaquim Pinheiro, José Lima, Alberto Rodrigues, Carlos Cunha, Paula Palma e Fernanda Marques. Amanhã, Rosa Mota participa em S. Francisco, nos Estados Unidos, numa prova de estrada na distância de 12 quilómetros e João Mota vai correr a Maratona de Cleveland.

AUTOMOBILISMO: Rali Rota do Sol, na zona de Leiria.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — Grupo I — Ovarense - Benfica, no pav. de Ovar, e Illiabum — FC Porto, no pav. de São João da Madeira, às 18 horas. Grupo 2 — Beira Mar — Imortal, no pav. de Queluz, às 16.30 e Sporting - Queluz, no pav. de Alvalade, às 18 horas. GRUPO ? — Ginásio — Sanjoanense, no pav. de Buarcos e Barreirense - Sangalhos, no pav. do Barreirense, às 18 horas.

CANOAGEM: Troféu Ibérico, em Melres. Regata das 10 às 18 de amanhã.

CICLISMO: a delegação em Faro do INATEL leva hoje a efeito a 5.ª Volta ao Algarve em Ciclismo para trabalhadores. Participará uma centena de atletas, em representação de centros de cultura e desporto, casas do povo, sindicatos e trabalhadores em nome individual.

ESGRIMA: Hoje, às 15 horas, na sala da Federação, prova Álvaro Pinto. Amanhã, a partir das 9 horas, igualmente na sede da Federação, em Lisboa, realiza-se o Campeonato Nacional por equipas.

FULL-CONTACT: disputa-se hoje, a partir das 14 horas, no Pavilhão da Escola Preparatória da Figueira da Foz, o Campeonato Nacional de Semi-Contact, para os escalões de iniciados, juvenis e juniores.

FUTEBOL: Disputam-se amanhã, a partir das 16 horas, por todo o País os jogos da 28.ª jornada dos nacionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões. Hoje, realizam-se os seguintes encontros antecipados: 1.ª fase do Campeonato Nac. de Iniciados (Série C) — União de Coimbra - Lusitânia, no Campo da Arregaça (Coimbra) e Boavista — Beira Mar, no campo de treinos do Estádio do Bessa, às 16 horas. 1.ª Fase da Taça Nacional de Futebol Feminino (Zona Norte) — Santa Maria - Leça do Balio, no Campo da Devesa / Galegos, em Barcelos, às 16 horas. O Talavera CF, de Espanha, organiza, entre hoje e amanhã, o 1.º troféu Juvenil de Futebol «Ciudad de La Cerâmica», a disputar em Talavera de La Reina, tendo para o efeito convidado as equipas do Atlético de Madrid e Real Madrid, Bétis de Sevilha, Gijón e Sporting.

GINÁSTICA: Amanhã, às 13 horas, no pavilhão de S. João da Madeira, Torneio Nacional de 3.ªs categorias de Ginástica Rítmica Desportiva. Hoje, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, às 9.30 e às 15 horas, a III Gimnoprimavera.

GOLFE: I Grande Torneio Varigolf, intregrado nas comemorações dos 60 anos da VARIG, na Quinta da Marinha, em Cascais. Torneio Aberto (hoje e amanhã), na Quinta da Aroeira (Costa da Caparica).

HIPISMO: começou ontem a disputar-se, prolongando-se até amanhã, o Concurso Nacional de Saltos de Cascais da Primavera 1987, prova que abre o calendário hípico da temporada. As provas são abertas a cavaleiros juvenis e juniores e a cavalos de todas as categorias montados por cavaleiros seniores.

HÓQUEI EM CAMPO: Hoje, Campeonato Nacional da I Divisão — Porto - Belenenses, na Constituição, às 17.30; Viso - Benfica, no Viso, às 16 horas; U. Lamas - Ramaldense, em Lamas, às 10.30; e F. Benfica - Sporto, no Campo Fr. Lázaro, às 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato Nacional da I Divisão «play-off» — às 21 horas: Sporting - Paço de Arcos, Benfica - J. Viana, FC Porto - OC Barcelos e Oliveirense - Sanjoanense. Segunda Divisão, a partir das 15.30 de hoje, em Alcobaça: Fundão - Cucujães, Grundig - Salesiana e Turquel - Belenenses.

JUDO: Campeonato Distrital Absoluto, no pav. de Barcelos, a partir das 18.30 horas de hoje.

NATAÇÃO: No fim-de-semana, provas de preparação da ANL, na piscina do Areeiro, às 16 horas.

Râguebi: Torneio Internacional, integrado nas comemorações dos 100 anos da Associação Académica de Coimbra. Taça de Portugal — Cascais - AA Coimbra, em Cascais, às 16.30 e Técnico - CDUL, no Estádio Universitário, às 17 horas, todos os jogosssss se disputam hoje. Jogos de iniciados e Torneio Nacional de Juvenis, hoje e amanhã.

TIRO: o Clube Português de Tiro a Chumbo organiza neste fim-de-semana, em Monsanto, a prova Campeonato de Lisboa», em percurso de caça. Os trajectos escolhidos foram, para hoje, Láparo - Planalto - Chaparral, e amanhã, Ravina - Encosta - Montado.

VELA: a Associação Portuguesa de Classe Laser em vela vai ter este fim-de-semana mais um conjunto de provas, denominadas Regatas Primavera, a disputar na localidade de Pinhão e organizadas pelo Clube Pinhoense de Caça e Pesca. A competição é a segunda do Campeonato do Douro da Classe Laser, e é extensiva às classes de Windsurf, Optimist e Vaurien. Esta tarde terão lugar duas regatas e amanhã outras tantas, com início pelas 11 horas. Entretanto, amanhã, o Clube Naval de Lisboa realiza as regatas em duplo, prova para dois tripulantes, aberta a barcos de cruzeiro e de pequeno cruzeiro.

VOLEIBOL: Torneio Aniversário da Associação do Porto, com jogos às 18 e 30 (Castelo da Maia-Póvoa), 21 (Fluvial Portuense - Escola de Esmoriz) e 21 e 30 (Serzedo - Orfeão da Feira e Mosteiro - Nun'Álvares de Gondomar).

XADREZ: O VI Torneio Aberto de Xadrez da Associação Desportiva da EFACEC começa hoje, a partir das 21 horas, nas instalações da ADEFACEC, na Arroteira, em Leça do Balio. A competição, aberta a xadrezistas federados ou não, decorrerá até ao dia 27 e é dividida em sete jornadas a realizar sempre nas noites de sábado.

"Mérito Desportivo" para Matateu

O antigo futebolista «internacional», Lucas Sebastião da Fonseca («Matateu») será condecorado amanhã com a «Medalha de honra ao mérito desportivo», pelo ministro da Educação e Cultura, dr. João de Deus Pinheiro. A condecoração será entregue ao antigo jogador «azul» durante um almoço de confraternização a realizar no Estádio do Restelo, antes do Belenenses-Benfica, para a 28.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão.

"Placard"

Remo adianta-se

Dia grande para a Federação Portuguesa de Remo que, nas suas instalações na Doca de Santo Amaro (Alcânatara) se reuniu com a Comunicação Social para fazer a inauguração oficial de um belo pavilhão náutico (que recebeu o nome do professor Mirandela da Costa, director-geral dos Desportos). Na mesma cerimónia, foram baptizadas duas embarcações que foram recentemente adquiridas na Alemanha Federal e fazem parte do património federativo: uma tipo «Skiff» e outra «Double-Scull», que foram apadrinhadas (respectivamente) por João Carapelo e Fernando Barbedo.

Estiveram presentes directores de clubes que se dedicam à prática do remo e individualidades oficiais, como foi o caso do presidente da Câmara de Óbidos (José António Pereira Junior). Na eventualidade foi anunciado a próxima realização de eleições federativas (19 de Julho) e a promoção do «troféu TAP» (28 de Julho)

Torneio das Olaias

Pedro Cordeiro e o espanhol David Pons qualificaram-se para a final do Torneio Aberto de Ténis das Olaias, em Lisboa. Nas partidas das meias-finais, Pedro Cordeiro venceu José Nunes (6-2 e 6-2) e David Pons eliminou Manuel de Sousa por 7-6 (7-2) e 6-3. A final realiza-se hoje às 14 horas.

Hoje (16 horas) pode ver pela TV

Taça de Inglaterra: Tottenham-Coventry

Em jogo transmitido directamente pela RTP, Tottenham e Coventry encontram-se hoje a partir das 16 horas de Lisboa em Wembley, para disputar uma das mais populares competições futebolísticas em todo o mundo: a «Taça de Inglaterra».

França: campeonato

O Bordéus venceu (em casa) o Auxerre, por 2-0 e assumiu o comando do Campeonato francês de Futebol da 1.ª Divisão, que teve a sua 35.ª jornada. O anterior guia, o Marselha, derrotado no recinto do Nice (1-2) é agora segundo a um ponto de distância do líder. Outros resultados: Nancy - Mónaco, 1-1; Le Havre - Toulose, 1-1; Sochaux - Laval, 4-0; Rennes - Brest, 0-2; Nantes - St. Etienne, 101; Lille - Metz, 3-0; e Toulon - Paris, 3-1. Classificação: Bordéus, 50 pontos; Marselha, 49; Toulouse, 44; Auxerre, 42; Mónaco, 41; Paris St. Germain, 38; Metz e Brest, 37; Nice, 35; Nantes, Lens e Laval, 34; Lille, 33; Le Havre, 32; St. Etienne e Racing de Paris, 30; Toulon, 29; Nancy e Sochaux, 27; Rennes, 17.

ELO - COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR, C. R. L.

Rua Nova da Trindade, 1-1.º, 1200 Lisboa, Telef. 32 34 16

Cópia extraída da acta n.º 54 do livro de actas da assembleia geral da ELO — Cooperativa de Consumo Alimentar, C. R. L.

Acta n.º 54

Aos 31 de Março de 1986, pelas 18 horas, reuniu na sua sede social, sita na Rua Nova da Trindade, 1-1.º, na cidade de Lisboa, a assembleia geral da ELO — Cooperativa de Consumo Alimentar, C. R. L., em sessão ordinária, conforme convocatória exarada pelo presidente da mesa da assembleia geral em exercício, segundo as normas legais e estatutárias, a reunião teve início meia hora após o horário inicial prescrito na convocatória, encontrando-se presentes doze cooperadores, conforme consta no respectivo livro de presenças e que contém as correspondentes assinaturas.

A mesa recebeu uma carta remetida pelo cooperante Alcindo Alves justificando a sua ausência a esta reunião.

Aberta a sessão, o presidente da mesa da assembleia geral leu a respectiva convocatória.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto estatutariamente, convoco a assembleia geral da Cooperativa Elo (Elo — Cooperativa de Consumo Alimentar, C. R. L.), a reunir em sessão ordinária na Rua Nova da Trindade, 1-1.º, direito, em Lisboa, no dia 31 de Março de 1986, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação e votação dos relatórios e contas referentes ao exercício de 1985.
b) Eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1986 e 1987.

Lisboa, 14 de Março de 1986. — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Luís António Salgado Rodrigues.

Passando-se imediatamente à apreciação do ponto a), nesta circunstância o presidente da direcção esclareceu em pormenor os resultados apresentados à assembleia e que respondeu ao leque de perguntas levantadas por alguns cooperantes, de modo que passando-se em seguida à aprovação do relatório e contas do exercício de 1985 foi aprovado por unanimidade.

Entrando-se no ponto b), o presidente da mesa da assembleia geral apresentou a lista de candidatos ao biénio de 1986-1987, que, submetida ao escrutínio, mereceu a aprovação unânime dos cooperantes presentes.

Nesta conformidade foi feita a leitura dos nomes dos corpos gerentes eleitos:

Assembleia geral: presidente, Luís António Salgado Rodrigues; vice-presidente, Fernando Augusto Graça de Matos; secretária, Maria Adelaide da Fonseca Ferreira.

Direcção: presidente, José Aureliano Ganância Duarte; tesoureiros: Américo Viana Ramos e Fernando José Ricardo; vice-presidentes: Eduarda Filipe Fernandes e Luís Filipe Serrano Torcato; secretários: Pedro Manuel Castro Feliz e Ilídio Silva Fráguas.

Conselho fiscal: Vicente Augusto Bolina, Adérito Saraiva Pires Madeira e José Manuel Albuquerque Alvaleide;

que serão empossados logo que o presidente da mesa da assembleia geral em exercício promova a respectiva convocatória.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada, lavrando-se a presente acta, que vai ser devidamente assinada.

Lisboa, 31 de Março de 1986. — Luís Salgado Rodrigues — Fernando Augusto Graça de Matos — Maria Adelaide de Fonseca Ferreira.

Está conforme ao original.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Abril de 1987. — O Ajudante, (Assinatura ilegível.)

«DL» 16/5/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER por este meio, que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca de Sintra e nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 4382, movidos por Maria João Oliveira Dias, de Lisboa, contra JOÃO LAURENTINO DA SILVA, que teve morada conhecida na Rua de Angola, n.º 32-3.º Dt.º, Agualva-Cacém, desta Comarca, actualmente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para comparecer neste Tribunal, no próximo dia 1 de JULHO, pelas 14 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, nos termos da al. a) do art.º 972.º do C.P. Civil e, ainda, para no prazo de 10 (dez) dias, findo o prazo dos éditos, posterior à data designada para a conciliação e, na hipótese deste se frustrar, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora e que consiste em ser o réu e sua mulher Maria do Rosário da Silva, condenados a despejar a casa arrendada, sob pena de vir o citando a ser condenado naquele pedido, podendo deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial já entregue à ré-mulher em citação a esta feita em 23 de Fevereiro do ano em curso.

Sintra, 12 de Maio de 1987

A Juíz de Direito,
Maria Filomena Lima

O escrivão-adjunto,
(ass. ilegível)

"D.L." 2.ª Pub. – 16-5-87

COMPANHIA Tel 2752175
TEATRO DE ALMADA

ADELAIDE JOÃO em
O fim da ENFERMEIRA JOÃO
de FRANK MARCUS Enc ARTUR RAMOS
sex. e sab. ás 21.30
dom. ás 16
só até 31 de Maio
Sub. SEC/CMA

Deficientes arrancam medalhas

Os atletas portugueses que participaram no campeonato da Europa de «Special Olympics», que terminou na ilha de Wright (Grã-Bretanha), ganharam 6 medalhas de ouro, 6 de prata e 7 de bronze. A delegação portuguesa chefiada pelo presidente da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (Prado Quintino) e que integrava 12 atletas, disputou 32 provas de natação e atletismo.

Os jovens deficientes portugueses, que foram convidados para diversos programas sociais durante os campeonatos que decorreram desde o dia 8, chegam hoje à tarde a Lisboa, provenientes de Londres. Além das medalhas, os portugueses obtiveram nove quartos lugares, dois quintos e três sextos, entre concorrentes de diversos países europeus.

Os atletas portugueses foram (indica-se idade e medalhas que ganharam): José Prado Quintino (28, bronze), Arnaldo Neves (26), Nuno Tiago Barata (14, 2 prata), Amável Pedro Gomes (24), António Pereira Gil (25, 1 ouro, 1 bronze), Maria Leonor Melo (23, 2 ouro), João Carlos Fernando (23, 1 bronze), Orlando Jorge Carvalho (14, 2 bronze), Bruno Santos (14, 2 prata, 1 bronze), Carla Suzana Figueira (17, 1 ouro, 1 prata, 1 bronze), Amélia Esteves (18, 1 ouro, 1 prata) e José Henrique Jesus (26, 1 ouro).

"Canarinhos" em bolandas

A selecção brasileira de futebol, que na 3.ª feira inicia uma digressão pela Europa e Israel, é uma equipa de recurso, incluindo apenas quatro dos futebolistas presentes no México-86. Os quatro únicos jogadores integrantes da equipa «canarinha» que estiveram no México são o guarda-redes Carlos, o defesa Josimar e os médios Silas e Valdo.

Na preparação da digressão, durante a qual o Brasil disputará quatro jogos na Europa e um em Israel, ficou marcada por desentendimentos sucessivos entre os dirigentes da Confederação Brasileira e alguns clubes, que recusaram ceder os seus jogadores. A situação obrigou o seleccionador brasileiro (Carlos Alberto da Silva), a fazer constantes alterações na lista de seleccionados, só conseguindo reunir 17 dos 20 jogadores que deveriam ter partido 5.ª feira à noite, para Londres. À partida do Rio de Janeiro, o presidente da Confederação Brasileira de Futebnol (Octávio Guimarães), garantiu que o avançado Rai, irmão mais novo do ex-capitão do «escrete», Sócrates, que não compareceu no aeroporto, deverá juntar-se hoje aos seus companheiros, em Londres.

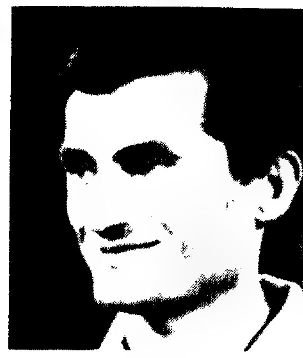
O Brasil defronta na 3.ª feira, em Wembley, a Inglaterra, joga no dia 23 com a Irlanda (em Dublin) e com a Escócia (em Glasgow, no dia 26) partidas integradas no torneio particular «Taça Stanleu Rous».

No dia 28, os brasileiros defrontam (em Helsínquia) a Finlândia, seguindo depois para Telavive onde, no dia 1 de Junho, encerram a digressão, frente aos israelitas.

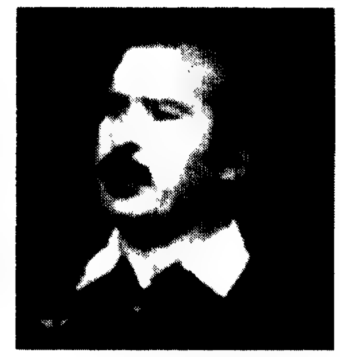
Os 17 jogadores brasileiros que partiram ontem à noite do Rio de Janeiro para Londres são os seguintes:

- Guarda-redes: Carlos (Corinthians) e Regis (Vasco da Gama).
- Defesas: Josimar (Botafogo do Rio), Geraldo (Cruzeiro), Batista (Atlético Mineiro), Ricardo Rocha (Guarani), Ricardo (Fluminense) e Nelsinho (São Paulo).
- Médios: Douglas (Cruzeiro), Edu Marangon (Portuguesa), Edu (Palmeiras), Valdo (Grémio), Silas (São Paulo) e Dunga (Vasco da Gama).
- Avançados: Romario (Vasco da Gama), Mirandinha (Palmeiras) e João Paulo (Guarani).

MIRANDA CALHA: próximo presidente da Federação de Futebol?



FRANCISCO SILVA: árbitro designado para o europeu d juniores B



VÍTOR CORREIA: no Restelo, para o Belenenses - Benfica? Provável.

CARLOS VALENTE em «Vidal Pinheiro», para o Salgueiros-Rio Ave ? Talvez.

CALENDÁRIO DO FUTEBOL MAIOR

Só amanhã serão divulgados os nomes dos árbitros que vão dirigir os jogos da ronda 28 dos nacionais futebolísticos. Entretanto, fixe-se o calendário superior dos embates que terão forçosamente de principiar precisamente à mesma hora (16): Belenenses - Benfica, Salgueiros - Rio Ave, Braga - Farense, Varzim - Boavista, Académica - Chaves, Sporting - Elvas, Portimonense - Guimarães e Porto - Marítimo (este em Vila do Conde, face à preventiva interdição do Estádio das Antas).

Divisão 2

Zona Norte: Sporting de Espinho - Paços de Ferreira; Tirsense - Desportivo das Aves; Leixões - Gil Vicente; Trofense - Lourosa; Vizela - Bragança; Fafe - Penafiel; Famalicão - Lixa; e Felgueiras - Freamunde.

Zona Centro: Académico de Viseu - Covilhã; Àgueda - Covilhã; Estarreja - Torriense; Estrela de Portalegre - Uniã de Almeirim; Feirense - Mirense; Peniche - Beira Mar; Guarda - União de Coimbra; e Marinhense - Mangualde.

Zona Sul: Oriental - Lusitânia; Nacional - Montijo; Olhanense - Barreirense; Estoril - Cova da Piedade; Estrela da Amadora - Atlético; Samora Correia - Esperança de Lagos; Vitória de etúbal - União de Santiago; e União - Sacavenense.

Atenção, orientalista!

Para os jogos de futebol, a realizar no campo Eng.º Carlos Salema, amanhã com o Lusitano dos Açores e no domingo seguinte com o Sacavenense (ambos às 16 horas) e a contar para o campeonato nacional da 2.ª Divisão, os associados do Oriental terão de se munir de uma quota suplementar (125$00), para ingresso no seu estádio.

Divisão 3

Série A: Delães - Ponte da Barca; Vianense - Vieira; Macedo de Cavaleiros - Merelinense; Vinhais - Amares; Esposende - «Os Limianos»; Santa Maria - Moreirense; Valpaços - Neves; e Valdevez - Joane.

Série B: Amarante - Pedrouços; Ermesinde - Valonguense; Paredes - Paivense; Lousada - Neves; União de Lamas - Oliveira do Douro; São Martinho - Ovarense; Vila Real - Marco; e Leça - Infesta.

Série C: «Os Marialvas» - Gouveia; Anadia - Naval; Mealhada - Tondela; Oliveirinha - Tabuense; Oliveira do Hospital - Oliveirense; Santa Combadense - Luso; Belmonte - Oliveira do Bairro; e Seia - Viseu e Benfica.

Série D: Caldas - Eléctrico de Ponte de Sor; Mirandense - Alcains; Alcobaça - Bombarralense; Paroquial de Fátima - Ferrel; União de Santarém - Portalegrense; Guiense - «Os Nazarenos»; BENFICA DE Castelo Branco - Lousanense; e Marrazes - Usseira.

Série E: Sintrense - Santa Clara; Olivais e Moscavide - Vilafranquense; Fronteirense - Santa Iria; Campomaiorense - Sport Lisboa e Cartaxo; Odivelas - Cacém; Quimigal - Costa de Caparica; Vialonga - Sport Lisboa e Olivais; e Praiense - Vitória de Lisboa.

Série F: Vasco da Gama - Lusitano de Évora; Louletano - Piense; Quarteirense - Sesimbra; Reguengos de Monsaraz - Seixal; Amora - Silves; Torralta - Alvorense; Moura - Campinense; e Juventude - Imortal.

Lazlo em Setúbal?

O Vitória de Setúbal está interessado em contratar o avançado húngaro Kiss Lazlo, para a próxima época — declara Rui Salas, chefe do departamento de futebol dos sadinos. **«Neste momento estamos em negociações com a Federação magiar e o jogador»** — acrescenta o dirigente do Vitória de Setúbal, referindo que Kiss Lazlo esteve prestes a ingressar no clube na época passada, transferência gorada pela descida de divisão dos sadinos. Segundo diz Rui Salas **«os contactos estão a ser feitos com a colaboração de Meszáros** (actual guarda-redes titular do clube) e **esperamos que, desta vez, o jogador venha para o Vitória»**.

Aquele dirigente sadino afirma ainda que **«o Vitória tem já contratos firmados com Flávio (Académica) e Fidalgo (Estrela de Portalegre) aguardando a resposta de Neno (Benfica) a quem foi feita também uma proposta»**.

Futebol de salão

Amanhã vão decorrer no Pavilhão do Cevadeiro (em Vila Franca de Xira) as meiasfianis do 1.º Torneio de Futebol de Salão do Concelho de Vila Franca de Xira. A primeira meia-final, que se realiza às 10 h, é disputada pelas equipas do Juventude de Vialonga e da Associação de Estudantes da Escola Secundária Reinaldo dos Santos (de Vila Franca de Xira). A segunda meia-final, a realizar às 11 h, vai ser disputada pelos grupos do Ateneu Artístico Vilafranquense e do Grupo Desportivo Alfarrobeirense.

A Comissão organizadora do torneio, que contou sempre com o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, promove uma festa de encerramento, proporcionando um convívio final

ALDA BIZARRO

QUINTO ANIVERSÁRIO

Faleceu no dia 17 de Maio de 1982 esta velha e dedicada militante antifascista.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução Sumário N.º 3540 2.ª Secção.

Exequente: ISOMÉTRICA – Papelaria e Equipamento, Lda.

Executado: COMERTEL – EQUIPAMENTOS HOTELEIROS E SIMILARES, LDA., com sede no Bairro do Alcaide, lote 31 – loja dt.ª, CASCAIS.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 87.ABRIL.30

O Juiz de Direito,
a) Flávio Canal

P/ O Escrivão de Direito,
a) Maria da Luz Pedro Delgado

«DL» 16/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 7.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção, execução sumária n.º 3714/83 correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO SILVA, residente na Quinta dos Cucos — Fonte de Sipe — Bairro das Galinheiras, Camarate, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução acima referida movida por Augusto Camilo Marques.

Lisboa, 11 de Maio de 1987

O Juiz de Direito
a) António Alberto Carvalho Saraiva Coelho

O Esc. Adjunto
a) Henrique Manuel Bernardo

«DL» — 16/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO CARTAXO

ANÚNCIO

ACÇÃO n.º 34/87
1.ª Secção-1.º Juízo

Correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu JOSÉ ALBERTO RICARDO, solteiro, empregado comercial, natural de Passos-Mirandela e com a última residência conhecida na Rua Nova do Arneiro, n.º 16 em Vendas Novas, agora ausente em parte incerta da Arábia Saudita, para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária emergente de acidente de viação que por EDUARDO FERREIRA FILIPE e mulher por si em representação de sua filha menor Carla Cristina Tomás Filipe, lhe é movida e a outros, pelos fundamentos constantens da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal do Cartaxo, sob pena de não contestando ser condenado no pedido.

Cartaxo, 12 de Maio de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
(a) Manuel Tomé Soares Gomes

O Escrivão de Direito,
(a) Fernando Francisco da Silva

"D.L." 16/5/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Segundo

Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa se FAZ SABER que por esta Secção correm seus termos uns autos emergentes de contrato individual de trabalho — Execução por quantia certa – Sumária, registados sob o n.º 38/86, em que é exequente António Correia Duque, residente na Vivenda Mira Serra – Janes, Cascais, e executada EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURISMO, SARL, com sede na Av. António Enes, 25 — Queluz-Sintra, e neles correm ÉDITOS DE VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, e a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Lisboa, 7 de Maio de 1987

O Juiz de Direito, substit.º
(assinatura ilegível)

O Escrivão-Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» — 16/5/87 — 2.ª Pub.

Gomes: OK!

Gomes: «a operação já lá vai, creio que pouco mais durou que meia hora. À noite, senti bastantes dores mas, esta manhã, a coisa vai. Daqui a oito semanas quero estar já ao ldo dos meus colegas. A intervenção cirúrgica, a cargo do dr. Espergueira Mendes e do dr. Domingos Gomes, para além de ter encontrado fractura do perónio da perna direita, corrigiu um processo de rutura de ligamentos.

Em conferência de Imprensa

Porto acusa: "Alder Dante e PSP na base dos distúrbios"

Era esperado: a direcção do FC Porto acusou o árbitro Alder Dante da autoria moral de todos os incidentes verificados domingo último no Estádio das Antas, após o jogo com o Sporting, para as meias-finais da Taça de Portugal, em futebol.

Em conferência de Imprensa realizada ontem à tarde, nas instalações das Antas, os dirigentes nortenhos mostraram aos jornalistas extractos do vídeo do jogo que, como habitualmente, foi efectuado pelos serviços do clube, o qual, na perspectiva da direcção do FC Porto, testemunha incontroversamente a actuação desastrada de Alder Dante. A propósito da actução do juiz de Santarém, o presidente dos «azuis e brancos», Jorge Nuno Pinto da Costa, considerou (que face à mesma, por ele qualificada de «desastrosa») terá de concluir-se que **«ou Alder Dante é isento, mas incompetente: e por isso e não pode continuar na arbitragem internacional; ou não é isento: e, por maioria de razão, tem de abandonar as funções de árbitro»**.

Jorge Nuno Pinto da Costa revelou que vão ser enviados convites aos mais altos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol e ao próprio Alder Dante para assistirem à projecção do vídeo e, no caso dos convites não serem aceites, o filme será enviado às mais altas instâncias da arbitragem internacional.

O vídeo revela, na opinião dos responsáveis pelo FC Porto, que Alder Dante evitou acompanhar de perto as jogadas dentro da área do Sporting, ignorou intervenções claramente violentas por parte de jogadores do clube visitante e não marcou três grandes penalidades flagrantes contra os lisboetas, a primeira aos 35 minutos (derrube de Meade a Quim), a segunda, aos 83m (Gomes, isolado foi derrubado por João Luís) e a última, aos 87 minutos (Futre ultrapassou Duílio em corrida e o defesa sportinguista empurrou-o ostensivamente dentro da área, provocando a queda do dianteiro contrário).

Também os incidentes que se verificaram no final do encontro e o comportamento então assumido pela Polícia de Segurança Pública foram objecto de análise na conferência de Imprensa. A direcção do FC Porto acusa a PSP de ter assumido atitudes provocatórias, que originaram os conflitos, nomeadamente em três situações. A saber: a 1.ª, quando um graduado da corporação, na altura do golo, se abraçou a Manuel Fernandes, alegando mais tarde que o fizera por ter cumprido o serviço militar com o jogador dos «leões»; a 2.ª, quando um agente, empunhando um varapau, começou a agredir os espectadores postados junto à rede de protrecção; a 3.ª, quando o treinador adjunto Octávio, devidamente identificado como elemento do FC Porto, foi agredido por um guarda, com o respectivo «cassetete» virado ao contrário.

Os dirigentes do FC Porto tencionam ainda mover um processo judicial contra a Rádio Comercial, por esta estação emissora ter noticiado que um jovem adepto sportinguista falecera em consequência dos confrontos ocorridos no Estádio das Antas, o que se verificou não corresponder à verdade. O falecimento aconteceu (de facto) mas em Viana do Castelo e teve como causa um atropelamento.

Sobre o castigo aplicado pela FPF ao FC Porto (interdição do Estádio das Antas e multas pecuniárias), o clube nortenho argumenta que o relatório do árbitro não pode servir de base de justificação dos castigos aplicados, uma vez que o mesmo relatório falseia a realidade dos factos, aludindo a receptores de rádio, sapatos e garrafas arremessados para o relvado e a ferimentos provocados por estes projécteis, quando, segundo os «azuis e brancos», apenas garrafas de água foram atiradas, não tendo ficado ferida qualquer pessoa.

Durante a conferência de Imprensa foi citado o nome de Armando Biscoito (antigo secretário-geral do Sporting) como tendo fornecido a notícia errada à Rádio Comercial e, simultaneamente, criticadas algumas atitudes da «Juve Leo» e garantido que, sofrendo o árbitro Alder Dante de uma hérnia discal, **«terá de ser imediatamente licenciado»**.

Modalidades

Karaté em estágio

Realizar-se-á, de 18 a 22 do corrente, um estágio com a presença do mestre M. Shiomitsu (7.º Dan) organizado pela Associação Portuguesa de Karaté-Do Wado-Ryu. A graduação mínima para participação será de 4.º Kyu. A reunião terá lugar nas instalações do Imaginásio (em Lisboa) na Trav. Marquês de Sá da Bandeira, n.º 19-A (junto à RTP — Av. 5 de Outubro), nos dias mencionados entre as 21 e 23 h. As inscrições serão feitas no local, ou pelo telef. 734536.

Nacional de futebol

TUDO EM NEBLINA: TRÊS FRENTES ARDEM

● *Porto-Marítimo joga-se em Vila do Conde*

Neves de Sousa

Pronto: aí está a recta final, o derradeiro triunvirato de testes, rigorosas quatro horas e meia onde vai centrar-se o total trabalho de muitos meses, sacrifícios e esperanças sem fim, a chamada ao último tribunal dos 16 símbolos que, quase com sonhos comuns e uma grande ponta de ousadia, arrancaram para a grande maratona com o olhar em três motivações. Exacto: o título, a Europa e a sobrevivência no exército mais admirado.

O trono, de há muito ficou pendente no trivial: Lisboa ou Porto. Apenas **águias** ou **dragões** podem cingir a faixa de ouro. E, embora os donos do Estádio da Luz estejam em posição bem confortável, não se pode ainda (perante todas as razões matemáticas) arredar azuis-brancos do topo do estandarte. Porque, já amanhã (e pelo menos aparentemente), parece bem mais difícil a tarefa rubra, na curta mas dificílima viagem ao Restelo, a casa de um Belenenses que está ávido de pontos, carecendo deles com angústia se quiser concretizar a ambição uefeira: mas, também, para se salvaguardar de uma concretizável perda de apuro pela decantada utilização do zairense Mapuata, que (para além de poder beneficiar o Marítimo) ainda pode fazer a varinha da justiça tocar benfazejamente em outras casas onde a aflição é tom premente. Daí, portanto, que todas as hipóteses de desfecho estejam no olhar dos muitos milhares que (certamente) vão inundar o Restelo, fornecendo a maior receita de sempre aos cofres do clube de Acácio Rosa e Mário Rosa Freire, dois belenenses que andam desavindos mas que, cada um a seu modo, têm contribuído para a grandeza do emblema da Cruz de Cristo, malparecendo que estejam agora de candeias às avessas e bem necessitando de que um fiel de balança surja com ar benfazejo e sereno a obrigar ao estreitar de mãos que a história dos «azuis» de Lisboa exige e ordena.

Ora, voltando à ideia de que é extremanente audacioso adiantar qualquer cor para o «placard» final do choque entre os alunos de Depireux e os pupilos de Mortimore, porque tanto pode acontecer agigantamento dos donos do palco como súbita falência das camisolas vermelhas, estendemos o olhar para o páreo em que está envolto o outro candidato à coroa e, sem menosprezo para o esforço e vontade que os madeirenses estão colocando na estrada final, lógico se nota que os «dragões», mesmo co algumas unidades fisicamente tocadas, são francamente favoritos, com uma cotação que apenas poderia ser baleada se acontecesse uma fenomenal surpresa: e não se imagina que, mesmo com todas as suas artimanhas, Manuel Oliveira consiga em Vila do Conde ensarilhar as espingardas com que Artur Jorge, logo a partir do primeiro silvo arbitral, tentará alcançar vantagem no marcador, de molde a (tranquilamente) colocar os ouvidos nas ondas hertzianas que, da beira-Tejo, lhe irão dar notícias que todo o Porto espera sejam favoráveis à sua cor superior. E tudo pode acontecer: basta imaginar que um travão é colocado aos benfiquistas no Restelo e, simultaneamente, o Marítimo fica presa normal de portistas. Então, amigos, a viagem dos «leões» à Luz seria romaria sem fim: com milhões de corações saltitando.

Mas, coloquemos ainda os pés na terra: no calendário da 28.ª ronda deste sofrido e dilacerante campeonato nacional do jogo-soberano, há cartazes pacíficos e calmos, como o que está marcado para Alvalade. Sporting versus Elvas, compromisso apenas para os **verde-brancos** rubricarem, a menos que os alentejanos (já arredados para o degrau inferior, pelo mínimo de uma temporada) queiram provocar um golpe de mágica na Alameda das Linhas Torres. Porém, como à mesma hora o Portimonense joga as cristas com o enérgico Vitória de Guimarães, os «**leões**» terão aí colocados os seus raios de escuta: um desarme vimaranense, ligado a muito capaz triunfo **verde** no seu recinto, implicaria (a exemplo do que poderá suceder mais para cima, na tabela pontual) uma aproximação de valores que tornariam ainda mais incandescente as últimas três horas da longa espera.

Relativamente pacato pode ser o Varzim - Boavista: poveiros estão a são e salvo de qualquer sobressalto e muito azar teriam os **axadrezados** se ainda voltassem a sentir os amargos de boca sofridos aqui há semanas. Um nulo contentaria tudo e todos, ainda que a vantagem moral dos rapazes de Henrique Calixto possa espelhar-se no «placard» final, sem excluir que também os moços do Bessa são capazes de provocar uma explosão de euforia no rosto de Valentim Loureiro: seria o passo mais categórico para a fuga ao fosso de víboras e a certeza de que o novo técnico da casa, esse primoroso Pepe que tantas vezes ergueu plateias com o talento com que servia Pelé e Coutinho, encontrava já terreno desbravado para o ício de um trabalho que se prevê árduo mas apetecido, para quem gosta do amargo arroz que tantas vezes é colocado à mesa dos treinadores de futebol.

Braga - Farense: um duelo de se lhe tirar o chapéu. Nem um louco adiantaria resultado, embora aos minhotos pareça (aparentemente) mais desbravado o caminho para os dois pontos equacionados, sem nunca se poder desprezar que (colocados na corda bamba por acumulação de erros antigos) os representantes de Faro possam tentar dividir o pecúlio que poisa sobre a relva. Para os senhores do «1.º de Maio» será uma «chance» que pode não surgir mais: em relação a farenses, seria um deslumbrante passo em frente no afastamento ao mais negro dos espectros.

Coimbra está quase, quase, liberta de pesadelos: mas, nunca fiando, que o tal «problema Mapuata» ainda pode fazer correr muita água sob as pontes. Daí que a recepção aos flavienses de Raul Águas possa representar uma luta sem quartel, pois se os **pardalitos do Choupal** necessitam de mais dois pontos para sepultarem todos os pesadelos, não é menos verdade que o Desportivo de Chaves carece (mesmo) de mais uns pontinhos para assegurar o ineditismo de uma presença bem válida e justificada no bloco uefeiro que vai disputar saboroso troféu europeu. Aqui, também, uma esgrima sem perspectiva de adiantamento do quadro que resultará mais contente no termo de 90 flutuantes minutos de muita aplicação na procura dos cordelinhos da festa.

E vem aquele que consideramos o jogo mais fustigante da ronda, pelo que pode significar no arrasar de nervos e nas chicotadas ao ponto cardíaco do apaixonado pelo futebol: esse espectáculo planeado para o Vidal Pinheiro, onde o brio e a fibra de dois gigantes em vontade e profissionalismo (Salgueiros e Rio Ave) vão, com cem por cento de probabilidades, decidir que escorregará pelo plano inclinado ou, frutuosamente, empunhar o ramo de oliveira. Jogo para Carlos Valente dirigir? É uma aposta, porque só o juiz mais competente e em melhor forma neste termo de temporada pode («a priori») dar garantias de respeitabilidade pelas 18 leis do jogo: as 17 que dizem respeito ao código oficial e aquela outra, bastas vezes esquecida, que reside em torno do **bom senso**.

Enfim: uma parada de espectáculos do mais alto calibre. Para todo os paladares e gostos. Coisa para oito triplas em cada Totobola. Quem gastar menos e acertar com perfeição, pode já abrir um negócio: não será por falta de palpite que vai perder a hipótese de ser (muito rapidamente) milionário. Nessa altura, conte comigo: e dê também a mão a outros que nunca acertam nem no três do Totoloto.

"Vuelta": triunfo histórico de um colombiano

Herrera oferece "amarela" à Virgem de Chinquiquira

O colombiano Luis Herrera cometeu uma proeza inédita e histórica, ao tornar-se no primeiro ciclista não europeu a vencer a Volta à Espanha em bicicleta, que terminou em Madrid. Herrera (que completou recentemente 26 anos) totalizou o tempo de 105:34.25 horas para os quatro mil quilómetros da 42.ª edição da Volta à Espanha e teve ainda tempo para juntar à «camisola amarela» a «camisola vermelha» de vencedor da montanha.

A vitória de Luis Alberto Herrera, conhecido como «jardineirito» e como um dos maiores especialistas mundiais na montanha, provocou o delírio no seu país, que saiu para a rua ao som de música tropical, numa bem humorada celebração do triunfo do ídolo colombiano.

A última etapa, entre Alcala de Henares e Madrid (na distância de 173 quilómetros) só teve história para a vitória do espanhol Jaume Vilamajo e para a entrada triunfal de Herrera, que cortou a meta na 20.ª posição, a um segundo do vencedor da etapa. A etapa derradeira não provocou alterações na classfiicação geral, que contou na 2.ª posição com o alemão-federal Raimund Dietzen (a 1.04 minutos do vencedor da prova), enquanto o 3.º posto no pódio foi preenchido pelo francês Laurent Fignon, que ficou a 3.13 minutos de Herrera.

O 1.º espanhol da «Vuelta» foi Pedro Delgado que se classificou no 4.º lugar a 3.52 minutos do vencedor. Quanto aos portugueses, os dois únicos «sobreviventes» do Sporting (Jacinto Paulinho e Serafim Vieira) classificaram-se para baixo do meio da tabela, cabendo a Paulinho a melhor posição, 64.º lugar, a 1:32.35 horas de Luis Herrera. Serafim Vieira, que conseguiu chegar a Madrid na 12.ª posição na última etapa, classificou-se no 83.º posto, a 1:59.55 horas. Concluíram a «Vuelta» 88 ciclistas.

A grande figura foi o colombiano Luis Herrera que já em 1985 tinha conquistado o 1.º lugar da montanha na Volta à França. A vitória de Herrera provocou o lançamento de fogo-de-artifício em plena capital colombiana (Bogotá)

A nação colombiana (28 milhões de pessoas) parou a laboração no momento em que Luis Herrera se preparava para vencer a «Vuelta»: e, mesmo alguns ministros, interromperam o trabalho para seguir pela televisão os últimos quilómetros da prova.

Milhares de pessoas irão esperar Herrera ao aeroporto internacional de El Dorado e acompanharão em cortejo o ciclista no trajecto de 15 quilómetros, do aeroporto até ao centro da cidade. Amanhã, Luis Herrera, também conhecido no seu país como «Lucho» (um homem profundamente religioso), irá oferecer o seu trofeu de vencedor da Volta à Espanha em bicicleta ao patrono da Colômbia, à Virgem de Chinquiquira.

FRANK SINATRA CANCELA DIGRESSÃO À ESCANDINÁVIA

Frank Sinatra cancelou a sua digressão pela Escandinávia «agastado» pelo facto de as autoridades suecas o terem obrigado a pagar impostos por ter cantado na África do Sul».

«Não se trata de uma questão de dinheiro, mas Frank Sinatra considera-se atacado imerecidamente», disse um dos seus porta-vozes.

As autoridades de Estocolmo comunicaram a Sinatra que teria de pagar impostos pelo seu espectáculo do dia 8 de Junho em Strangas, a 60 quilómetros da capital sueca.

Os suecos, que costumam perdoar os impostos aos artistas estrangeiros, justificaram a sua decisão pela actuação de Frank Sinatra na África do Sul, cuja política de segregação racial conta com uma férrea oposição na Escandinávia.

O cantor já estava incluido numa «lista negra» das Nações Unidas.

Revista Crítica de Ciências Sociais

O fasciculo de Abril da Revista Crítica de Ciências Sociais é dedicado ao tema: «Espaço e Industrialização». Colaboram: José Reis, «Os Espaços da Insdustrialização». António Gama, «Indústria e Peri-urbanização»; João Ferrão, «Industria e Território»; Maria Manuel L. Marques, «Empresa, Espaço e Direito»; E. Mingione e E. Pugliese, «O Rural e o Urbano»; João Peixoto, «Urbanização e Indústria»; A. Domingues e T. Marques, «Produção e Reprodução»; Pedro Hespanha, «Posse da Terra e Reprodução»; M. Irene Ramalho, «Sugares de Sentido na Literatura». A revista publica Recensões e um Indice Bibliográfico.

A Revista Crítica de Ciências Sociais é dirigida por Boaventura de Sousa Santos, e é propriedade do Centro de Estudos Socias (Av.Dias da Silva, 165 – 3000 Coimbra, Portugal). A publicação deste fasciculo dedicado ao tema «Espaço e Industrialização», foi apoiada pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, pela Fundação Calouste Gulbenkian, pelo Instituto Nacional de Investigação Ciêntifica e pela Junta Nacional de Investigação Ciêntifica e Tecnológica.

TEATRO ABC
Lisboa Tejo e Tudo Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

O «Diário de Lisboa» vai facultar a alguns dos seus leitores a possibilidade de adquirirem exemplares do «poster», da autoria de João Abel Manta e intitulado «SEM MÃOS A MEDIR», impresso em Maio de 1974, a cores, e em papel couché de 120 gramas.

Foi fixado um preço abaixo do valor comercial do «poster», que é uma forma de favorecer os leitores habituais do nosso jornal e apreciadores do grande artista que é João Abel Manta. Para além do valor histórico do «poster» e do interesse do tema tratado, João Abel Manta, correspondendo ao pedido do «Diário de Lisboa», valorizou-o, **assinando e datando (Maio de 1987) cada um dos exemplares.**

Os pedidos para a aquisição (e envio) dos «posters», de que só existem cerca de 200 exemplares, serão satisfeitos pela ordem da sua chegada, motivo pelo qual só aceitaremos inscrições pelo correio e utilizando o cupão inserido nesta página. **Não envie dinheiro agora:** o leitor deverá limitar-se a manifestar o seu interesse pela aquisição do «poster», e, logo que for atingido o limite das inscrições, o «Diário de Lisboa» comunicar-lhe-á se a sua inscrição está dentro do número limitado de leitores que ficarão de posse desta obra que fixou um momento histórico do pós-Abril.

SEM MÃOS A MEDIR

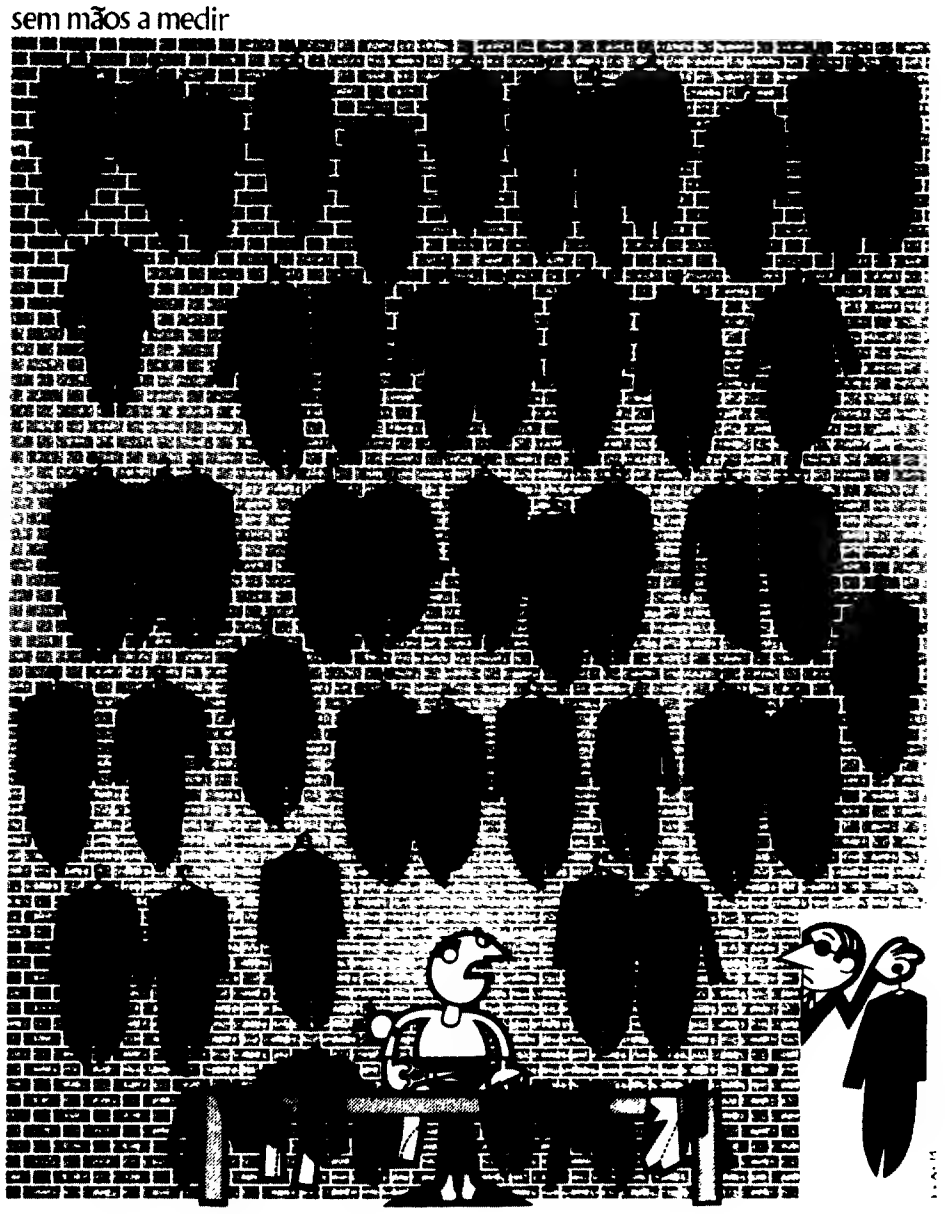
De 24 para 25 de Abril de 1974 virou-se uma página da História Portugal contemporâneo e não apenas a folhinha da agenda pessoal. Mas a transição, brevíssima no calendário, foi, para muitos, em suas vidas, uma radical transição. Os historiadores, os sociólogos, falarão de que os portugueses transitaram da situação de súbditos para a de cidadãos, e, assim, sublimarão, em termos teóricos, o expediente prático, de mudar de rosto e de posição, de «virar a casaca».

De súbito, e por milagre, de 24 de Abril para 25 de Abril, nesse ano revolucionário de 1974, a libertação de Portugal libertou todos os espertos e videirinhos dos brandos costumes, das piedosas venerações, do respeitinho necessário, da mitologia da ordem.

Foi uma explosão maravilhosa, e para maravilhar e repugnar aos atentos, um espectáculo de falta de vergonha.

Da noite para o dia, de um dia para o outro, deixou de haver em Portugal salazaristas, marcelistas, membros do «partido único», servidores da situação, adeptos do totalitarismo, partidários do «Estado nacional corporativo». Os que eram, ou sempre tinham sido fascistas, descobriram-se, no fundo, bem fundo, bem oculto, das consciências, uma esmagada, humilhada, mas sinceríssima vocação democrática.

Com o 25 de Abril dera-se o milagre da multiplicação dos democratas. A falange dos resistentes foi submersa pela multidão apressada e ávida dos adesivos. Não houve mãos que chegassem para virar tanta casaca. O «poster» de João Abel Manta foi o comentário satírico dessa vaga de casacas viradas. Já lá vão 13 anos. Do talento do artista nada há a fazer. O seu comentário, além da beleza gráfica e da exactidão crítica, conserva a frescura, o humor, a força acerada. É actualíssimo. As casacas viradas estão aí. Nem sequer cheiram a naftalina. São usadas todos os dias.



Dimensões do «poster»: 74×59,5 cm; dimensões da mancha impressa: 41,5×54,5 cm.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE
ENVIE HOJE MESMO A SUA INSCRIÇÃO

O poster poderá ser levantado pessoalmente nas n/instalações na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa, quando o leitor for avisado de que está na lista dos inscritos. Se desejar fazê-lo, por favor marque com uma cruz o quadrado seguinte ☐

Se preferir que o poster lhe seja enviado, o preço dos portes do correio, sob registo (a embalagem está incluída no preço do poster), varia conforme o Código Postal do leitor:

- Código Postal entre 1000 e 2000 ... 80$00
- Código Postal entre 2000 e 3000 ... 85$00
- Código Postal entre 3000 e 8000 ... 100$00
- Código Postal 9000 (Reg. Autónomas) . 120$00

Preencha com letra bem legível e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/POSTER
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA

DESEJO ADQUIRIR O POSTER «SEM MÃOS A MEDIR» DA AUTORIA DE JOÃO ABEL MANTA

(e enviarei cheque ou vale postal de 7500$00 + portes, se o poster for enviado pelo correio, quando para tal for avisado)

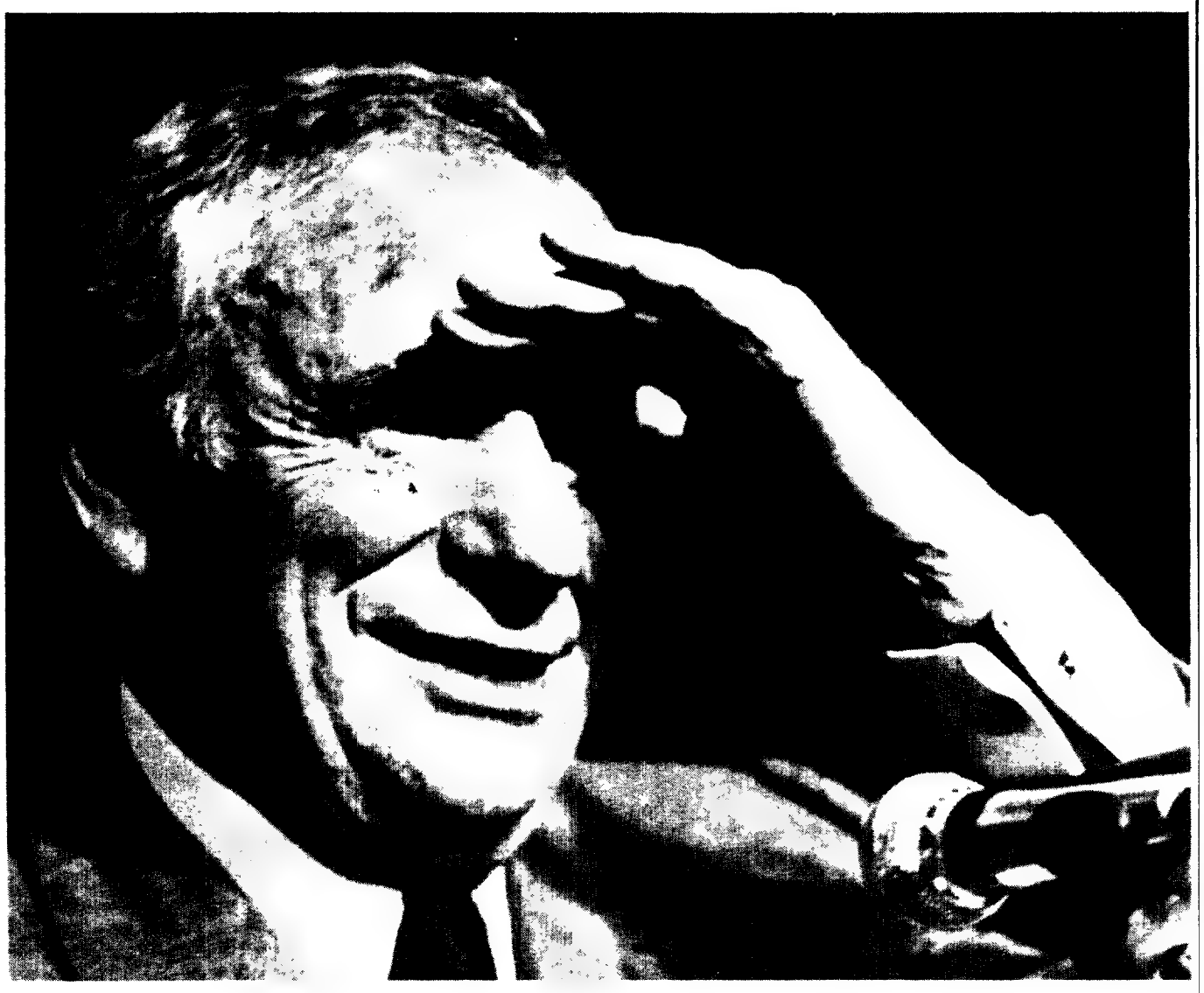
NOME: _____

MORADA: _____

(Não esquecer o Código Postal)

YVES MONTAND: "NESTA PROFISSÃO SOFRE-SE MUITO"

William Erickson



Em «Jean de Florette», o filme dirigido por Claude Berri, aparece maquilhado para aparentar quinze anos mais do que os que tem. Muitos se perguntam por que razão Yves Montand aceitou um trabalho como este, nesta altura da sua carreira.

Aceitou este trabalho para prestar homenagem ao autor do texto que deu origem ao filme, Marcel Pagnol, um francês ligado à vida do seu país e à vida de Montand, pois foi testemunha no casamento com Simone Signoret? Aceitou-o para não ficar fora de um filme singular, um projecto de 110 milhões de francos e oito meses de trabalho? Ou teria sido para demonstrar de um modo espectacular que, apesar de se ter dedicado à actividade política e sonhar com a Presidência da República, continua a ser, antes de tudo, um grande actor?

A entrevista possibilita um exame actual deste inteligente actor e ser humano, desde a sua relação com o escritor e realizador Pagnol até à sua posição actual na conjuntura política francesa.

Quando descobriu Marcel Pagnol?

Descobri-o através de «Marius», o primeiro filme que vi dele. Em 1942, Pagnol era proprietário dos seus estúdios e também de uma revista à americana, «Les cahiers du film». Foi nessa revista que fiquei a saber que ele precisava de figurantes para «La Fille du Puisatier». Os candidatos tinham de se apresentar com «guarda-roupa próprio». Assim, peguei numa malinha de cartão e lá fui com o meu traje de teatro, um casaco grande aos quadrados e muito comprido que o meu cunhado me tinha feito comprar no Thiéry, «a loja do homem chique». O meu papel? Apenas me viam de costas, servia de ponto de referência para fazer avançar o «travelling». Contudo, eu não me importava com isso, sentia os reflectores no corpo, estava maravilhado, estava a fazer cinema!

À noite, apresentaram-me a Pagnol na sala de projecções. Cantei três canções e fiz algumas imitações... Depois, nunca mais o vi.

Há três anos que não filmava. Agora volta com um papel que o envelhece quinze anos. É uma volta à Gabin? O papel de Papet é o prelúdio para uma carreira frutífera?

Pode considerar-se que voltar ao cinema na pele de um velho é corajoso ou astuto pois, quando tiro o bigode, nota-se que não estou tão destruído assim. Contudo, esta atitude é também perigosa. A geração jovem, com quinze ou vinte anos, que pouco conhece Montand, vai descobri-lo através desta personagem... Vai colocá-lo definitivamente no clã dos velhos, e eu não me sinto nada atraído pela perspectiva de encabeçar uma colecção de avôs. O meu senso comum tenta dizer-me: basta, pára, terminaste e não deves expor-te mais...

Esta profissão é um tal sofrimento, sempre foi para mim um tal sofrimento, que realmente seria melhor terminar... No cinema, devemos aproximar-nos o mais possível da verdade da personagem; põe-se um disfarce, uma máscara, mas é o interior que temos que vestir e isso nunca temos a certeza de o conseguir.

As pessoas admiraram-se com o meu emagrecimento em «La Confésion», mas o problema não está aí. Qualquer idiota pode emagrecer..., mas dar vida a uma personagem, levá-la até ao fim, estar à altura do que se pede, a imagem que temos de nós próprios, isso são coisas muito diferentes. E, além disso, o cinema não é nada em comparação com o espectáculo unipessoal.

Nas três primeiras semanas do meu último espectáculo no Olympia em 1981, juro que todas as noites desejava partir uma perna para ter uma desculpa para não ir ao palco. Tinha medo, medo no sentido físico. Sofria durante todo o tempo, até quando se tratava do ritmo. Para cantar «C' est si bon», tinha que contar para mim: «C' est si bon, dois, três, quatro, um...» De partir n'importe oú, dois, três, quatro, um... Não se notava? Obrigado. Definitivamente, não fui feito para isto. Ainda estou para saber como é que um filho e neto de camponeses se transforma num saltimbanco.

Existem «etapas», «épocas», na sua carreira?

Sim, efectivamente, envelhecemos por etapas. O nosso amigo Louis de Funès comparava a nossa vida com um pequeno teatro, no qual, cada dez anos, se ergue uma tela, um cenário, um verde, um amarelo, um azul. No final, cai o cenário, o pano preto... Tive medo até aos cinquenta e um Verão deslumbrante aos cinquenta e três, na altura da estreia de «César e Rosalie».

A partir dos sessenta, é necessário aceitar o que somos e como somos. Para a minha reaparição no Olympia, senti-me obrigado a uma certa disciplina, a uma poupança de energia, descansava durante o dia, vigiava o que comia, caminhava um pouco para ter alento para à noite poder dar o meu melhor à hora assinalada. Nunca se pode esquecer que o público é como uma jovem de dezoito anos, legitimamente exigente...

Deve-se respeitar os anos, ainda que se consiga fazer algumas coisas... Assim, é difícil o meu regresso aos palcos franceses. Espectáculos especiais, sim... E quem sabe, alguma volta que tenho prometida a mim próprio desde há algum tempo: a América, os países onde nunca cantei, Egipto, Israel...

Sente-se satisfeito com o seu aspecto físico?

Nunca me agradou muito o meu físico, nem a minha faceta popular simpática. Sei que interiormente posso chegar a ser amável ou mau como todas as pessoas, mas representar essa faceta simpática, magoava-me, mas não podia fazer nada, pois era isso que esperavam de mim. Quando interpretava «Luna Park», não tinha qualquer intenção de ser o cantor proletário, mas foi assim que me viram. Vindo do meio que vinha, conservei esse estilo, na medida em que correspondia com as minhas ideias políticas. Contudo, aborrecia-me interpretar sempre a figura de um rapazote simplório. Em certa medida, tive o mesmo problema que Marilyn, obrigada a representar idiotas perdidas devido à sua voz, uma vozinha aguda num corpo soberbo.

Quando era o «cantor proletário» fazia política?

Se já há vinte anos que me interesso pela política, não foi uma coisa súbita. Quer através das canções (chamadas de protesto, quer através dos filmes (chamados políticos) estive sempre perto do que digo hoje.

Nessa altura as coisas estavam mais claras, intitulavam-no de esquerdista...

Não é motivo para que digam agora que sou direitista, nem para crer que quero ser presidente da república. A pergunta que faço é a seguinte: para nos fazermos ouvir, há que procurar, a qualquer preço, a candidatura? Isso é tudo. Se entrar na disputa eleitoral me permitir fazer calar fulano ou beltrano, então fá-lo-ei... Imaginem Le Pen; eu quero poder dizer-lhe: «Você é um mentiroso. Quando se é antisemita, quando se é racista, assume-se o facto.»

E evidente que sou um franco-atirador e compreendo que algumas pessoas possam dizer: «Para ele é fácil, não tem verdadeiras responsabilidades, não pertence a qualquer partido.» Posso responder-lhes que me foi muito mais difícil ser companheiro de luta do Partido Comunista, pois eu investia todo o meu ser, sem contar com o apoio da força do Partido. De vez em quando, provava-me a sua simpatia, mas quando me encontrei sozinho ante a minha partida para a URSS, não vi os operários da Renault que vieram apoiar-me.

Tive um punhado de amigos e esses continuam a sê-lo. É claro que parti sozinho, embora fosse com Simone; a massa trabalhadora não estava comigo, apesar de eu, como companheiro de luta, defender constantemente essa massa trabalhadora. É por isso que quando me parece necessário dizer a verdade, faço-o sem quaisquer problemas. Não me importa que lhes doa ou que os magoe, pois vejo como podem reagir perante o mesmo acontecimento Sajarov, os mineiros da Silésia ou os estudantes de Praga...

Qual é o meu lugar? Este. De vez em quando tenho a impressão que é necessário dizer certas coisas e que não se diz o suficiente.

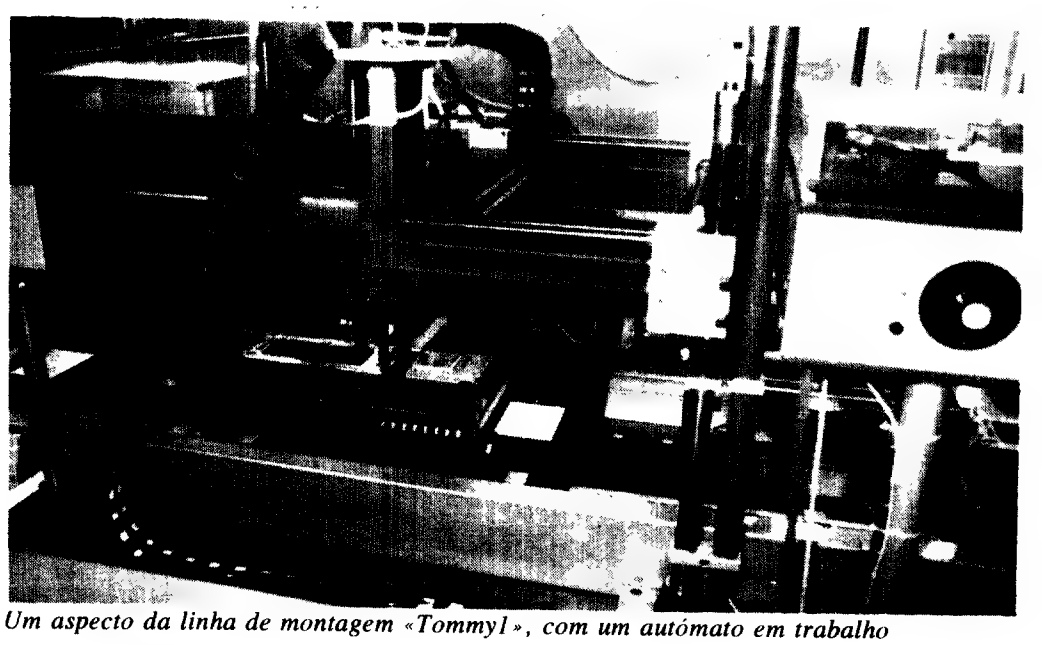
E como a minha voz se ouve...

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO
o país do dragão
TENNESSEE WILLIAMS
MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26
«... um dos melhores espectáculos do teatro português recente»
Carlos Porto — «D. Lisboa»
DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

ALUGO QUARTO
CENTRO DE LISBOA
Tel. 82 12 18

"TOMMY" É O NOME DO FUTURO NA PRODUÇÃO DE VIDEOGRAVADORES

Face aos gigantes electrónicos japoneses, a resposta europeia só pode ser acertar o passo. É o que está a fazer a Grundig ao instalar, na sua fábrica 21 em Nuremberga, a mais moderna linha de montagem de videogravadores da Europa e que não teme comparações com o que de mais avançado existe em todo o mundo.



Um aspecto da linha de montagem «Tommy1», com um autómato em trabalho

«Tommy» é o nome de guerra para o projecto arrojado de dotar a montagem de videogravadores Grundig de um índice de automação e de fiabilidade capaz de competir, em preço e qualidade, com os eternos rivais japoneses. Líder do mercado alemão de videogravadores (com 18% do total de vendas) e um dos maiores fabricantes europeus, a Grundig não podia perder o passo no que é um dos mais fortes negócios deste final de século. O projecto **«Tommy»**, que permite uma produção desses aparelhos com um grau de automação de cerca de 70%, concluiu a sua primeira fase há poucos meses, prevendo-se para o próximo ano a conclusão das segunda e terceira fases. O recurso à avançada tecnologia da automação permitiu já subir a produção de 440 000 VCR's/ano para 600 000, prevendo-se que, em 1988, um milhão de videogravadores/ano saia da Fábrica 21, em Nuremberga, à conquista do mercado mundial.

Para já, **«Tommy 1»** está a produzir o modelo VS 400, um base de gama fortemente concorrencial, estando os topos de gama da marca (nomeadamente os modelos VS 380 e VS 340, Hi-Fi Estéreo e com a inovação ATTS, única no mundo VHS, que dá ao utilizador o tempo útil de gravação de uma cassete, introduzida em qualquer ponto do seu percurso) a ser fabricados nas linhas de montagem tradicionais. Cinquenta milhões de marcos (cerca de 4 milhões de contos) é o custo do investimento no projecto **«Tommy»**.

Mas as novidades Grundig, divulgadas a um grupo de jornalistas portugueses que visitou a sua sede na Alemanha, não se ficam pela fabricação de videogravadores. Também no domínio dos televisores há algo de novo. O mais espectacular — até pelo seu peso e dimensões — é o super televisor da série Monolith, Hi-Fi Estéreo, multi-system e, de facto, gigantesco: um ecrã com 95 cm de diagonal faz deste televisor uma tentação para todos os que, sendo videómanos, se queixam do pequeno ecrã dos seus tele-receptores. Um senão (e de peso): o seu elevado preço (cerca de 700 contos) faz com que o seu mercado seja o de instalações colectivas (hotéis, por exemplo) ou de consumidores privados de altos rendimentos.

Mas também no domínio da alta fidelidade há novidades. Tendo concluído que é nos topos de gama que a concorrência nipónica é batível, a Grundig anuncia para o próximo Outono a comercialização das suas cadeias Fine Arts (por sinal produzidas em Portugal, na fábrica de Braga) onde desde o «design», de onde foi abolido todo e qualquer material plástico, à base de alumínio e madeira, até aos gravadores de cassetes DAT (a última revolução no domínio do som), passando pelo leitor de CD e por um gira-discos tradicional de requintada tecnologia, tudo está apurado para que o consumidor disponha de um topo de gama excepcional.

O modelo VS 400, fabricado pela Grundig com um grau de automação de 70%

Curso de Bailado da Gulbenkian

De 18 do corrente a 12 de Junho, encontra-se aberta a inscrição para o preenchimento de um número limitado de vagas existentes no Curso de Bailado da Fundação Gulbenkian, com vista ao ano lectivo de 1987/88.

Poderão candidatar-se, desde que possuam preparação balética, **raparigas dos 12 aos 17 anos e rapazes dos 12 aos 19 anos.**

As provas de selecção dos candidatos inscritos realizar-se-ão na sede da Fundação, nos dias 15 (raparigas e rapazes dos 12 aos 15 anos) e 16 de Junho (raparigas com 16 e 17 anos e rapazes dos 16 aos 19 anos), ambas às 18 horas.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	7	6	0,0	M. nub.
V. Castelo	12	12	0,0	Neblina
Vila Real	11	11	0,0	Encob.
Porto	10	8	0,0	Neblina
Coimbra	12	11	0,0	Nevoeiro
C.Carvoeiro ...	15	14	0,0	Encob.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	8	8	0,0	Neblina
Lisboa	14	13	0,0	M. nub.
Évora	12	11	0,0	M. nub.
Beja	11	11	0,0	M. nub.
Faro	14	14	0,0	M. nub.
Sagres	15	14	0,0	Chuva
P. Delgada	13	13	0,0	M. nub.
Funchal	15	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	11	10	Muito nub.
Londres	5	4	Muito nub.
Paris	4	2	Neblina
Bruxelas	5	4	Muito nub.
Amesterd.	6	6	Aguaceiros
Genebra	7	6	Aguaceiros
Roma	11	8	Neblina
Oslo	6	3	Limpo
Copenhaga	9	6	Neblina
Estocolmo	8	4	Muito Nub.
Berlim	10	9	Neblina
Viena	10	10	Chuva
Varsóvia	10	7	Encoberto
Atenas	19	14	Limpo
Moscovo	18	12	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo ...	8	21	Limpo
Los Angeles	18	27	Nublado
Montreal	6	25	Nublado
Nova Deli	21	34	Limpo
Nova Iorque ...	6	16	Limpo
R. de Janeiro ..	-	-	-
S. Francisco ...	15	28	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ

TEMPO

HOJE

No Continente:

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros pouco frequentes e condições favoráveis de ocorrência de trovoadas durante a tarde.

Estado do mar:
Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação com dois metros de noroeste.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga e ondulação fraca.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento do quadrante leste fraco ou bonançoso.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado.

Estado do mar: **Mar cavado. Ondulação de norte de dois metros na costa norte e inferior a um metro na costa sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste e possibilidades de aguaceiros pouco frequentes nas regiões do interior durante a tarde. Neblina matinal e pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros pouco frequentes especialmente durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

MARÉS

Hoje

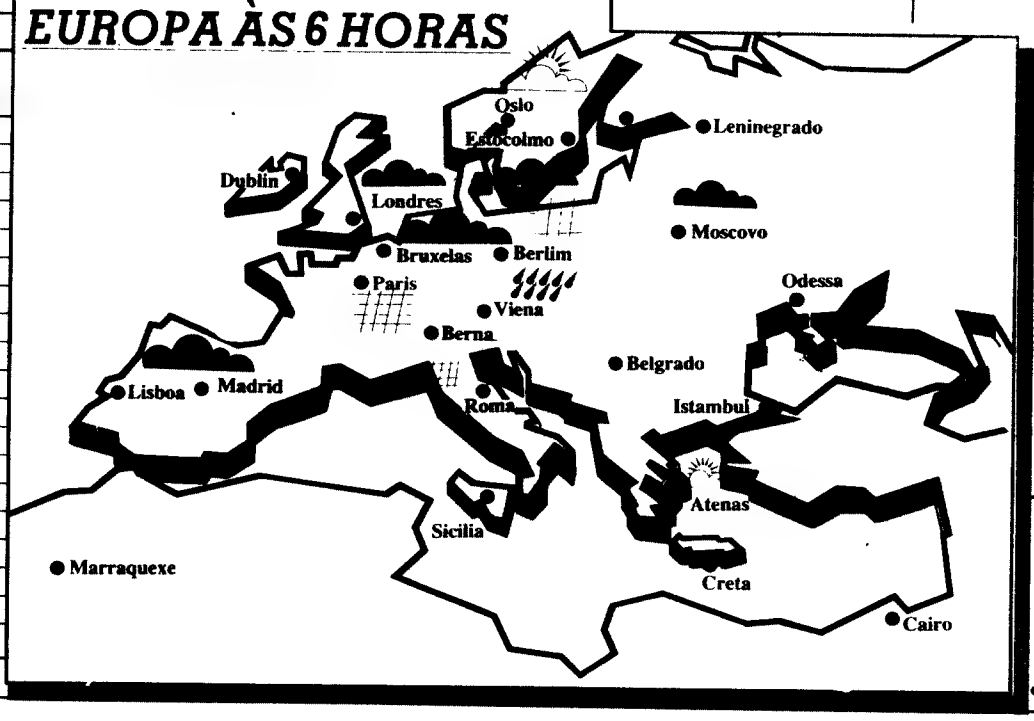
Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.56	3,8 m	11.28	1,0 m
18.14	4,0 m	24.01	0,8 m

Amanhã

6.47	3,7 m	12.17	1,2 m
19.05	3,9 m	24.58	1,1 m

• Informação do Insututo Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação da agência Lusa

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Apolo 70
SALVADOR
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila
— T. 539930

OS DUROS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

SEXO LOUCO
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

DO SEXO AO CRIME
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

NÃO HÁ SESSÃO
Encerrado para obras

Cinebolso
CONVULSÕES ERÓTICAS
(porno)
(interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
SUECAS PERVERSAS
(interdito men. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O ROUBO DO SHALINAR
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(Int. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TERROR EM S. SALVADOR
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

BANDO DA MÃO
(maiores 16 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O FIO DO SUSPEITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Condes
— T. 322523

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

FÚRIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

GANDY
(n/acons. 13 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

Estudio 444
— T. 768078

LILIANNA — UM AMOR DIFERENTE
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(interdito men. 18 anos)
16, 19 e 22 h

Gemini
— T. 734009

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres
— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O EXTERMINADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

SEXO PRÉ-HISTÓRICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama
OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 16 anos)
00.45 h

O MATADOR
(interdito men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
A FELINA
(maiores 16 anos)
00.45 h

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
O AGENTE SECRETO 007
(maiores 16 anos)
00.45 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

FÚRIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

BORRACHOS QUENTES EM NEVE FRIA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

A MULHER DO PATRÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
21 h

Xenon
T. 368480

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.15 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Perigosamente Juntos», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Nove Semanas e Meia», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Missão», às 15 e 21.30 h (maiores 6 anos). «Os 7 Magníficos», às 24.00 h (não acons. 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Sem Perdão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ran», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 12 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Implacáveis Destruidores», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Massacre», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Era Uma Vez na América», às 15 e 21 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Aliens – O Recontro Final», 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Jackie Chan, os Punhos de Hong-Kong», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Therése», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Cor do Dinheiro» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Guerreiros no Deserto», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «O Bando da Mão», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «A Honra dos Padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«A Cor do Dinheiro», às 21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lutador», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Nova Iorque Fora de Horas», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Poltergeist – O Outro Lado», às 15 e 21.15 (maiores 16 anos)

O PAÍS DO DRAGÃO NA GRAÇA

O Grupo Teatro Hoje estreou recentemente, no Teatro da Graça (Tv. de S. Vicente, 11), o seu 17º espectáculo, uma colectânea de peças do famoso escritor norte-americano Tennessee Williams, reunidas sob o título «O País do Dragão», uma imagem metafórica da sociedade americana contemporânea, povoada de seres minados pela solidão, pela angústia, pelo desenraizamento social.

Por todos esses inadaptados e para todos eles, Williams ergueu uma obra rica de compaixão, pelo sofrimento humano, e de solidariedade pela patética tentativa de manter intactos os valores do sentimento, da pureza das emoções e da sensibilidade, numa sociedade ferozmente competitiva e consumista.

«O País do Dragão» tem encenação de Carlos Fernando, cenografia de Dalton Salem Asseff, direcção musical de Carlos Curto e tradução de José Camões, Luiz Francisco Rebello e Manuel João Gomes e interpretação a cargo de Alexandre de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro. Este espectáculo pode ser visto no seguinte horário: de terça a sábado às 21 horas, domingos só às 16. Marcações através do telefone 875626.

Isabel de Castro e Rui Pedro numa cena de «O País do Dragão»

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: domingo dia 17, às 18 horas, inauguração da exposição «La Mode Depuis 1900», promovida pela Embaixada de França em colaboração com o Instituto Português do Património Cultural e com o Museu Nacional do Traje.
GALERIA DE ARTE ROCA (Marinha Grande): exposição de Pintura de Guilherme Correia, até 30 de Maio nos dias úteis das 9 às 23, 15 às 19,30 e 21,30 às 23 horas.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Olga Roriz, até 30 de Maio de terça a sexta das 17,30 ás 20,30, sábados das 15 às 20.

A A DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): exposição de Fotografia de Manuel Miranda, com o título «Movimento Frenato», até 5 de Junho de segunda a sexta das 15 às 18,30 e das 21,30 às 23.
MUSEU MUNICIPAL DE SINTRA: exposição de óleos do artista belga Paul Mathieu até 28 de Maio.

IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): «O Fabuloso Mundo do Xadrez», uma exposição com trabalhos de Mário Duarte até 27 de Maio, das 15 às 20, diariamente excepto aos domingos.
BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): uma mostra individual de Pintura com o título «Delirium Tremendus» de Paulo João Cunha. Até 22 de Maio, de segunda a quinta das 16,30 às 20 e das 21 às 24, sextas das 16 às 20 e das 22 às 3, sábados das 22 às 3, domingos das 21 às 24.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: desenhos de Francisco José Simões, até 4 de Junho.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias do CAM): Pintura de Arpad Szenes subordinadas ao tema genérico «Luz - Portugal», com a colaboração de Maria Helena Vieira da Silva, Guy Weelen e o director do CAM, José-Augusto França.

Pintura de Arpad Szenes no CAM da Fundação Gulbenkian

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (Instituto de Artes e Ofícios): pintura e escultura de José Conceição até 20 de Maio.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): monotipias de Maria Teresa Folha até 3 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
MODULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): Pintura de Ana Vidigal até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.
ALCANENA (Átrio da Câmara Municipal): exposição de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do concelho de Alcanena.
CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage, Setúbal): na comemoração do seu 1º aniversário, esta casa de Arte e Decoração tem patente uma exposição com escultura de Luísa Peerienes e pintura de António Santos.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, gouaches de Boavida Amaro, patentes de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, aguarelas de João Martins, de segunda a sábado das 15 às 20.
GALERIA NASONI (Porto): escultura de Zulmiro de Carvalho até 31 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 18, sábados e domingos das 15 às 18.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): pintura de Manuel Lameira até 19 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.
VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografia de Sena da Silva.
ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13): «Mytholusismes», uma exposição de Pintura de Lima de Freitas até 29 de Maio, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Objectos Texteis de Teresa Segurado Pavão, em exposição até 21 de Junho.
ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 2): até 28 de Maio, trabalhos de Stuart Carvalhais, de segunda a sexta das 10 às 20.
LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês Sá da Bandeira, 16): Pintura de Noronha da Costa até 19 de Maio,, organizada pela Galeria 75 em colaboração com Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): pintura e desenhos de Isabel Augusta com o título «No Caminho das Cruzadas».
ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.

CENTRAL TEJO: até 25 de Maio, esculturas de Francisco Rocha.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 6): exposição de A. Vaz Carvalho com o título «Magia e Rito da Minha Angola»

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): VCorceiro expõe até 23 de Maio, das 9 às 13 e das 15 às 19, «Percursos Pestuais II».
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: Exposição Internacional de Arte Infantil sobre Turismo, integrada nas comemorações do Jubileu do Turismo. Patente até 18 de Maio, todos os dias das 15 às 24.
ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor, de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentille e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): escultura de Jorge Vieira até 20 de Maio, todos os dias excepto dominos, das 14 às 19.

BERTRAND DO CHIADO: Pintura de Manolo Ruibal.
RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura de Dominguez Alvarez.
GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski expõe pintura, escultura e desenho.
GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): «Lisboa por Dorita», uma exposição de desenhos de Dorita Castel Branco até 24 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e no domingo 24 das 15 às 20.
OFICINA DA CULTURA (Câmara Municipal de Almada): o Movimento Democrático de Mulheres do Concelho de Almada apresenta apresenta exposições sobre a Paz e de Artesanato, entre as 20 e as 22 horas.
MUSEU DE ARTE ANTIGA: «O Livro e a Arte», exposição promovida pela Embaixada da França em Lisboa.
GALERIA MUNICIPAL (Câmara Municipal da Amadora): Pintura e Desenho de Mena Brito até 17 de Maio. Sábado, dia 16, um espectáculo de música e canções ao vivo por Nuno Figueira acompanhado por uma orquestra de sete elementos.
GALERIA DAS ESCADINHAS DO ARCO DONA ROSA, 7 em ALFAMA (entrada pelo Páteo dos Remédios): pintura de Inácio Matsinhe até 30 de Maio, todos os dias excepto segundas-feiras das 10 às 21.
SNBA (Galeria de Arte Moderna, R. Barata Salgueiro): Pintura de Helena Subtil até 24 de Maio.
GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Manuela Cardoso até 30 de Maio, das 12 às 24.
GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: pintura de Kira até 28 de Maio, das 15 às 22.
ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º): Pintura, gravura e desenho de Marília Viegas até 5 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 19.
GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): trabalhos de Álvaro Carneiro (escultura), Amália Rosa (joalharia), António Marques (pintura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura). Até 23 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): Pintura de Fortes até 23 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 85): exposição de Pintura de Jorge Marcel até 4 de Junho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19.

Sei Miguel e o seu trompete

CONFERÊNCIAS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA (Setúbal): O Centro de Estudos e Defesa do Património Histórico do Distrito de Setúbal promove esta tarde (17,30) uma palestra proferida pelo eng. Henrique Cabeçadas sobre «Património Naval de Setúbal», no prosseguimento do ciclo de realizações «Setúbal: um Património a Defender». Amanhã, pelas 10 horas realiza-se um passeio no galeão «José Mário», embarcação tradicional do estuário do Sado recentemente recuperada pela Reserva Natural do Estuário (inscrições no Museu de Arqueologia).

TEATRO DA GRAÇA: domingo 17 e segunda-feira 18, às 22 horas, concertos pelo Quarteto de Sei Miguel, constituído por Fala Mariam (baixo), Luís Desirat (bateria), Rui Fingers (guitarra) e Sei Miguel (trompete).
GULBENKIAN (átrio da Biblioteca): hoje às 15 horas, concerto Miso Ensemble com Miguel Azguime (percussão) e Paula Azguime (flauta): música sem nome com influências clássicas, jazzísticas, étnicas e de música erudita contemporânea. Entrada livre.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagre**, Av. Luís Bívar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A.

PRMANENTE (Amanhã) — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas d Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **DAMAIA - AMADORA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, R. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 2 horas; DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olivl, lote 3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **AVEIRO: Alá**, P. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (T. 23314). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2, à Picaria; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra — LUSITANA, Corujeira (27420); **LUCIANO & MATOS**, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sábados e domingos, às 15.00

«**A VIAGEM**«. Pelo Bando. De Sophia de Mello Breyner. Adaptação e encenação de João Brites. Intérpretes: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

Todos os dias, às 21.30; aos domingos, também às 16.00

«**TUDO NA BOA VAI ELA!**«, de Coelho Júnior e Lopes de Almeida. Encenação de Lopes de Almeida.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«**HAMLET**«, de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Alges — Palácio dos Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

«**HUMILHADOS E OFENDIDOS**«, de Dostoievski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra e Paula de Sousa, entre outros.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 67 61 91

De 3.ª a domingo, às 21.30

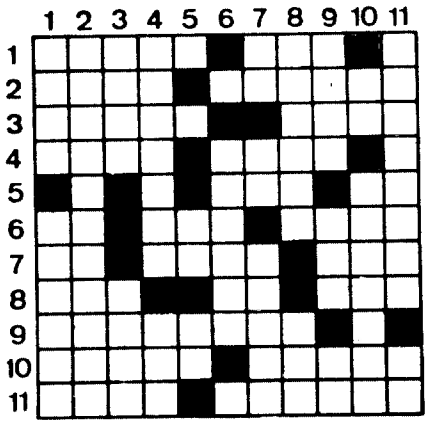
«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«. Adaptação e encenação de André Nuno. Interpretação de Jorge Alonso, André Nuno, Isabel Balbi, Jorge Tavares, Leonor Alcácer, Paula Sá Nogueira e Miguel Abreu.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15862

HORIZONTAIS:

1 Exprimir por palavras. Preposição.
2 Íntimos. Estrangulo.
3 Parvo. Grande afeição.
4 Cantiga. Qualidade.
5 Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados. Preposição.
6 Apelido. Passai. Rio da Polónia.
7 Cobre (s.q. e inv). Rio de Espanha. Agarrei.
8 Chefe etíope. O mais. Mãe de Rómulo e Remo.
9 Rocegaras.
10 Dar oiro a. Aspecto.
11 Sadios. Imundos.



VERTICAIS:

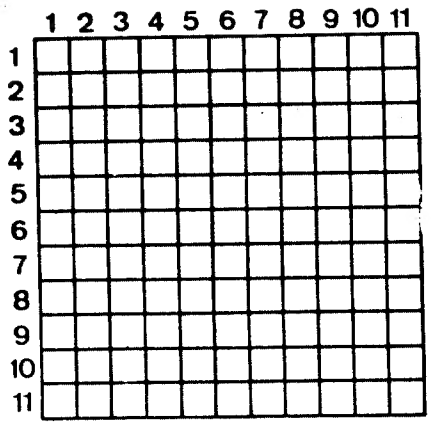
1 Enfiada. Calados (fig).
2 Açaimaria.
3 Ave trepadora da Oceania. Curo.
4 Cortesã grega, célebre pela sua beleza, e mulher de Péricles. Fluido aeriforme.
5 Doutor. Viração.
6 Tempo do verbo ser. Franzir.
7 Césio (s.q). Preposição e artigo. Inundo.
8 Apelido da escritora portuguesa, autora de «A Idade de Amar». Ente.
9 Sugo o leite materno. Conceder. Sentidas codolências.
10 Em o. Despovoado.
11 Roubo ou ataque à mão armada. Ósmio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17033

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Querida.
2 Soam. Bolor.
3 Levanto. Felicidade. Estima.
4 Corar (fig). Os dois juntos.
5 Sufixo que designa estado. Zomba. Níquel (s.q).
6 Retalhadas.
7 Colocou. Transpira. Érbio (s.q).
8 Tanto. Adicionam.
9 Elo. Versejo.
10 Germânio (s.q). Antes de Cristo. Matemática.
11 Mistura. Atilhos.



VERTICAIS:

1 Disparo. Cidade da Polónia.
2 Auxílio. Também não.
3 Sadios. Oriente.
4 Prefixo de negação. Donzela de Orleães. Fileiras.
5 Generoso. Césio (s.q).
6 Lê. Ruténio (s.q).
7 Cobertores.
8 Ruim. Dá mios. Verbal.
9 Rei de Israel, marido de Jezabel. Renunciei a.
10 Detiveram.
11 Governantas. Tirturas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15861

HORIZONTAIS:

1 ANTES. BURRO.
2 Xai. Aquém.
3 Irra! Ur.
4 AAA. Pérgula.
5 Mar. Orsel.
6 Ac. Mossa.
7 Alava. Vime.
8 Vi. Cobre. Or.
9 Saci. Terá.
10 Vão. Aoro. Ti.
11 Ossos. Asso.

VERTICAIS:

1 Axiaca. VIVO.
2 Nara. Cai. Ás.
3 Tiram. Sós.
4 Amaça.
5 Sá. Provocas.
6 QUE. SÁBIO.
7 Burros. Rã.
8 Ué! Gravetos.
9 Rm. Su.
10 Ele. MORTO.
11 Os. Alterai.

PROVÉRBIO: Antes burro vivo que sábio morto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17032

HORIZONTAIS:

1 Estocolmo.
2 Ra. Vãs. Arma.
3 Milão. Ada.
4 Ea. Varre.
5 Anil. Ag.
6 Trama. Se. Ma.
7 Aval. Anual.
8 Apare. Raul.
9 Reconte. Há.
10 At. Usa. Oi!
11 Assoai. De.

VERTICAIS:

1 Erment. Arma.
2 Saia. Rapé.
3 Cavacas.
4 Ovar. Maroto.
5 Cão. Aalen.
6 Os. Tui.
7 Avisares.
8 Madalena. Ad.
9 Orar. Uú.
10 Ramalho.
11 Lamegal. Ais.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.45: Música, de Antonin Dvorak; **16.30**: Álbum musical; **19.00**: Momento de sonata; **19.37**: Música sinfónica; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Compositores portugueses; **22.30**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fm/fábrica de música; **18.00**: Especial de corrida; **20.00**: A máscara do som; **21.00**: Fronteiras; **2.00**: Emoções. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.05 - Supertrinta
14.55 - 20 Anos
15.45 - O Mar e a Terra
6º Episódio: – «Os Pescadores da Berlenga»

16.10 - A Quinta do Dois
18.40 - V-A Batalha Final
Série de ficção cientifica, realizada por Richard Heffron, com base num «script» de autoria de Brian Taggert e Faustus Buck, «A Batalha final»

conta-nos um episódio da chamada «Guerra do Espaço», quando uma força espacial invasora surge na terra transportando milhares de extraterrestre que oferecem conhecimentos cinetíficos e auxilio médico em troca da fabricação de um composto quimico, necessário à manutenção do seu planeta. Embora colaborando, a dúvida instala-se entre os terrenos. Um operador de câmara consegue filmar a verdadeira aparência dos invasores e descobrir a sua real missão na terra...

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - 7 Folhas
21.40 - Já Está
Com o Arq. Nuno Portas, Dina Krassmann, Manoel de Oliveira, Paulo Gonzo, Laura Soveral, Julio Cleto, Rão Kyao, Luz Sá da Bandeira, C.Alberto Moniz, Teresa Patrício Gouveia .

23.30 - Hill Street
3º Episódio: – Um corredor corajoso, atacado pelo cancro, continua a sua corrida apesar de lhe terem roubado os seus haveres. La Rue está obcecado em descobrir quem apunhalou à traição um colega, e Hunter é traido pela namorada, uma rapariga com voz rouca. O filho do perfeito é, finalmente, encontrado e está pronto para fazer frente à policia. La Rue e Washington descobrem um bando de agenciadores de apostas para corridas de cavalos e são ajudados por um velho amigo.

Interpretes: – Daniel J.Travanti, Veronica Hamel, Michael Warren, Charles Haid, entre outros.

Realizador: – John Patterson

00.20 - O Filme de Sábado
«O Baraão de Frankenstein»: – O Barão de Frankenstein anda a recolher cérebros de cadáveres, a fim de tentar uma transplantação para o ser que está a criar. Receando ser descoberto, parte para outra cidade onde se instala numa pensão dirigida por Ann Spengler, cujo noivo, o médico Karl Holst, trabalha no asilo local. Descobrindo que Karl anda a roubar medicamentos para conseguir dinheiro para auxiliar a mãe doente de Anna, Frankenstein insinua-se junto do par, fazendo chantagem. O seu objectivo: retirar do asilo o Dr. Brandt, ex-colega de Frankenstein que conhece o segredo das transplantações de cérebros.

Interpretes: – Peter Cushing, Verónica Carlson, Simon Ward, Freddie Jones, Thorley Walters.

Realizador: - Terence Fisher

Amanhã, no 1º canal às 20.35, «Passado, Presente e Futuro» de Lagoa Henriques

RTP 2

13.25- Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
– Transmissão em directo de Wembley da final da Taça de Inglaterra, Torneio Internacional de Ténis das Olais e o jogo de andebol entre as equipas do Sporting e do F.C. do Porto.

20.00 - Benson
25º Episódio: – Em casa do Governador, trabalha-se até altas horas da noite numa última tentativa de reequilibrar o orçamento estadual. Como todos estão esfomeados e não há nada para comer, na mansão, Kraus e Benson saem para comprar sandes. Enquanto estão esfomeados e não há nada para comer, na mansão, Kraus e Benson saem para compar sandes. Enquanto estão no estabelcimento, surgem dois assaltantes e eles ficam presos como reféns. E tudo piora quando os assaltantes descobrem que se trata de funcionários do governador. Embora Benson tente manter a calma Kraus perde a cabeça.

Realizador: – John Rich

20.30 - O Desafio Mundial
4º Episódio: – Uma em cada quatro pessoas do mundo é chinesa. Recentemente, a China abriu-se ao Ocidente, não para o imitar mas para alcançar os seus objectivos económicos. A China está a virar-se para uma ecónomia baseada no talento, nos incentivos e na iniciativa e está a abrir um mercado de um bilião de pessoas.

A Nigéria e o Brasil, que são os países mais populosos dos respectivos continentes, seguiram caminhos diferentes. A Nigéria baseou o crescimento no dinheiro do petróleo que acabará daqui a quinze anos e já está arruinada. O Brasil teve um «milagre económico» e tem uma dívida externa de mais de cem biliões de dólares.

No 2º canal às 20.00, o 25º episódio de «Benson»

21.30 - RTP / Ano 30
22.30 - Troféu
Ténis - Final do Open de Hamburgo (diferido)

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Juventude e Família
10.10 - TV Mulher
10.55 - Terra Santa Maria
11.10 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Os Roberts
14.05 - Arco Iris
15.00 - Primeira Matinée
«Millie, Rapariga Moderna»
16.35 - Clube Amigos Diney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Portugal, Passado e Presente
21.15 - A Orquestra
21.40 - Dallas
22.30 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.20 - Troféu
15.30 - Entre Barreiros
14.00 - Destino Aventura
15.00 - Festas e Romarias de Portugal
16.00 - Troféu
18.00 - Miss Marple, Investiga
19.00 - Concordo ou Talvez Não
«Locais de Encontro»
20.40 - Artes e Letras
21.40 - Cine-Clube
«Gertrud»
23.35 - Top Video

NO HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

ESPECIAL FÉRIAS/87

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Maio, Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 – Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Hill Street

RTP 2
O Desafio Mundial

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
R. [illegible] Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada - 1495 LISBOA
Telef. 419757[illegible]

Cambalacho

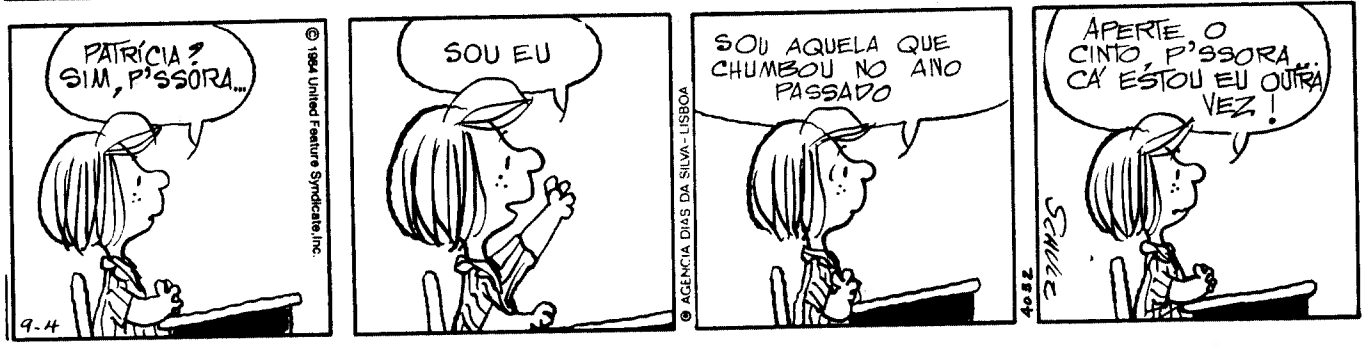
PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

José Apolinário, líder da Juventude Socialista, desmentiu esta manhã ao «DL», pouco antes do início da reunião da Comissão Nacional do PS, que esteja em causa a participação dos jovens socialistas na campanha eleitoral do seu partido. O jovem socialista, que é número três na lista de Faro, e como tal o melhor colocado para ser eleito deputado, afirmou-nos que «mais importante que o eventual descontentamento de um ou outro jovem, é o papel que cabe desempenhar pelo PS no futuro do país e da democracia».

Patronato e estivadores entendem-se em Setúbal

Operadores portuários e estivadores e descarregadores do porto de Setúbal assinaram, no passado dia 14, um protocolo de acordo visando baixar os custos das operações de carga e descarga e assegurar, assim, mais alta competitividade, face à concorrência de outros portos portugueses e até espanhóis.

Este acordo, na linha dos que estão a ser negociados ou até já foram concluidos, nomeadamente, em Lisboa e Leixões, assenta fundamentalmente na aceitação, pelos sindicatos, do despedimento de pessoal considerado excedentário e no assegurar, pelo Governo e patronato, do pagamento de indemnizações, reformas antecipadas e remunerações complementares de modo a garantir que a mão de obra licenciada não sofra problemas sociais até à reinserção noutras actividades.

As negociações partiram de uma resolução do Governo, publicada a 13 de Abril na folha oficial, segundo a qual se incentivariam os despedimentos por mútuo acordo, sendo os custos da operação cobertos pelo Estado (através da emissão de obrigações pelo Instituto do Trabalho Portuário) e pelos operadores portuários, em partes iguais. Os sindicatos, que participaram na preparação da resolução do Governo, admitiram a existência de uns 600 trabalhadores em excesso nos portos enquanto Governo e patronato falam de um milhar e meio, só em Lisboa e Leixões.

Segundo informação ontem distribuida pela ANESUL, a associação dos operadores portuários do Sul, o protocolo assinado com o Sindicato dos Estivadores e Descarregadores de Setúbal «garante a total flexibilidade da mão de obra e tende à satisfação das necessidades de pessoal na movimentação de cargas e descargas». Esta mutação de mão de obra, que deriva das transformações tecológicas do trabalho portuário, nomeadamente da progressiva utilização de contentores, exige menos pessoal indiferenciado e permitirá aumentar a competividade pela redução das taxas a pagar pelos navios e seus operadores.

Especificamente quanto ao porto de Setúbal, comenta ainda a associação patronal, este acordo e «a elevada consciencialização que lhe está subjacente», aponta no sentido de «permitir o crescimento harmónico do porto, tornando-o atractivo e safo, o que se traduzirá, indubitavelmente numa maior consolidação e fixação dos trabalhadores, constituindo ainda um polo de desenvolvimento da região e do **hinterland** envolvente».

Juan Pablo Cardenas condenado a 541 dias de prisão

Juan Pablo Cardenas, chileno, director da revista «Analisis», laureado em 1987 com a «Pena de Ouro da Liberdade» da FIEJ, acaba de ser condenado pelo Supremo Tribunal Chileno, a uma pena de prisão de 541 dias, por difamação do ditador Pinichet. A FIEJ já protestou pela «cínica provocação» cometida uma semana antes de ele receber o prémio em Helsínquia. Segundo o presidente da FIEJ, esta condenação desacredita o Chiile.

Os pintores da Europa nos anos 80

Em Estrasburgo vai realizar-se uma grande exposição internacional: «Pintores da Europa nos Anos 80». A Exposição será inaugurada no mês de Novembro e nela serão exibidas obras de artistas de 17 países europeus. Preenchendo um cupão que será publicado numa das edições do «DL» da próxima semana, os nossos leitores participarão na escolha **dos pintores portugueses cujos quadros serão expostos em** Estrasburgo.

Votando, os leitores escolherão entre pintores como Júlio Pomar, António Viana, António Sena, René Bertholo, Graça Moura, Álvaro Lapa, António Dacosta, Eduardo Batarda, Paula Rego, Câmara Pereira, Jorge Mártires, Calapez, Gerardo Burmester.

DECLARAS

NUNO ABECASIS, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e o Governo são acusados pela Comissão Central da Festa do «Avante» de «estarem conluiados» para impedirem a realização, em 1987, daquela festa. Alegando que os terrenos onde habitualmente é montada a festa do orgão central do PCP estão destinados ao projecto «Campus» da Universidade Técnica de Lisboa, o Municipio afirma que o Alto da Ajuda não pode ser utilizado, enquanto que os organizadores referem que o inicio de tal projecto não colidiria com a realização da festa nos dias habituais da primeira semana de Setembro.

MARIA DE LOURDES PINTASILGO vai ministrar um curso livre sobre «Problemas do desenvolvimento global», na Universidade Internacional, em Lisboa (Estrada de Benfica). O curso é promovido pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade Internacional e realiza-se às terças e quintas-feiras, às 18 horas, de 26 de Maio a 23 de Junho. Estão abertas inscrições para este curso livre e o programa foi divulgado. Maria de Lourdes Pintasilgo abordará temas como «Interacções do desenvolvimento e dos grandes eixos da política»; «O desenvolvimento em Portugal»; «O desenvolvimento global enquanto integral de uma política governativa».

LUIS REPRESAS, vocalista dos «Trovante» partiu um pé no termo do espectáculo de ontem à noite na Aula Magna da Reitoria, em Lisboa. O acidente deu-se no fim do espectáculo organizado pelo Institut- Franco-Portugais, com a participação de Karim Kacel e dos «Trovante». Represas, na última chamada ao palco, após o êxito do espectáculo, deu um salto e partiu o pé esquerdo. Mas não há problema para os espectáculos já agendados: ele estará no palco apesar da originalidade de ter de se apresentar com o pé engessado.

MÁRIO TOMÉ foi ontem recebido pelo embaixador da Guiné-Bissau a quem foi apresentar cumprimentos e expor os traços fundamentais das teses do seu partdio para o VII Congresso. Aproveitaria a ocasião para pedir ao embaixador de Nino Vieira que fosse portador de um convite para que o PAIGC se faça representar naquela reunião partidária.

NELSON MANDELA é o tema de um filme em que os protagonistas já assegurados são Sidney Poitier no papel principal, mais Marlon Brando e Jane Fonda. O filme será rodado em Angola, Zâmbia e Zimbabwé. A série será realizada por Sidney Pollack (o autor do premiado «África minha») e produzida pela cadeia norte-americana ABC. Além do mais, esta obra assinalará o regresso ao cinema do actor Marlon Brando, cuja última participação foi em «Apocalipse Now», de Francis Ford Coppola.

PINTO MACHADO afirmou, em Macau, que há muita gente neste território que «não tem condições de vida», apesar da taxa de crescimento ser de 7 por cento e a inflação apenas de dois por cento. Falando a propósito da passagem do primeiro ano do seu mandato, o governador de Macau sublinhou que transformar o potencial económico-financeiro do território através de uma política de Justiça social não é fácil, «mas tem de haver determinação para o fazer».

Morreu Rita Hayworth

A actriz de cinema Rita Hayworth faleceu ontem com 69 anos, informou um porta-voz do Hospital Albert Einstein, de Nova Iorque, esclarecendo que não morrera naquele hospital embora tivesse sido ali assistida nos últimos tempos.

Rita Hayworth, entrou em mais de 60 filmes ao longo da sua carreira, tendo sido uma das mais disputadas «estrelas» em toda a história do cinema.

Filha de um bailarino espanhol e de uma actriz irlandesa, nasceu num bairro pobre de Nova Iorque em 17 de Outubro de 1918 e o seu verdadeiro nome era Margarita Hayworth Cansino.

Actuando na «troupe» familiar ainda criança, tornou-se notada como bailarina na adolescência, num cabaré do México.

Estreou-se no cinema em 1935 na fita «Inferno de Dante», foi «Pin Up» na Segunda Guerra Mundial, «símbolo sexual» no cinema nos anos do pós-guerra, contracenou com alguns dos mais famosos nomes da sétima arte.

Dançou com Fred Astaire e Gene Kelly em «musicais» que ainda hoje fazem história e Orson Welles dirigiu-a em «A Dama de Xangai».

Umfotografia da actriz em pos vergando um vestido de noite, ajoelhada numa cama, tornou-se uma das mais publicitadas da história do cinema e tão famosa quanto o nu de Marylin Monroe num calendário célebre.

Foi a «deusa do sexo» no cinema nos anos 40, um chamariz seguro para as bilheteiras durante muitos anos e a sua versatilidade permitiu-lhe desempenhar os mais diversos papéis, desde musicais ligeiros como «The Strawberry, Blonde» a dramas como «Sangue e Areia» e «Mesas Separadas».

A mais conhecida das suas interpretações é a de «Gilda», onde canta «Put the Blame on Name» e contracena com Glenn Ford.

Consequência do sucesso desse filme, a dupla Rita-Glenn foi chamada a actuar em quatro outros: «The Lady in Question», «The Lady from Shangai», «The Loves from Carmen» e «Affair in Trinidad».

Há vários anos que a actriz, cuja agitada vida sentimental encheu páginas da Imprensa mundial, sofria da doença de Alzheimer, uma perturbação cerebral incurável algumas vezes descrita como «senilidade precoce»